



**ARAFAT TENTA
CONQUISTAR
ESPANHÓIS
PARA A CAUSA
PALESTINIANA**

Pág. 17

DEPOIS DO VETO À LEI «COZINHADA» PELO GOVERNO

**LEI ELEITORAL PARA O PARLAMENTO EUROPEU:
«SIM» DE SOARES SÓ COM CONSENSO MÁXIMO**

Trata-se uma posição política de fundo do Presidente da República, que apenas remete para a possibilidade de um acordo PSD/PS: ou há consenso quanto à Lei Eleitoral para o Parlamento Europeu, ou nada feito. Mas se tal se verificar entre os dois partidos, basta a maioria de dois terços no Parlamento...

Págs. 2 e 3



Diário de Lisboa

ANO 68

N.º 22 877

Sexta-feira, 27 de Janeiro de 1989

Preço 50\$00

História de sisa malograda, no Porto, em 1977



CADILHE É REPETENTE

Afinal, Cadilhe repetiu com o caso da isenção de sisa na compra de habitação nas Amoreiras, o que já tentara sem êxito, no Porto, em 1977. Também no que se refere a essa compra o actual ministro das

Finanças teimava em não pagar sisa pela compra de uma casa na Maia. Mas as Finanças foram pouco sensíveis, nessa altura, aos seus argumentos e o caso foi levado ao Supremo Tribunal Administrativo, onde Cadilhe foi condenado.

Pág. 5



TORRES COUTO E A GREVE GERAL

QUOTAS SÃO O PROBLEMA

Torres Couto afirmou esta manhã ao «DL» que o grande problema que se põe, no que se refere ao acordo firmado por ele com o Governo, é o da cobrança das quotizações sindicais, que os patrões recusam fazer. De qualquer modo, considerou, dada a posição das confederações patronais, não há neste momento qualquer acordo válido, motivo por que os sindicatos continuam a debater a greve geral.

Pág. 11

Schneider

MELO

EURO PC

A EUROPA
CONCORDA

(monitor incluído)

★ CURSO DE FORMAÇÃO (OFERTA) ★

MELO

LOJA MELO:
SCHNEIDER COMPUTER CENTER
Rua Gonçalves Crespo, 18-C — 1100 LISBOA
Telefones: 54 99 04 - 52 56 89 — Hor.: 2.ª a 6.ª das 9.30 às 19.30 — Sáb. das 9.30-13.00

DOS PASSOS PERDIDOS À CONVERSA DE CORREDOR

Daniel Reis

Fotos de Rui Pacheco

Já não sou do tempo em que os Passos Perdidos eram apresentados como o local de actividade mais importante na Assembleia da República: os deputados passeavam-se de braço dado, simulando cenários de acordos políticos para os semanários decifram e posando para as colunas sociais das revistas de fofoca.

Mais nitidamente depois das eleições de 19 de Julho de 87, a Maioria de Cavaco Silva «empurrou» o grosso dos representantes do povo no Parlamento para as duras e desumanas noites no plenário. E se os excessos da primeira sessão legislativa da V Legislatura parecem agora atenuados e na Assembleia já se trabalha em ritmo mais normal, os Passos Perdidos perderam toda a sua importância. Hoje são um espaço vazio, que serve apenas de ponto de passagem ou de mini-museu para os visitantes apreciarem as belas obras da pintura portuguesa ali expostas.

O Parlamento ganhou com isso mais seriedade, e já é difícil alguém que conheça minimamente como funciona a Assembleia da República fazer chacota desprestigiante para a instituição parlamentar, a partir da

pública exibição da vaidade dos deputados. Mesmo os salários aumentados no Verão passado, se entendidos na perspectiva da importância real do cargo, podem ser encarados com absoluta normalidade.

Até as conversas de corredor, que substituíram, lá mais para trás, juntos aos escritórios dos Grupos Parlamentares, os antigos passeios nos Passos Perdidos, já começam a ser postas em causa: ainda recentemente o líder parlamentar da Maioria exautorou o comportamento dos seus pares que se servem dessas conversas como razão última de afirmação individual, em vez do trabalho nas Comissões e dos debates no plenário.

Tudo isto trazemos à prosa para referir, compreendendo-a perfeitamente e aplaudindo-a, uma intervenção do deputado Filipe Abreu, do PSD, em que exigiu a reposição da honra e da dignidade do Parlamento, face a umas curtas linhas publicadas num jornal diário, realmente ofensivas para os deputados, até por conterem inverdades sobre os seus ganhos e regalias.

«Somos colectivamente responsáveis perante o eleitorado—disse Filipe Abreu, antes da Ordem do Dia—e perante todos os cidadãos portugueses pela dignidade que formos capazes de conferir à Assembleia da República».

O deputado social-democrata acentuou

que «as nossas discussões, os pequenos e os grandes debates, os nossos consensos e as nossas divergências assumidas, às vezes com o calor e a paixão das nossas convicções profundas, independentemente da sua proveniência política, ideológica ou filosófica, são—é preciso dizê-lo descomplexadamente—a chama da democracia, o testemunho da liberdade e a afirmação permanente da capacidade das mulheres e dos homens de Portugal saberem discutir as suas ideias, os seus valores, as suas maneiras próprias de ser e de estar na vida».

Referindo-se, depois em concreto, ao escrito e exigindo uma tomada de posição do Presidente da Assembleia, Filipe Abreu concluiu a sua intervenção, aplaudida por gente de todas as bancadas, com a afirmação de que «não está em causa a crítica ou o ataque a um deputado ou a um grupo de deputados, sejam eles de que partido forem»:

«O que verdadeiramente está em causa é a mais que evidente e vil tentativa de, através de um chorrilho de mentiras, desprestigiar a Assembleia da República no seu todo, procurando dar a imagem de que os deputados do Parlamento português são cidadãos inqualificavelmente egoístas e perigosamente ávidos do poder».

Isto mesmo, a necessidade de prestigiar a Assembleia como representação política



Filipe Abreu, deputado do PSD: a defesa intransigente da dignidade do Parlamento, «independentemente da proveniência política dos seus deputados».

dos cidadãos e o reconhecimento de que o Parlamento português não desmerece, globalmente, das exigências de dignidade que se lhe colocam hoje em dia, foi também reafirmado pelo próprio Presidente da República na carta que enviou a explicar o seu veto.

Soares reiterou «o especial apreço que a instituição parlamentar» lhe merece, como «autêntico cerne da democracia portuguesa, enquanto órgão representativo, por excelência adequado para o encontro de soluções que visem a salvaguarda dos interesses dos cidadãos e da Nação».

Passaportes dos deputados: afinal era um equívoco

Em ofício do Ministério da Administração Interna, enviado à Assembleia da República, o titular da pasta confessa que a recusa da passagem de passaportes especiais aos deputados «foi um erro lamentável», afinal resultante de «um equívoco de apreciação».

O equívoco resultou da falsa apreciação das competências de cada órgão de soberania—é o Governo que deve subordinar-se às leis da Assembleia e não o contrário—e o MAI arrepiou caminho, reafirmando no ofício referido «a total disponibilidade para a emissão dos passaportes com a prontidão de antes».

Guterres eleito com 33 votos

O Partido Socialista elegeu ontem a Direcção do seu Grupo Parlamentar, resultando da eleição que a liderança da bancada socialista passa a ser assegurada por António Guterres, deputado pelo distrito de Castelo Branco.

Guterres substitui Jorge Sampaio como Presidente do Grupo Socialista e da votação o que pode concluir-se é que a correlação de forças dentro do parti-



António Guterres foi eleito para substituir Jorge Sampaio como líder da bancada socialista.

do, avaliada no Congresso entronizador de Sampaio como Secretário-Geral, se repete na Assembleia da República. Isto porque a lista encabeçada por António Guterres recebeu 33 votos favoráveis, 10 contra, 5 abstenções e um voto branco. Ou seja: são ainda bastantes os deputados socialistas que se mostram renitentes em manifestar apoio expresso à nova Direcção do partido, não obstante da lista única fazer parte, pelo menos, um «gamistas» conhecido e declarado.

Para além de Guterres, como Presidente, foram eleitos para a Direcção do Grupo Parlamentar do PS, Jorge Lacão, José Lello e António Vitorino, como vice-

presidentes, e João Rui Almeida, Armando Vara, José Sócrates, Edite Estrela e Carlos César, como vogais.

A primeira intervenção oficial do presidente do Grupo Socialista no plenário está prevista para a próxima terça-feira.

Bancada da Imprensa também se agita

A cadeira à direita do banco de reportagem do «Diário de Lisboa», na Assembleia da República, foi ontem ocupada por uma cara nova, tal como há já alguns dias trocara de dono a cadeira da esquerda, numa prova mais das mudanças em curso na Comunicação Social, com os jornalistas a trocarem de patrão quase como os jogadores de futebol, no Verão quente das transferências.

Calhou, agora, a vez de a muito jovem mas competentíssima Sofia Barroca sair da agência Lusa e passar a alinhar por um semanário, dizendo adeus ao Parlamento e deixando a descoberto as costas dos que não têm, como ela tinha, a paciência funcional de ouvir e resumir quilos de discursos, todos os discursos, durante as longas jornadas parlamentares.

Antes, fora Oliveira Figueiredo,



Oliveira Figueiredo: ao fim de 23 anos de trabalho ininterrupto na bancada de Imprensa, transferiu-se da cadeira de A Capital para a do «Diário de Notícias».

do, o «dux veteranorum» do Parlamento, quem trocara a cadeira de «A Capital» e o lugar à minha esquerda na bancada da Imprensa, pela cadeira do «Diário de Notícias».

Embora os jornalistas não devam ser eles próprios notícia, perdõem-nos esta breve violação das regras dos manuais da profissão porque, se os titulares das bancadas dos deputados mudam com alguma frequência, ao sabor das flutuações da política, também agora se agita, ao vento de mudança que varre o sector, a bancada da Imprensa na Assembleia da República.

Esse vento trouxe também de regresso à profissão, o que se sublinha com agrado, a jornalista Alice Nicolau. Antiga profissional do «DL» e frustrada a

experiência das advocacias, ela passou a assinar a crónica parlamentar do Diário Popular, num claro reforço do peso da Assembleia a que se está a assistir no noticiário corrente da imprensa diária.

Ainda a propósito de jornalistas, só mais duas achegas noticiosas: ontem mesmo foi eleita a Direcção da Associação dos Jornalistas Parlamentares sendo reconduzido para mais uma sessão legislativa o óbvio Presidente Oliveira Figueiredo. Foram eleitos como Secretários da Associação, Helena Vieira, da Antena 1, e Jerónimo Pimentel, do Expresso e da TSF.

Ontem ainda, a Presidência da Assembleia distribuiu, aos profissionais que habitualmente cobrem as sessões, os distinti-

vos que lhes permitem entrar directamente na zona do plenário. Finalmente, os serviços de segurança deixarão de nos sujeitar à vistoria diária, não raro humilhante, como se de vulgares visitantes se tratasse, ou como se em cada jornalista, por mais antigo e respeitado, morasse um potencial candidato a atentar contra o sossego e a integridade física de Suas Excellências os Senhores Deputados.

A emoção das novas tecnologias

Um novo passo foi dado para a modernização do Parlamento que, em particular desde o início da presente sessão legislativa, está a processar-se a todo o vapor. Depois da introdução do circuito interno de televisão, foi agora a vez de entrar em funcionamento, a título experimental, o novo sistema de som, em fase final de instalação.

Em linhas gerais, trata-se de pequenos autofalantes—dissimulados nas bancadas e que permitem aos deputados ouvir melhor o que se passa no plenário—e de um conjunto numeroso de microfones mais pequenos, um para cada duas cadeiras. Com estes novos microfones, os deputados podem falar sentados; mas, para os abrirem, é necessário carregarem num

SOARES EXIGE O MÁXIMO CONSENSO

A «oportunidade» com que as alterações à Lei Eleitoral para o Parlamento Europeu foram apresentadas ao Presidente da República, «a menos de cinco meses das eleições» de Junho próximo, e o facto de o diploma apenas ter recolhido os votos favoráveis dos deputados do PSD «não parecendo terem sido esgotadas todas as possibilidades de encontro de uma solução mais consensual», foram implicitamente invocadas por Mário Soares como fundamentos para o seu veto político do diploma e consequente devolução à Assembleia da República para reapreciação.

Este veto político, aplicado ao abrigo das competências presidenciais contidas no art. 139º da Constituição, implica a reapreciação da Lei pela Assembleia exigindo-se agora, para que o Presidente fique vinculado à promulgação obrigatória, o voto favorável da «maioria de dois terços dos deputados presentes, desde que superior à maioria absoluta dos deputados em efectividade de funções».

Esta exigência decorre da alínea g) do número 3 do art. 139º, por se tratar de «regulamentação dos actos eleitorais previstos na Constituição».

Carta de Belém ouvida no mais profundo silêncio

O veto foi ontem conhecido oficialmente no Parlamento--a carta de Mário Soares tem a data de 26 de Janeiro--e foi recebido no mais profundo silêncio por todas as bancadas parlamentares.

O Presidente da Assembleia dera primeiro conhecimento

botão que identifica, imediatamente perante o secretário da Mesa, quem deseja intervir nos debates.

Como novidade que era, causou algumas complicações, a ponto de o próprio Presidente se atrapalhar para escolher o botão, sendo levado a declarar que também tem o direito de, às vezes, se enganar.

Um dos vice-presidentes do PSD, Carlos Encarnação, comentou que «isto é emocionante» quando premiu, pela primeira vez, o botão a que tem direito, para acrescentar com um toque político:

«Leva algum tempo a aprender, mas é como as mudanças que o Governo está a introduzir para a modernização do País: custa, mas vai!».

Claro que as queixas também não faltaram: os deputados da bancada do Partido Comunista, onde se integram os Verdes e os dois representantes da ID, menos vezes ainda vão aparecer na televisão. De costas para as câmaras e para a bancada da Imprensa, as suas caras já só eram apanhados com algumas ginástica do operador; agora, se passam a falar sentados, então é que é o jejum absoluto.

A modesta casa da Praia

A «casa modesta da Praia do Vau, perfeitamente integrada no meio ambiente, isolada e servida por um caminho rural implantado em terreno privado», ou seja, a residência de praia do Presidente Mário Soares, em Portimão, voltou ontem a ser notícia na Assembleia da República.

da carta do Presidente da República e preparava-se para a distribuir aos diversos grupos parlamentares, quando Carlos Brito, do Partido Comunista, o interpelou exigindo a leitura regimental para que as razões do Presidente da República constassem, explicitamente, da acta da sessão de ontem no plenário.

Ainda se julgou que tal leitura despoletaria uma série de declarações políticas mas a única reacção que ficou foi o efeito de choque provocado em toda a Assembleia e aferido pelo alto e significativo silêncio com que a mensagem de Belém foi ouvida.

Soares acentua na carta enviada ao Presidente da AR, Vitor Crespo, ser «sempre desejável» em matéria de regras eleitorais «encontrar o máximo consenso possível, a fim de que os diversos pontos de vista possam ser harmonizados, através da consagração de soluções que a todos pareçam equilibradas e equitativas».

«A legislação eleitoral deve, assim, exigir um especial esforço de diálogo que permita uma autêntica confluência de vontades», escreveu Mário Soares, porque «em toda a parte, a alteração das leis em matéria eleitoral reveste-se sempre de um especial cuidado, importância e significado».

Soares invoca a exigência da ética democrática

O Presidente da República não deixa dúvidas quanto à sua interpretação da Lei Fundamental sobre a exigência de dois terços para a promulgação de diplomas de incidência



Cláudio Percheiro, porta-voz do Partido Comunista na contestação da proposta de Lei das Associações de Municípios, dirigindo-se a um deputado da Maioria: «Disse que o meu discurso tem muita palha? Se tem, é possível que alguns de vocês a comam!». A propósito do PCP, diga-se que os deputados comunistas, que já são, por regra, apanhados de costas pela televisão, vão rigorosamente deixar de aparecer se se propagar o hábito de falarem sentados. O novo sistema de som permite isso mesmo.

Em fins de Setembro, o deputado João Salgado, do PSD, requereu ao Presidente da Câmara de Portimão que o informasse das razões porque continuava por alcatroar a estrada de acesso à casa do Presidente da República já que «ele recebe constantemente em sua casa de férias na Praia do Vau ilustres visitantes estrangeiros, que dignificam Portugal, Portimão e o Algarve».

Martin Gracias respondeu agora ao requerimento, em nome da edilidade a que preside e em termos que desagradaram profundamente ao deputado social-democrata.

Em resumo, diz o Presidente da Câmara de Portimão que «a

casa modesta» do Presidente está «hoje englobada numa urbanização particular perfeitamente legal» e que «é o respectivo proprietário quem terá de executar as respectivas infra-estruturas». Os arruamentos projectados para aquela urbanização não coincidem, também, com a actual servidão (o tal caminho rural) e daí «a justificação pelo não alcatroamento existente».

Conclusão: os ilustres visitantes do Presidente da República, quando em férias no Algarve, lá continuarão a sujar o sapato na poeira do caminho. Não é bonito, mas a Câmara não quer abrir os cordões à bolsa. Nem abrir excepções.

eleitoral, embora reconheça que a Constituição não obriga a uma maioria qualificada para a adopção de um decreto como o que está agora em causa:

«A Constituição usa de especiais cuidados--acentua o PR--designadamente quanto à exigência de uma maioria parlamentar qualificada, no caso de não promulgação pelo Presidente da República», como é o caso. «Isto no sentido de assegurar que os mecanismos de legitimação do poder político e de escolha dos representantes dos cidadãos espelhem de forma consensual os diversos pontos de vista em presença».

Para além destas razões de fundo políticas e jurídico-constitucionais, Mário Soares invoca outras circunstâncias para a conveniência da decisão que tomou, nomeadamente a revisão constitucional em curso que «poderá eventualmente ter repercussões no caso em apreço», e o facto de as alterações pretendidas pelo Governo e a Maioria se aplicarem já a eleições «que terão lugar a curtos meses de vista».

«A doutrina e a ética democrática consideram contra-indicado introduzir alterações em leis eleitorais em véspera de eleições», conclui o Presidente da República. E embora este processo legislativo se tenha iniciado muito antes, só agora as alterações à Lei Eleitoral para o Parlamento Europeu foram presentes a Belém. Logo, veto político e devolução do texto legislativo à Assembleia da República para reapreciação.

Enquanto a Oposição aplaude

Cavaco Silva não comenta PSD diz que é muito grave

O Primeiro-Ministro Cavaco Silva recusou-se a comentar o veto presidencial à Lei Eleitoral para o Parlamento Europeu, ao mesmo tempo que um dos vice-líderes parlamentares do PSD considerava a atitude do Presidente da República como «muito grave» até porque ela traduziria uma «autocrítica» de Mário Soares.

Já os partidos da Oposição, representados no Parlamento, pronunciaram-se num sentido geralmente favorável--só o CDS não aplaudiu declaradamente o veto, embora admita compreendê-lo--repetindo-se, assim, o cenário em que a Lei vetada fora discutida na Assembleia da República: apenas o PSD a votou favoravelmente, o CDS absteve-se e toda a restante Oposição votou contra.

Socialistas de acordo

Ao chegar a Berna, na Suíça, ao princípio da madrugada (o Primeiro-Ministro português está em visita oficial à Confederação Helvética e vai participar no World Economic Forum, em Davos), Cavaco Silva excusou-se a tecer comentários, não pronunciando qualquer palavra sobre a questão.

Em contrapartida, Carlos Encarnação, Vice-Presidente do Grupo Parlamentar da Maioria na Assembleia, reafirmou que o seu partido votará de novo favoravelmente o diploma, quando ele for reapreciado pelos deputados. Explicou depois, em declarações recolhidas pela agência Lusa, as razões porque considera haver no veto uma

auto-crítica implícita de Mário Soares:

«Tal como o Primeiro-Ministro lembrou nas Jornadas Parlamentares do PSD, na Póvoa do Varzim, o programa eleitoral do Presidente da República dizia esperar que nas futuras eleições todos os emigrantes votassem, em todos os actos eleitorais. É pena que o Presidente não se associe agora a esta proposta do PSD, no sentido do voto dos emigrantes».

Já Jorge Sampaio, novo Secretário-Geral do Partido Socialista, manifestou a sua total concordância com o veto, tendo-se pronunciado à saída da audiência que a Direcção do PSD pedira a Mário Soares, em Belém:

«O PS manifestou-se sempre contra o projecto--disse Jorge Sampaio--e o partido está de acordo com o facto de o Presidente ter feito a declaração de veto político».

Renovadores referiram divergências internas do PSD

Para Narana Coissoró, líder da bancada do CDS, que se absteve na votação final global da Lei Eleitoral para o Parla-

mento Europeu mas se pronunciou a favor, na votação na especialidade, a lei «introduzia algumas ambiguidades entre os emigrantes das primeiras e segundas gerações».

«O veto é um poder presidencial», concluiu o deputado do CDS, que espera agora «o conhecimento mais aprofundado» sobre os fundamentos da decisão de Mário Soares.

Por sua vez, Carlos Brito, líder parlamentar comunista, comentou que o veto de Mário Soares está «em conformidade com os argumentos aduzidos pelo PCP» quando a proposta foi discutida.

«A lei contém inoportunidades e afecta as condições de igualdade dos concorrentes», disse Brito.

A posição do PRD foi veiculada em comunicado ontem distribuído na Assembleia da República e acentua que o veto «vem no sentido das preocupações e discordâncias» dos renovadores-democráticos.

O PRD sublinhou, também, a convergência das razões invocadas pelo Presidente da República com as recomendações aprovadas no Parlamento Europeu, acrescentando o comunicado dos renovadores que em Estrasburgo já tinham vindo ao de cima, traduzidas nas posições então assumidas por alguns eurodeputados do PSD, «divergências cada vez mais evidentes na maioria governamental».

Oficinas de Alverca: mais de cinco milhões de contos no estrangeiro em 88

FORÇA AÉREA NA PRIMEIRA LINHA DA COOPERAÇÃO MILITAR EM ANGOLA

Sergio Soares
Lusa/«DL»

A Força Aérea Portuguesa (FAP) e as Oficinas Gerais de Material Aeronáutico (OGMA) vão reforçar a sua cooperação com a Força Aérea Angolana (FAPA/DAA), na sequência da visita de uma semana efectuada a Angola por uma missão militar portuguesa.

Assim, para além do reforço de áreas já tradicionais, como manutenção e grandes reparações de helicópteros, aviões C-130 e caças, as OGMA vão reforçar a cooperação na formação de mecânicos para estes tipos de aparelhos em Luanda e em Alverca. Por outro lado, encontra-se de visita ao Lubango uma missão técnica da FAP para definir os moldes em que aquele ramo vai assumir a manutenção da base aérea daquela localidade (água, electricidade, edifícios e pista).

«As OGMA encontram-se em Angola desde antes da independência. Nessa época apoiávamos a FAP e, depois do 25 de Abril, passámos, a pedidos dos angolanos, a apoiar a sua força aérea» — disse à Lusa o general Conceição Espadinha, director-geral daquelas oficinas. «Com o desenvolvimento da FAPA/DAA foi aumentando a nossa cooperação em aviões e helicópteros de tipo ocidental» — disse aquele militar que, ao contrário dos restantes membros da missão militar, não regressou a Lisboa.

Com efeito, este militar foi transportado desde Luanda para Libreville, num jacto privado do Gabão, país com o qual as OGMA mantêm uma intensa

cooperação. Possuem contratos de prestação de serviços com todas as companhias que operam em Luanda, nomeadamente TAAAG, Sonangol e Endiama.

Simpatia angolana

Entretanto, o Chefe de Estado-Maior da Força Aérea, general Conceição e Silva, que chefiou a missão militar que participou no 13.º aniversário da FAPA/DAA, afirmou que «os angolanos foram inextinguíveis» em simpatia, tendo mostrado em pormenor toda a sua força aérea aos visitantes portugueses. Na sequência desses contactos amigáveis, o CEMFA deverá propor às autoridades portuguesas o reforço da cooperação com a FAPA/DAA em quase todos os domínios, nomeadamente formação de pilotos na Academia da FAP, engenheiros e médicos aeronáuticos e formação de cabos e sargentos especialistas.

Por seu lado, as OGMA ocupam-se de todas as grandes intervenções e reparações de aviões e deverão passar a efectuar a manutenção dos novos helicópteros da FAPA/DAA, «Dauphin» e «Gazelle», para além de aviocares de origem espanhola e do constante apoio ao seu sistema de rádio-ajuda.

«Mais do que uma participação nas comemorações do aniversário da FAPA/DAA, durante a qual a missão militar portuguesa ocupou sempre os locais mais destacados, esta visita serviu para o alargamento de novas áreas de cooperação com a força aérea angolana» — disse o gene-

ral Conceição Espadinha, sublinhando que serão subscritos protocolos para a formação de pessoal navegante e técnico de reparação de equipamento rádio.

Admite-se, por outro lado, a abertura de uma escola para a formação de quadros médios e superiores da Força Aérea Angola em Luanda ou utilizando instalações disponíveis em Portugal.

Contrato de 30 milhões na Arábia

Entretanto, as OGMA mantêm uma vasta cooperação com outros países africanos, nomeadamente o Gabão, Camarões, Togo e Marrocos. Nesses países, as OGMA apoiam e mantêm aviões de transporte Hercules C-130, helicópteros Puma e todos os aviões de origem ocidental. No Gabão e Camarões, as OGMA são totalmente responsáveis pelas respectivas forças aéreas nesses domínios.

Segundo o general Conceição Espadinha, as OGMA estão a trabalhar para outras forças aéreas, nomeadamente da Espanha (C-130), Dinamarca, Jordânia, Kuwait e Arábia Saudita. Neste último país árabe, as OGMA acabam de ganhar um contrato no valor de 30 milhões de dólares, por três anos, para repararem e manterem toda a frota de Hercules C-130 da respectiva força aérea (cerca de 240 motores a reparar em Alverca). Para a Holanda, as OGMA trabalham na reparação de aviões de patrulha P3 Orion. A actividade global das OGMA representou em 1988 cerca de 10 milhões de contos, dos quais 55 por cento couberam a intervenções no estrangeiro.

Em mais um almoço comemorativo

SARGENTOS DAS FORÇAS ARMADAS PERSISTEM NA REIVINDICAÇÃO DE ESTATUTO

Sargentos dos três ramos das Forças Armadas vão pela décima segunda vez, no sábado, reunir-se em almoço anual e também mais uma vez aprovar um caderno reivindicativo que não tem tido qualquer aceitação.

A frente das reivindicações daqueles militares está a publicação do estatuto dos sargentos das Forças Armadas, documento previsto na lei de Defesa Nacional e das Forças Armadas publicada já em Dezembro de 1982.

Desde 1974 que os sargentos reivindicam a elaboração de um estatuto próprio, tendo feito em 1983 uma exposição aos poderes públicos defendendo o documento, que recolheu 2068 assinaturas.

O estatuto dos sargentos das Forças Armadas, segundo os próprios, deveria, nomeadamente, regulamentar direitos e deveres, hierarquia, funções, promoções, tempo de serviço, permanência no posto, recursos e órgãos representativos.

A esta pretensão se junta agora o descontentamento generalizado dos sargentos em relação aos últimos aumentos salariais e ao que consideram «discriminação de critérios» em relação aos oficiais, «acentuando ainda mais as clivagens entre as remunerações» das duas classes de militares.

Ainda antes da aprovação do estatuto dos sargentos é, no entanto, necessário que seja publicado o estatuto da condição militar (também previsto na lei

de Defesa Nacional), existindo uma proposta de lei neste sentido desde Fevereiro de 1984, a qual se tem «arrastado» na Comissão Parlamentar de Defesa Nacional.

Poder político sem vontade

Segundo um elemento da comissão de sargentos pró-estatuto tem havido «nítida falta de vontade da hierarquia militar em resolver os problemas da classe».

Todavia, uma fonte do Estado-Maior-General das Forças Armadas, contactada pela agência Lusa, remeteu a responsabilidade da situação para o poder político «que parece não estar muito empenhado em prestigiar as Forças Armadas».

A proposta de Lei de Bases 69/V (estatuto da condição militar) foi, entretanto, apreciada na generalidade em plenário de deputados de 11 de Novembro de 1988, mas face à falta de consenso das diversas bancadas (a lei precisa de reunir uma maioria de dois terços) baixou novamente à Comissão Parlamentar de Defesa Nacional para uma análise mais cuidada.

Tal tarefa começou a ser feita a 5 de Janeiro, estando prevista a audição de diversas entidades, entre as quais os sargentos que querem ter «algo a dizer» na elaboração desta lei, já que a

consideram «mais restritiva que a própria Lei de Defesa Nacional».

Nesta medida, uma delegação de sargentos já foi ouvida pela Comissão Parlamentar de Defesa Nacional e pelos diversos líderes dos grupos parlamentares, tendo havido igualmente contactos com o provedor de Justiça.

Entretanto, um documento contendo diversas propostas está a circular nas regiões e zonas militares, devendo ser aprovado na reunião de sábado e posteriormente entregue ao presidente da Assembleia da República.

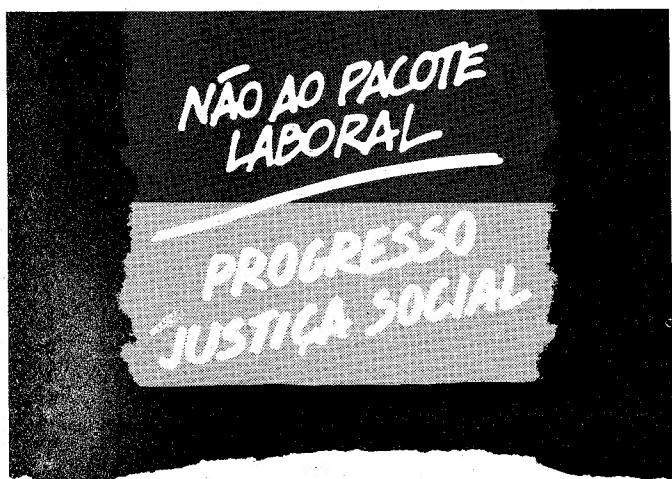
Nesse dia centenas de sargentos reúnem-se em Lisboa, Porto e Entroncamento, comemorando o 31 de Janeiro de 1891, data da primeira revolução republicana em Portugal onde os sargentos tiveram um papel preponderante.

Em Lisboa, o encontro de sargentos será na Voz do Operário, com início às 10 horas, almoço às 13 e espectáculo a partir das 15 horas.

Como meta, os sargentos aspiram à criação de um sindicato, argumentando tal organização existir em vários países membros da NATO, nomeadamente na Dinamarca.

No entanto, têm consciência de como «tal meta está por enquanto longínqua».

O movimento dos sargentos pró-estatutos tem, entretanto, vindo a alargar-se aos seus camaradas da Guarda Nacional Republicana e da Guarda Fiscal.



MANIFESTAÇÃO

28
JANEIRO

14h30 MARQUÊS • ROSSIO

CGTP



câmara
municipal

amadora

CIDADE DA PAZ

zona livre de armas nucleares

Informação

JUVENTUDE EM FESTIVAL — AMADORA 89

AMAR O TEJO — VIVER A PAZ

CONCURSO DE CARTAZ

(Extracto de regulamento)

- São convidados a participar neste concurso jovens (até 30 anos de idade)
- O original ou originais a apresentar serão em cartolina com o formato 50 x 70 cm e nele deve constar bem visível e pela ordem a seguir indicada:

- Juventude em Festival — Amadora 89
- Amar o Tejo Viver a Paz
- 10 a 19 de Março
- Câmara Municipal da Amadora (em rodapé)
- Organizações Juvenis do Município (em rodapé)
- Os prémios a atribuir são os seguintes:
 - 1.º — quantia de 20 000\$00
 - 2.º — quantia de 10 000\$00
 - 3.º — quantia de 5 000\$00

— Todos os trabalhos serão expostos entre os dias 10 e 19 de Março.

Informações no DEC (7.º andar) Edifício Municipal, Juntas de Freguesia, Associações de Estudantes, Grupos de Escuteiros e Escutas do Município da Amadora.

GIRP

GABINETE DE IMPRENSA E RELAÇÕES PÚBLICAS

SINDICATO DOS TRABALHADORES DOS TRANSPORTES FLUVIAIS E COSTEIROS

Sede: Travessa do Cotovelo, n.º 37.º-3.º-Esq. • 1200 LISBOA
Telefones: Serviços 32 64 51 • Direcção 32 26 86
Telex: 62777 STTFC P

ASSEMBLEIA ELEITORAL

30/3/1989

CONVOCATÓRIA

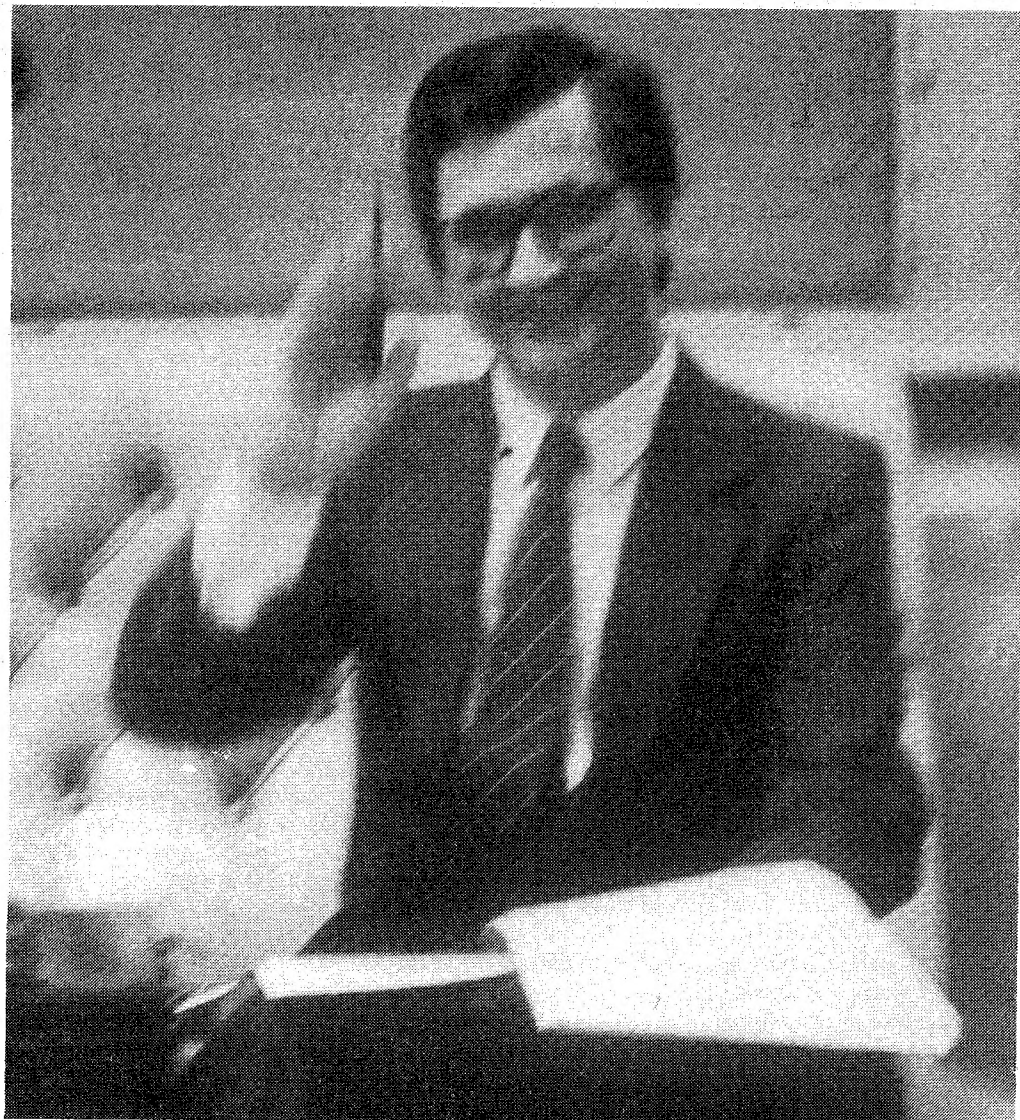
Nos termos do Artigo 69.º dos Estatutos e do Artigo 5.º do Regulamento Eleitoral, convoco a Assembleia Geral deste Sindicato para reunir em Sessão Eleitoral, no dia 30 de Março de 1989 (Quinta-Feira) com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

§ Único — ELEIÇÃO DOS MEMBROS DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL E DA DIRECÇÃO PARA O TRIÉNIO DE 1989/91.

LISBOA, 27 DE JANEIRO DE 1989

PELA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
António João de Carvalho Canhoto



Chegou a ser condenado pelo STA em 1977

Cadilhe repete história de sisa

Cadilhe afinal é reincidente. Mergulhado no caso já conhecido como «andar das Amoreiras», cheio de suspeitas de irregularidades, o ministro das Finanças já há quase nove anos foi condenado pelo Supremo Tribunal Administrativo ao pagamento do imposto de sisa relativo a uma casa na Maia. 40 contos de que teimava estar isento.

O ministro das Finanças esteve em 1977 envolvido num contencioso com o Estado a propósito do pagamento do imposto de sisa, questão que hoje está de novo na ordem do dia, a propósito da aquisição do andar nas Amoreiras, em Lisboa.

Miguel Cadilhe chegou mesmo a ser condenado pelo Supremo Tribunal Administrativo ao pagamento do montante de 40 mil escudos, na sequência de um processo que se arrastou por três anos. O caso, a que se referem também hoje dois semanários, foi desencadeado em finais de Janeiro de 1977, quando Cadilhe adquiriu a casa que habitava, em Vermoim, concelho da Maia. A 1 de Fevereiro, quando foi feita a escritura, o senhorio declarou que recebera já 500 contos. Ora terá sido precisamente a origem deste quantitativo a causa do processo judicial em que o actual ministro

das Finanças se viu envolvido.

Então professor e funcionário de um banco no Porto, Cadilhe obteve nesse mesmo dia um empréstimo de 500 contos do Banco Português do Atlântico e esperava conseguir do Crédito Predial Português uma financiamento de 375 contos, destinado a amortizar a dívida contraída junto daquela instituição bancária. Assim, depois de dias antes ter pago na Repartição de Finanças da Maia 40 contos correspondentes ao imposto de sisa, solicitou a sua anulação, supondo que as operações efectuadas o isentavam.

BPA não estava isento

O caso foi, naturalmente, parar ao Tribunal. Miguel Cadilhe ganhou os dois primeiros «rounds», 1ª e 2ª instâncias no Porto. Porém, a Tesouraria da Fazenda Pública não desarmou

e acabou e o Supremo Tribunal Administrativo acabou por condená-lo em Abril de 1980. Em causa, a instituição cujo empréstimo é susceptível de isentar do pagamento do imposto. O acórdão do STA que revogou as anteriores decisões sustentava, preto no branco, que o empréstimo do BPA não estava abrangido pela isenção. Cadilhe foi assim obrigado a pagar os 40 contos em falta e, evidentemente, as custas processuais.

Apesar de o caso estar já totalmente encerrado, o «DL» contactou o Ministério das Finanças, no sentido de recolher a posição do ministro sobre a matéria. A resposta, via gabinete de Imprensa, foi pouco mais que lacónica: «Não temos conhecimento de nada».

Recorde-se que o Partido Comunista tem estado a recolher diversos documentos relativos à aquisição por Miguel Cadilhe de um andar nas Amoreiras, no sentido de instaurar um inquérito parlamentar a eventuais irregularidades da operação. As suspeitas relacionam-se precisamente com o pagamento do imposto de sisa, além de simulação de preços e peculato.

AMARAL ESTEVE CORDIALMENTE EM BELÉM

O presidente do Governo Regional dos Açores, Mota Amaral, que ontem foi recebido pelo Presidente da República, considerou que a presença do - Chefe do Estado naquela região autónoma, será «uma grande Presidência Aberta» e, ao mesmo tempo, «uma oportunidade única para mostrar as realidades, valores e problemas dos Açores».

Mota Amaral disse ainda que esta Presidência Aberta representa para os Açores «um alto valor patriótico». Mário Soares permanecerá naquela região autónoma entre 29 de Maio e 11 de Junho, culminando com as comemorações do Dia de Portugal de Camões e das Comunidades Portuguesas.

O chefe do executivo açoriano aproveitou a sua presença em Lisboa para tratar de outras questões de interesse para a região autónoma. Uma delas é a possibilidade da tributação do IRS ser mais baixa para os Açores. Nesse sentido, Mota Amaral agendou para hoje um encontro com o ministro das Finanças, Miguel Cadilhe. O líder do açoriano afirmou aos jornalistas, à saída da audiência com o Presidente da República, que considera essa possibilidade de tributação mais baixa como «uma medida justa, já que os Açores sofrem de um agravamento de custo de vida e dos bens alimentares, devido à insularidade».

A propósito das contrapartidas do governo dos Estados Unidos para utilização da base das Lajes, recentemente negociadas, Mota Amaral mostrou-se satisfeito e considerou que a região tem grande necessidade financeira, nomeadamente para o salto de 1992.

A modernização da agricultura e das pescas, a aposta no turismo e a implantação de serviços, são algumas das apostas do governo regional, segundo o seu presidente.

Delegados do MP agradecem a Soares

Uma delegação do Sindicato dos Delegados do Ministério Público, encabeçada pelo respectivo presidente, Francisco Cluny, foi ontem recebida por Mário Soares a quem agradeceu a sua intervenção «com vista à solução dos problemas com os quais a classe se debate».

Francisco Cluny especificou que Mário Soares, através da sua mensagem de Ano Novo e do discurso de abertura do ano judicial, levou a que o Sindicato suspendesse até Fevereiro eventuais formas de luta.



«A intervenção do Presidente foi bastante positiva pois alertou para a necessidade de ter em atenção as reivindicações dos delegados», acrescentou.

Segundo o mesmo dirigente, a «intervenção de Mário Soares, naquelas duas datas, acrescida de outras, levou a que as reivindicações dos delegados do Ministério Público transcendessem o plano sindical para o institucional».

O presidente do Sindicato dos Delegados do Ministério Público mostrou-se confiante na resolução dos problemas da classe, referindo que alguns obstáculos foram ultrapassados para outro sector e pensa que serão também levantados para os delegados. Advertiu, no entanto, que se até final de Fevereiro não houver resposta da parte do Governo, serão convocadas reuniões no sentido de empreender novas formas de luta.

Os delegados do Ministério Público reivindicam essencialmente a criação de um estatuto remuneratório para a classe e actualização dos rendimentos.

«O ministro da Justiça já nos garantiu que o início das negociações se fará em Fevereiro mas nós exigimos a retroactividade em Janeiro e que as negociações terminem no mês de Março», salientou o presidente do Sindicato.

Na audiência, os sindicalistas fizeram saber ainda ao Presidente da República a sua aspiração de que seja consagrada na Constituição a autonomia do

Ministério Público, enquanto função.

«Esta autonomia está há dez anos consagrada na lei ordinária e gostaríamos de a ver na Constituição. Os grupos parlamentares do PS e do PSD, por nós contactados, mostraram uma certa abertura para a questão», disse ainda Francisco Cluny.

Mário Soares recebeu também ontem em Belém o presidente do Supremo Tribunal de Justiça, Vítor Coelho, numa visita que este considerou «apenas destinada a apresentar cumprimentos e trocar impressões sobre os problemas dos tribunais».

Vítor Coelho referiu que o maior problema dos tribunais reside nas instalações e nos equipamentos, tendo o material humano «sofrido uma considerável melhoria».

O presidente do STJ disse ainda que estão em curso obras pelo País para resolver o problema das instalações, e os equipamentos estão também a ser fornecidos. Reconheceu entretanto que a renovação das instalações «demora tempo mas as acções estão a ser empreendidas».

Escuteiros e estudantes em Belém

Ontem foi aliás um dia corrido em Belém. Para além das audiências já referidas, Mário Soares recebeu uma delegação de escuteiros e cerca de 300 estudantes.

Os escuteiros, chefiados pelo presidente da Associação dos Escuteiros de Portugal, José Baudoun, foram agradecer ao Presidente da República o facto de ter aceite presidir à Comissão de Honra para as comemorações dos 75 anos desta associação.

Os estudantes foram visitar o palácio e tomar conhecimento das funções e papel do Presidente, explicadas pelo próprio.

Eram acompanhados por Marcelo Rebelo de Sousa, professores da Faculdade de Direito, que disse no final que Mário Soares louvou a ideia dos alunos conhecerem fisicamente os lugares e as pessoas que ocupam os órgãos de soberania e lembrou que os cargos são temporários.

Segundo Marcelo Rebelo de Sousa, Mário Soares referiu-se ainda ao tempo de campanha, antes das eleições, que considerou ser um período de «exame que é mais difícil passar do que nos da faculdade».

No Parlamento Europeu

PRD admite mudar de grupo

A possibilidade de o PRD mudar de grupo político no Parlamento Europeu, em sequência das eleições de Julho para aquele órgão comunitário, foi ontem admitida pelo secretário-geral do partido, após reunião com o secretário-geral do Grupo dos Renovadores Democratas Europeus, Thomas Earlle.

Pedro Canavarró considerou natural que se formem novos agrupamentos após o próximo acto eleitoral, o primeiro para o órgão a realizar em simultâneo nos diversos países da CEE. Daí que o PRD esteja na disposição de, nesse altura, ponderar a questão, sendo de admitir a mudança. Presentemente, os renovadores fazem parte de um grupo em que estão integrados o RPR (França), Nova Democracia (Grécia), Partido Nacional (Escócia) e «Faiana Fail» (Irlanda), opção que tem levantado alguma celeuma.

Entretanto, a Convenção Distrital de Coimbra do partido analisa esta noite a demissão de Rodrigues Costa, presidente da Comissão Directiva Distrital. A questão não deverá levantar muita celeuma, uma vez que a renúncia do dirigente se prende com o facto de estar prestes a deixar a cidade, por força de afazeres profissionais.

Na reunião do «Forum Económico Mundial»

CAVACO SILVA DEBATE «EUROPA/92» NA SUÍÇA

— O Primeiro-Ministro almoçou hoje com o presidente helvético

A «Europa de 1992», economicamente transformada pela implantação do Mercado Único nos países da Comunidade, será a temática debatida por Cavaco Silva no «World Trade Forum» (Forum Económico Mundial), simpósio anual de políticos e empresários que ontem teve início em Davos, na Suíça.

O Primeiro-Ministro e o ministro do Comércio e Turismo, Ferreira do Amaral, que viajaram ontem em avião militar para aquele país da Europa Central participam numa sessão em que estarão envolvidos também o presidente da Comissão Europeia, Jacques Delors, o chefe do Governo belga, o chanceler austríaco e os directores-gerais do Fundo Monetário Internacional e do Banco Mundial. Cavaco Silva, que a meio da tarde de hoje parte para Davos, já se encontra na Suíça. Almoçou com o Presidente helvético, Jean-Pascal Delamuraz, com

quem debateu o estado das relações entre os dois países e problemas relacionados com a CEE e a EFTA, além da situação político-económica internacional. O regresso dos governantes portugueses está marcado para domingo.

Na reunião deste ano do «Forum Económico Mundial», iniciativa que pretende estabelecer contacto entre as mais fortes empresas mundiais e os dirigentes políticos, um dos problemas em discussão — além da influência da Comunidade Europeia na economia internacional e das perspectivas de crescimento no próximo século — será o da dívida externa dos países do Terceiro Mundo. A importância atribuída a este aspecto mede-se, aliás, pela presença de vários dirigentes políticos da América Latina, cujas virtualidades de recuperação económica vão ser discutidas no próximo sábado. Estarão presentes o pre-

sidente eleito da Venezuela, Andres Perez, o candidato do Partido Radical à Presidência argentina, Eduardo Angeloz e o presumível candidato a Chefe de Estado do Perú, Vargas Llosa, além de membros dos governos brasileiro e mexicano.

Ontem, durante a sessão de abertura, a primeira-ministro norueguesa defendeu a necessidade de se empreender uma «pe-restroika geral». Harlem Brundtland sublinhou que deve «acabar o tempo da auto-complacência», na medida em que «apesar de todos os triunfos tecnológicos e científicos, nunca houve tantos pobres, tantos analfabetos e tantos desempregados no Mundo». Menos «catastrofista» foi a intervenção do presidente do «Forum». Klua Schwab afirmou que «podemos olhar o futuro com confiança e optimismo, porque o Mundo se tornou de novo empreendedor e a Europa passou da euro-esclerose ao euro-optimismo».

Apesar da contestação

Instituto da Juventude apresentado ontem

O Instituto da Juventude — que tanta contestação tem levantado entre as organizações partidárias de jovens — foi ontem apresentado publicamente pelo ministro adjunto da Juventude, Couto dos Santos. O novo Instituto vem substituir a Direcção-Geral da Juventude e o Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis (Faoj), e apresenta as suas maiores novidades a nível do enquadramento legal, já que quanto aos objectivos de actuação ele não apresenta grandes diferenças relativamente aos organismos que substitui, herdando as suas estruturas e muitas das suas actividades actuais.

De acordo com o discurso proferido ontem por Couto dos Santos o Instituto, é «dotado de autonomia administrativa e financeira», e vai investir este ano mais de 105 milhões de contos em programas para jovens, planeados para abranger cerca de 700 mil intervenientes. O ministro não especificou, contudo, o montante das verbas que permitirão ao Instituto assegurar essa autonomia, nem quais serão no futuro as suas fontes de rendimento de modo a que o Instituto se auto-financie em cerca de dois terços.

Quanto à sua estrutura, ela foi dividida em quatro grandes departamentos de intervenção

directa: o Departamento de Tempos Livres e Associativismo Juvenil, o Departamento de Relações Internacionais, o Centro de Informação para a Juventude e o Gabinete de Estudos e Planeamento. Desta estrutura fazem ainda parte as denominadas «Equipes de Projecto», destinadas a coordenar a actuação em novas áreas de intervenção.

No que se refere aos seus órgãos de direcção — de composição ainda desconhecida — estes integram o Conselho Directivo cuja nomeação será feita após a audição do Conselho Nacional da Juventude, e por Conselhos Consultivos Regionais de Juventude, «órgãos de consulta dos serviços regionais de juventude» onde se farão representar os jovens, os pais, a administração central e as autarquias. O plano e o relatório anual de actividades do Instituto serão obrigatoriamente apreciados pelo Conselho Consultivo da Juventude.

«O novo elefante branco da pseudo-política de juventude existente em Portugal», foi como a Juventude Centrista classificou o Instituto da Juventude, considerando que os jovens não foram ouvidos. A JC acusa ainda o Conselho Nacional da Juventude de adoptar «um silêncio comprometedor» sobre esta matéria.

SOREPAL — SOCIEDADE REPROGRÁFICA DE PAPÉIS, LIMITADA

QUINTO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

CERTIFICADO

Para efeitos de publicação que por escritura de 23 de Dezembro corrente, lavrada de folhas 90 verso a folhas 93 verso, do Livro de Notas para escrituras diversas n.º 159-F, do Quinto Cartório Notarial de Lisboa, a cargo da Notária Licenciada Maria Adília Borges Tristão, foi alterado parcialmente o pacto social da sociedade comercial por quotas denominada SOREPAL — SOCIEDADE REPROGRÁFICA DE PAPÉIS, LIMITADA, com sede em Lisboa na Rua do Norte, número oitenta e um, freguesia da Encarnação, quanto à redacção do artigo terceiro, que passou a ser o seguinte:

ARTIGO TERCEIRO

O capital social, integralmente realizado em dinheiro é de quinze milhões de escudos, dividido em sete quotas dos seguintes valores nominais: uma de cinco milhões novecentos e vinte e cinco mil escudos do sócio Carlos Augusto Dias de Almeida, uma de dois milhões setecentos e setenta e cinco mil escudos da sócia Beila Leila Szary, uma de dois milhões e vinte e cinco mil escudos do sócio Manuel Hermida Baqueiro, uma de dois milhões e vinte e cinco mil escudos do sócio Mário Bismarck Bento Soares, uma de um milhão e cinquenta mil escudos do sócio Aníbal Antunes Tomé Fernandes, uma de um milhão e vinte mil escudos e outra de trinta mil escudos do sócio Mário Simões, e uma de cento e cinquenta mil escudos do sócio Heitor Manuel Torres Pedra.

Vai conforme.

Lisboa, trinta de Dezembro de mil novecentos e oitenta e oito.

O Ajudante

Assinatura ilegível



INATEL CENTROS DE FÉRIAS

CERVEIRA E LUSO

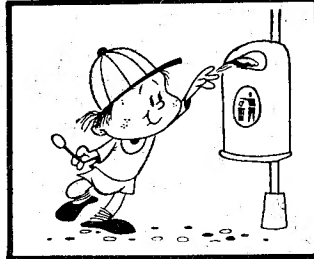
As reservas e confirmações de estadias nos Centros de Férias de Cerveira e Luso, processam-se por vias telefónica, postal ou presença local. Todas as informações serão prestadas nas Delegações Distritais do INATEL, na sua Sede (Calçada de Santana, 180 — 1198 LISBOA CODEX) e em:

Centro de Férias de Cerveira
LOVELHE
4920 VILA NOVA DE CERVEIRA
(Tels. 051-95 527/95 359/95 548)

Centro de Férias do Luso
LUSO

3050 MEALHADA
(Tels. 031-93 358/93 368)

Esclarece-se, contudo, que a reserva de estadias para os meses de Junho a Setembro se processará a partir de 1 de Março de 1989, nas unidades referidas.



COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

	(Por Unidade)	
COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	50\$50	56\$50
ALEMANHA FED. (marco)	80\$85	82\$05
ÁUSTRIA (xelim)	11\$50	11\$70
BÉLGICA (franco)	3\$671	3\$921
BRASIL (cruzado)		
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	126\$35	128\$85
(notas de 5 a 1000)	126\$85	129\$35
DINAMARCA (coroa)	20\$85	21\$25
ESPAÑA (peseta)	1\$273	1\$393
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	149\$40	152\$90
(notas de 5 a 1000)	149\$90	153\$40
FINLÂNDIA (marka)	35\$00	35\$60
FRANÇA (franco)	23\$75	24\$45
HOLANDA (florim)	71\$60	72\$70
IRLÂNDIA (libra)	217\$50	221\$50
ITÁLIA (lira)	1\$100	1\$115
JAPÃO (iene)	1\$126	1\$181
NORUEGA (coroa)	22\$35	22\$85
REINO UNIDO (libra)	265\$70	270\$20
SUÉCIA (coroa)	23\$75	24\$25
SUÍÇA (franco)	95\$10	96\$60
VENEZUELA (bolívar)	3\$777	3\$477

OBSERVAÇÕES:

- 1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- 2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

TRABALHADORES DO «RECORD» QUEREM FALAR COM CAVACO

As compras e vendas de jornais estão na ordem do dia, mas os trabalhadores de alguns destes órgãos de informação não parecem estar satisfeitos com as condições em que estão a ser feitas as transações.

É o que está acontecer com os jornalistas e funcionários do trisemanário «Record».

Segundo Rui Cartaxana, director daquele jornal, os trabalhadores e jornalistas solicitaram uma audiência ao Primeiro-Ministro, Cavaco Silva, para exporem a situação de impasse em que se encontra o «Record».

O director do trisemanário salientou que a administração do jornal «não pode tomar decisões porque o «Record» está para ser vendido», frisando que as condições de trabalho têm-se vindo a degradar gradualmente na redacção.

«Os jornalistas do trisemanário desportivo recebem o mínimo da tabela salarial», acrescentou Rui Cartaxana sublinhando que parte da redacção está a ser alvo de convites para trabalhar noutros jornais.

Para o director do «Record» a incerteza do futuro pode levar «à saída dos melhores jornalistas do trisemanário».

Revista «Mulheres» esgotou o projecto

A propósito da extinção da revista «Mulheres», a administração da Editorial Caminho divulgou um comunicado esclarecendo a decisão de suspender a sua publicação.

Segundo a «Caminho», os e-

levados prejuízos acumulados nos últimos três anos e o baixo volume das vendas justificaram o fim da revista «Mulheres».

«A redução das vendas-sublinha a empresa- traduz o esgotamento de um projecto editorial que teve, no seu início, grandes méritos e virtualidades».

A Editorial Caminho acrescenta que a revista «não se soube renovar e actualizar e não conseguiu alargar nem sequer minimamente manter o interesse do público a que fundamentalmente se destinava».

A empresa proprietária da revista «Mulheres» informou ainda que vai proceder «a uma profunda reflexão sobre a experiência obtida com os 11 de publicação, mantendo vivo o seu empenho em continuar a editar uma revista interventiva dedicada aos problemas da mulher».

Novas tecnologias aplicadas à Rádio

A Radiodifusão Portuguesa apresentou ontem à Imprensa o novo sistema «RDS», processo tecnológico que permite a transmissão de dados via rádio que complementa melhor o serviço de radiodifusão junto do auditório nacional.

O sistema irá beneficiar em primeiro lugar os utentes do serviço público da «Antena 1», depois a sua aplicação às redes da «Rádio Comercial» e «Programa», verificar-se-á ainda no decorrer deste ano.

O «Radio Data System» permite o contorno de algumas dificuldades que se deparam ao ouvir com o incremento do

espectro radifónico, isto é, a proliferação natural e concertada de numerosas estações de rádio que irão ocupar novas posições nos quadrantes das «telefonias» dos portugueses.

Mas vantagens do «RDS» não se ficam por aqui. Assim, os possuidores de um auto-rádio equipado com o sistema não terão dificuldades em sintonizar a «Antena 1» quando circularem nas suas viaturas em todo o país. O RDS instalado nos auto-rádios previne ainda as tentações dos amigos do alheio.

Esta nova tecnologia oferece um vasto leque de opções aos seus utilizadores, de entre as quais se destaca, a audição selectiva de informações sobre o evoluir do trânsito nas áreas cobertas pelos retransmissores da RDP.

O RDS fornece ainda ao ouvinte a hora certa no território português e «conselhos rodoviários». Segundo José Manuel Nunes, director de programas da «Antena 1», «a RDP sentiu necessidade de proteger o público que se possa perder no espaço radioeléctrico».

A RDP tem ainda «na manga» mais alguns projectos, de entre os quais se destaca a «Casa da Rádio», onde estarão congregados todos os serviços da estação emissora.

O director financeiro da empresa disse à Lusa que «os resultados do exercício de 88 demonstram que o período em referência foi substancialmente melhor que no ano anterior, ultrapassando o saldo positivo de 34.392 contos registados em 87».

Eleições na AAC: tudo se decidirá na segunda volta

Uma lista afecta à JSD venceu quinta-feira a primeira volta das eleições para os corpos gerentes da Associação Académica de Coimbra.

A lista A obteve 2111 votos, mas não conquistou a maioria absoluta, o que implica a realização de uma segunda volta na quarta e quinta-feira da próxima semana.

A lista C, conotada com a Juventude Socialista, registou 1988 votos, sendo a segunda mais votada.

Atrás dos socialistas ficou uma lista de independentes, que conquistou 754 votos, e a lista afecta à Juventude Centrista, com 245 votos.

Dos cerca de 14 mil eleitores inscritos votaram apenas 5579, e registaram-se ainda 155 votos brancos e 17 nulos.

A Associação Académica de Coimbra, que é a maior do País, foi liderada este ano por uma lista da JSD que quebrou a hegemonia da JS ao longo de cinco anos consecutivos.

Estudantes de Coimbra têm crédito bonificado

Os estudantes da Universidade de Coimbra podem recorrer ao crédito em condições especiais para compra de equipamento informático, nos termos de um protocolo celebrado quinta-feira.

O acordo, celebrado entre a Associação Académica de Coimbra (AAC) e o Banco Nacional Ultramarino (BNU), vai permitir aos estudantes daquele estabelecimento de ensino com idades até aos 25 anos, contrair um empréstimo até 400 contos, com juros bonificados, durante cinco anos.

O empréstimo, formalizado sob contrato de conta-corrente, será amortizado durante os primeiros cinco anos através de mensalidades mínimas de cinco contos, passando posteriormente a ser liquidado em parcelas não inferiores a 20 contos por mês.

A presidente da Associação Académica de Coimbra, Ana Paula Barros, considerou que o protocolo celebrado vai permitir aos estudantes «criar elos de ligação à sociedade exterior que permitirão uma mais cabal integração no mercado de trabalho».

Sindep cria novos secretariados

O conselho nacional do Sindicato Democrático dos Professores (Sindep) reúne-se, hoje, em Lisboa, para apresentar dois novos secretariados regionais: Porto e Coimbra.

Em meios sindicais, a criação de secretariados regionais do Sindep em Porto e Coimbra está a ser encarada como uma reacção à criação do Sindicato Democrático dos Professores da Grande Lisboa, pela Federação Nacional dos Sindicatos dos Professores (FNSP).

Vendido pela Soponata

Adeus ao nosso último petroleiro gigante

Com a venda do «Nisa» acabaram os petroleiros gigantes em Portugal. Foram três e eram conhecidos pela classe «N». Desta letra nasceram o «Nogueira», o «Neiva» e este «Nisa», agora vendido a um armador norueguês por cerca de 6,8 milhões de contos, segundo anunciou a SOPONATA.

Com uma arqueação bruta de 323 mil toneladas, aproximadamente, e um comprimento equivalente a três campos de futebol, estes gigantes foram concebidos numa fase anterior à crise petrolífera de 1973 e quando ainda estava no ar a ameaça deixada pelo encerramento do Canal do Suez e a correspondente necessidade de o Ocidente usar a rota do Cabo da Boa Esperança para poder chegar ao petróleo do Golfo Pérsico.

O projecto dos petroleiros «N» destinava-se a fazer Portugal entrar na furia dos grandes gigantes do mar que então e já há vários anos todo o mundo mandava construir. Os estaleiros japoneses prosperavam e armadores como Onassis e Niarcho amontoavam fortunas colossais, enquanto os mares se enchiam da fealdade destes navios, cuja monstruosa capacidade de transporte de ramas e cuja fragilidade fizeram nascer a novidade das «marés negras», fomentando a moda de poluir os oceanos.

Atrasado, por hábito histórico, Portugal entrou na corrida dos petroleiros gigantes quando eles já estavam condenados. E porque um desastre não chegava, juntou-se-lhe outro: o complexo petrolífero de Sines. Os

três «N» destinavam-se a alimentar a refinaria de Sines e a gerar ali uma mina de ouro negro. Viu-se.

E se o complexo de Sines continua a ser um pesado elefante branco em vias de penosa metamorfose, a correspondente frota de três petroleiros gigantes chegou agora ao fim, com a venda do «Nisa». Diz a SOPONATA que fez um bom negócio, visto que navios com estas dimensões são hoje pouco procurados no mercado mundial de navios em segunda mão Mas por muito bom que tenha sido o negócio, convém não esquecer que os três «N» passaram a maior parte das suas vidas inutilizados e que todos eles entraram em serviço quando já eram desnecessários.

informação TLP

ALTERAÇÃO DE NÚMEROS DE TELEFONE BARREIRO

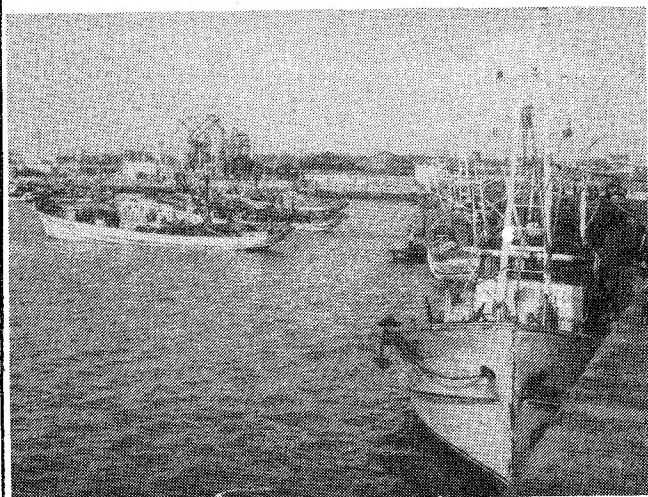
Procurando melhorar as condições de atendimento de novos pedidos de telefone na zona do Barreiro, os TLP procederam à ampliação das infraestruturas.

Estes melhoramentos implicam a alteração de números de telefone de assinantes até agora ligados à Central do Barreiro, na noite de 27 para 28 de Janeiro.

Para mais informações, queira consultar a Lista Telefónica n.º 107 (Rede de Lisboa) páginas 45/51.



Telefones de Lisboa e Porto



Matosinhos vai prolongar avenida até ao mar

A Câmara Municipal de Matosinhos vai promover um concurso internacional, no âmbito da CEE, para a obra de prolongamento da Avenida da República — anunciou Joaquim Queirós, adjunto do presidente da autarquia.

A nova artéria, que ligará o porto de Leixões ao nó da Estrada Nacional 208, vai ter uma extensão de 1212 metros, sendo a base do concurso no valor de 180 mil contos.

Joaquim Queirós afirmou que «o rasgar da Avenida da República irá modificar a fisionomia urbanística de Matosinhos, fazendo desta terra um centro cada vez mais moderno e progressivo, através de novas artérias e do natural crescer de novos empreendimentos».

As propostas do concurso vão ser abertas no próximo dia 29 de Março e o prazo para a execução da obra é de um ano.

A diminuição de segurança rodoviária «deve-se à concorrência desenfreada e à precaridade de emprego no sector dos transportes rodoviários», afirmou o coordenador da FESTRU (CGTP), Rogério Torres.

A liberalização no sector dos transportes preconizada pelo Governo causa uma grande concorrência entre as empresas que, ao tentarem diminuir a duração das viagens, aumentam o perigo a que estão sujeitos os utentes, acrescentou aquele dirigente sindical.

Para o coordenador da FESTRU «o Governo quer que o sector dos transportes seja rentável e que se autofinancie, o que está a resultar na diminuição das frotas e do pessoal, por falta de verbas».

Rogério Torres, que falava há dois dias na apresentação do Quarto Congresso da Federação dos Sindicatos de Transportes Rodoviários e Urbanos, salientou também o facto de muitas empresas estarem a utilizar o regime de contratação a prazo «exigindo por vezes trabalho extraordinário, o que aumenta a insegurança no transporte».

Além do problema da segurança rodoviária, durante o quarto congresso da FESTRU, que decorre amanhã e domingo no Porto, vão ser debatidos temas como «certeza no emprego, melhoria das condições de vida e trabalho e melhores transportes».

O dirigente da FESTRU comentou também o problema da dimensão social da Europa, que «até agora tem sido menosprezado», classificando como «curto o prazo de adaptação às estruturas europeias», e «precipitado o processo de adesão à CEE».

Rogério Torres criticou ainda os «processos de repressão utilizados nas empresas contra os activistas e delegados sindicais, e a constante perda do poder de compra dos trabalhadores».

No congresso da FESTRU participam 225 delegados que representam os 45 mil trabalhadores filiados naquela Federação.

A FESTRU tem convocadas, para 3 de Fevereiro, greves de 24 horas para o Metro, Carris e Rodoviária Nacional.

GALP
DINAMIC
Gasóleo

Na Baixa da Banheira

FUNCIONÁRIO FERIDO EM ASSALTO A BANCO

O assaltante da dependência do BNU na Baixa da Banheira disparou de «imediato» contra o funcionário Arménio Nonas, não pretendendo «entrar em diálogo» como ele sugeria, disse uma fonte da GNR.

«Isto é um assalto», disse o indivíduo, ao entrar ontem, na agência do BNU, dirigindo-se rapidamente para a caixa, explicou a mesma fonte.

O informador precisou que o funcionário Nonas tentou dialogar com o assaltante, mas este de imediato respondeu com um tiro, que lhe acertou no peito, onde a bala ficou alojada.

O funcionário Arménio Santos Nonas foi

conduzido ao Hospital do Barreiro, onde se encontra internado na unidade de cirurgia.

Tanto os funcionários da dependência, como as autoridades, não revelaram o montante do assalto.

O assaltante, que chegou de motorizada, fugiu no mesmo meio de transporte. Trata-se de um indivíduo magro e de baixa estatura.

O assalto à dependência do Banco Nacional Ultramarino na Baixa da Banheira é o segundo deste ano, mas o primeiro consumado.

A 3 de Janeiro deste ano, deu-se uma tentativa frustrada de assalto, por três indivíduos, à delegação de Cortegeça do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa.

Cadastrado recapturado pela PSP

A PSP deteve hoje de madrugada, no Porto, um cadastrado evadido em 1988 da Colónia Penal de Santa Cruz do Bispo, Matosinhos, disse uma fonte da corporação.

Abel Vieira da Silva Neves, 37 anos, casado, com a última residência conhecida na Estrada Exterior da Circunvalação, em Matosinhos, capotou com um automóvel furtado, na Praça de Pedro Nunes, junto à escola secundária Rodrigues de Freitas, em Cedofeita, Porto, na sequência de uma fuga ao carro-patrulha da PSP por ruas de sentido proibido, acrescentou a mesma fonte.

O automóvel, um Fiat 600, de matrícula TO-27-71, tinha sido furtado na Póvoa de Varzim, ficando bastante danificado devido a ter capotado.

«A detenção ocorreu às 3h00 depois de uma intensa perseguição», disse a fonte da PSP.

Suicídio de jovem na linha férrea

Um jovem suicidou-se ontem à tarde, em Miramar, Vila Nova de Gaia, atirando-se para a linha férrea, à passagem do comboio, informou fonte da GNR.

Afonso Maria Pereira Fernandes Abrunhosa de Brito, 22 anos, solteiro, estudante, natural de Cedofeita, Porto, residia nesta cidade, acrescentou a mesma fonte.

O cadáver foi removido pelos Bombeiros Sapadores para a Casa Mortuária do Hospital de Vila Nova de Gaia e o caso foi participado à Direcção do Porto da Polícia Judiciária.

Trio de assaltantes de automóveis actuava em Gaia

A PSP do Porto descobriu em Vila Nova de Gaia um trio que se dedicava ao furto de artigos no interior de automóveis e responsável por elevado número de assaltos — disse uma fonte da mesma corporação.

O trio, que foi identificado pela Brigada Civil da Divisão de Trânsito da PSP do Porto, assumiu a autoria material de diversos assaltos praticados principal-

mente na Avenida da República, na capital nortenha e em ruas limítrofes.

«Aqueles jovens furtaram, desde Novembro de 1988, elevada quantidade de rádio-leitores de cassetes, colunas de som, máquinas fotográficas, casacos de couro e óculos», acrescentou a mesma fonte.

O trio, que seguiu em liberdade, dada a ausência de flagrante delito, é constituído por Alberto Jorge Dias Pinto Carneiro, 21 anos, empregado de armazém, Afonso Manuel da Silva Fernandes, 23 anos, cortador de calçado, e Sandra Manuela Dias da Rocha, 17 anos, todos solteiros e residentes em Gaia.

Os autores confessos dos furtos referiram à Polícia de Segurança Pública que vendiam as aparelhagens de som a uma oficina de reparação de automóveis, situada na Rua do Corvo, em Gaia, cujo proprietário confirmou ter adquirido a preços muito reduzidos vários artigos àqueles jovens.

O indivíduo, Manuel Pereira Pinto, 36 anos, casado, natural de Santa Cruz do Douro, Baião, disse à PSP que costumava pagar entre 8 e 15 contos por cada rádio-leitor de cassetes.

A PSP apurou ainda que também participaram em alguns assaltos dois outros jovens, conhecidos pelas alcunhas de «Zé da Rita» e «Zé Pinto».

Judiciária de Tomar detém traficantes de droga

Dois indivíduos foram ontem detidos pela Judiciária de Tomar acusados de tráfico de droga, disse uma fonte da corporação.

A Judiciária apreendeu quilo e meio de liamba.

A prisão ocorreu na Sertã, num local onde a Polícia detectou uma plantação de liamba com 255 pés.

Os detidos são um cidadão estrangeiro, 26 anos, sem profissão, e um português, 34 anos, serralheiro.

Mau tempo afecta pastagens e olival

As más condições atmosféricas que desde Novembro asso-

lam a Beira Interior estão a afectar as pastagens, a produção de cereais e o olival — disse uma fonte da Direcção Regional de Agricultura.

A quebra de produção nos distritos da Guarda e Castelo Branco resulta da falta de chuva, nomeadamente até à segunda década de Janeiro, situação que foi agravada pela ocorrência de geadas fortes e frio.

A fruticultura encontra-se em situação favorável, salientou a mesma fonte.

As culturas hortícolas foram afectadas com a morte generalizada dos tecidos, enquanto o frio provocou fraco desenvolvimento das pastagens e forragens.

Condições adversas na parte final da maturação da azeitona originaram azeites de elevada acidez, acrescentou aquela fonte.

Vedada a importação de coelhos devido a doença

A importação de coelhos foi vedada devido a uma doença infecciosa da qual ainda se desconhece a causa, disse uma fonte da Direcção Regional de Agricultura de Entre Douro e Minho.

Segundo o director da Divisão de Higiene Pública e Qualidade alimentar daquele organismo, Joaquim Borgas, ainda não foi detectado em Portugal qualquer coelho afectado pela doença, denominada pneumonia hemorrágica vírica, que se transmite rapidamente e cujo período de incubação varia entre 24 e 48 horas.

A doença, que provoca sobretudo inflamação do fígado e hemorragias fortes nos pulmões, terá entrado na Europa através de coelhos importados da China pela Alemanha Federal, de onde passou para a Bélgica, França, Itália e Espanha.

O Ministério espanhol da Agricultura iniciou recentemente a distribuição de uma vacina para combater esta doença, que se regista em especial nas regiões de Valência, Astúrias, Múrcia, Albacete e Leão.

Os ecologistas espanhóis da Associação para a Defesa da Natureza advertiram o Ministério português da Agricultura para o risco da doença alastrar a Portugal, podendo afectar os coelhos bravos e, consequentemente, o

O ano passado, precisamente, entre Junho e Outubro, registaram-se três assaltos a dependências bancárias e uma tentativa frustrada, esta a 17 de Junho de 1988, na dependência do BNU, em Tocha, Cantanhede.

Os assaltos de 1988, ocorreram a 26 de Julho, na dependência do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, em Corroios, de onde roubaram cerca de 800 contos, a 19 de Setembro, na agência da União de Bancos Portugueses, de Fátima, e a de Outubro, na Caixa Geral de Depósitos, de Chaves.

A primeira vítima deste ano foi no entanto o bingó do Vitória de Setúbal, de onde foram furtados cerca de 3500 contos.

lince ibérico que deles se alimenta.

Fonte da Direcção-Geral da Pecuária referiu que este organismo aconselhou recentemente a suspensão da importação de coelhos.

Em Casablanca não há cônsul português

A comunidade portuguesa de Casablanca considera lesivo dos seus interesses e do bom nome de Portugal a inexistência de um cônsul de carreira e de um consulado condigno.

Um dirigente da Associação de Beneficência Portuguesa classificou a situação como «aberrante» e «vexante» para os portugueses.

O cônsul honorário português em Casablanca, cidade com três milhões de habitantes, morreu há três anos e nunca foi substituído, estando o consulado a cargo de uma funcionária que tem sido exemplar, mas que não está habilitada a ocupar o cargo.

A funcionária consular, no entanto, não pode, por falta de meios, resolver os múltiplos problemas com que se depara a cada dia a comunidade portuguesa de Casablanca.

Representantes da comunidade revelaram que o embaixador Jorge Rito já fez várias diligências junto do Ministério dos Negócios Estrangeiros, em Lisboa, mas aparentemente sem êxito.

Qualidade de vida em debate pela A 25 de Abril

«As lutas actuais pela qualidade de vida» é o tema de um colóquio que a Associação 25 de Abril promove esta noite, às 21 horas, na CESL (Avenida Almirante Barroso nº 3, à Estefânia). Participam neste colóquio Gonçalo Ribeiro Telles, Pedro Vieira da Almeida, Helena Roseta, Maria Belo e Fernando Micael Pereira.

Esta iniciativa da Associação 25 de Abril tem o apoio da Secretaria de Estado do Ambiente e Recursos Naturais.



Segundo um estudo de especialistas

DUZENTAS MIL HABITAÇÕES CLANDESTINAS EM LISBOA

Na área metropolitana de Lisboa deverão existir 200 mil fogos clandestinos, disse hoje António Fonseca Ferreira, do Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa.

«Calcula-se que existam 200 mil fogos clandestinos na área metropolitana de Lisboa, metade dos quais são primeira habitação e casa própria», disse Fonseca Ferreira, baseando-se num estudo elaborado pelo ISCTE com o apoio da Junta Nacional de Investigação Científica.

O trabalho em curso conta com mais de quatro centenas de inquéritos, numa amostragem relativa a 97 mil famílias, espalhadas por 55 bairros do concelho de Lisboa.

O estudo, «Clandestinos na área metropolitana de Lisboa», dirigido por Fonseca Ferreira, iniciou-se em 1988 e baseia-se em elementos recolhidos em 16 concelhos das margens norte e sul de Lisboa.

«O estudo visa a caracterização e explicação da situação dos fogos clandestinos na área metropolitana de Lisboa», adiantou Fonseca Ferreira.

«Fazer a história dos clandesti-

nos — sublinhou — seria fazer a história deste povo entre os anos 60 e 70.»

Trata-se de um fenómeno comum na Europa do Sul, mas «o caso português é muito diferente dos restantes, só tendo alguma comparação com a Itália. O que distingue o nosso caso é que temos um 'standard' de habitação muito superior ao dos outros países», disse.

O responsável pelo trabalho salientou que, nascida da carência habitacional, a construção clandestina «já marcou a área metropolitana de Lisboa por dezenas de anos» e os dados até agora recolhidos mostram que ela progride, embora não aumentem os loteamentos ilegais.

Acrescentou que os protagonistas da construção clandestina são uma faixa social muito diversificada, que vai desde o operário de maiores recursos económicos até à classe média.

É o que acontece quando os preços das poucas habitações que surgem no mercado, como disse aquele responsável, «não estão ao alcance de 60 por cento das famílias portuguesas».

Considerou que este trabalho

do grupo de investigação e estudo sociológico do ISCTE «tem vindo a constatar que, apesar dos efeitos negativos produzidos, a construção clandestina revelou um enorme potencial de capacidades do clandestino (iniciativa, organização autónoma, capacidade de investimento)».

Explicou que, apesar do fenómeno marginal, a construção clandestina surge como «um movimento precursor ao nível das mutações civilizacionais características da transição para as chamadas sociedades pós-industriais, uma expressão 'de autonomia e de autogestão'».

«É um fenómeno estrutural de resposta à ausência de políticas de habitação, antes e depois do 25 de Abril, enquanto no estrangeiro teve um carácter mais conjuntural, mas transitório», disse Fonseca Ferreira.

Este trabalho, diz o seu responsável, «contribuirá para melhor conhecer as necessidades e potencialidades numa área fundamental para o desenvolvimento económico e social do País».

A primeira fase do estudo deverá estar concluída em Março deste ano.

devem apostar na especialização e na introdução de melhorias nas formas de venda.

Passando da proposta de rentabilização imobiliária ao aproveitamento do espaço para centro de «compra-prazer», os centros comerciais «têm procurado cobrir as necessidades novas dos consumidores», tornando-se os «antigos passeios públicos», disse Pombo Cardoso.

rota do comércio», acrescentou que, no entanto, a actividade dos pequenos e médios comerciantes não «se encontra em perigo».

«A morte dos comerciantes tradicionais acontece apenas se eles não evoluírem», tendo os centros comerciais contribuídos para a sua modernização e melhoria de qualidade.

Para o vereador municipal, os pequenos e médios comerciantes

Centros comerciais atraem os lisboetas

Os centros comerciais são preferidos por cerca de 31 por cento dos lisboetas, que são atraídos pelos «locais propícios à compra-prazer», disse ontem o vereador do pelouro dos abastecimentos da Câmara Municipal de Lisboa.

Pombo Cardoso, que falava durante uma jornada sobre centros comerciais inserida num programa designado «Lisboa na

SERVIÇO NACIONAL DE PARQUES; RESERVAS E CONSERVAÇÃO DA NATUREZA DIRECÇÃO-GERAL DA MARINHA DIRECÇÃO-GERAL DE PORTOS EDITAL

A Câmara Municipal de Almada e demais entidades da Administração Pública vêm reiterada e sistematicamente defendendo a prossecução dos objectivos de ordenamento urbanístico, de desenvolvimento, valorização e salvaguarda do litoral do Concelho de Almada, perfilando uma política de defesa do património natural, paisagístico e estético que constitui tal litoral.

Na zona adjacente ao litoral concentra-se um conjunto de recursos naturais, cuja importância económica e social é inestimável, cujo aproveitamento se impõe através de um desenvolvimento urbano e turístico o qual possibilitará um incremento ao desenvolvimento económico-social, pondo termo à ocupação abusiva e ilegal com construção clandestina.

Não se pode comprometer — ou descurar a preservação e recuperação — a estabilidade ecológica e o carácter ou interesse público de lugares com tão densa procura da população da região mais povoada do País, ou, até prejudicar a salubridade, segurança e tranquilidade públicas.

Constata-se a existência de construções clandestinas nas zonas delimitadas em mapa anexo, que se dá como parte integrante do presente Edital, e, analisada a situação dos terrenos do domínio público, marítimo, e dos terrenos do domínio privado do Estado, sobre a administração da Direcção-Geral das Florestas e ainda dos terrenos integrados no domínio privado do Município de Almada, conclui-se pela necessidade urgente do cumprimento do imperativo de reposição de tais terrenos no seu estado natural, e permitir a criação de condições ao desenvolvimento turístico da zona litoral da Costa da Caparica, assim como a instalação de equipamentos de lazer.

Todas as barracas, abrigos, construções ligeiras ou outras edificações situadas na área delimitada no mapa anexo ou foram construídas à revelia dos licenciamentos exigíveis ou situando-se no Domínio Público Marítimo assumiram carácter definitivo quando haviam sido licenciadas a título precário, e em violação do previsto e estatuído no art.º 1.º do Regulamento-Geral das Edificações Urbanas, aprovadas pelo Dec.º 38382, de 7 de Agosto de 1951; no art.º 62.º do Código Administrativo; no art.º 1.º do Dec.º 166/70, de 15 de Abril; nos art.º 1.º e 7.º do Dec.º 343/75, de 3 de Julho, no art.º 1.º do Dec.º 357/75, de 8 de Julho e no art.º 17.º do Dec.º 468/71, de 5 de Novembro.

A mencionada ocupação do terreno infringe a legislação atinente ao ordenamento do território e ocupação urbanística, violando o disposto na Base I, do Dec.º 2116, de 14 de Agosto de 1962; no art.º 1376.º do Código Civil, no art.º 1.º do Dec.º 794/76, de 5 de Novembro, no art.º 2.º do Dec.º 46 673 de 29 de Novembro de 1965; no art.º 1.º do Dec.º 289/73 e no art.º 1.º, do Dec.º 400/84 de 31 de Dezembro.

Acresce, que as construções implantadas não respeitam as condições gerais das normas regulamentares de construção, constantes do Regulamento Geral das Edificações Urbanas, dando lugar a uma situação geral de insalubridade. Para além, de que tal ocupação contraria e compromete a exequibilidade de outros instrumentos urbanísticos aplicáveis.

Os objectivos enunciados e a degradante situação existente impõe uma acção necessária e inadiável da desocupação do litoral, de todas as construções realizadas à revelia do devido licenciamento administrativo. Acção essa que tem por fim a restituição dos elementos naturais à forma originária e um reordenamento urbanístico que se revela premente, de molde a que o território e questão mereça um tratamento digno, adequado às suas naturais características e às suas potencialidades.

Tendo em atenção o exposto e usando os poderes gerais de autoridade que lhe são conferidos, os poderes derivados do exercício do direito de propriedade sob os terrenos de que têm as entidades subscritoras, e os poderes administrativos constantes da legislação aplicável, ficam por este meio notificados os interessados e utentes de barracas, abrigos e outras construções existentes no domínio público marítimo, no domínio privado do Estado, e no domínio privado Municipal, delimitados em mapa anexo, que devem proceder à remoção dessas instalações e edificações no prazo de 45 dias, a contar da data da publicação deste Edital.

Para tanto, deverão proceder à sua remoção total, o que é notificado ao abrigo do art.º 165 do R.G.E.U. aprovado pelo Dec.º 38382, de 7 de Agosto de 1951, com a redacção que lhe foi dada pelo Dec.º 44258 de 31 de Março de 1962, do art.º 2.º do Dec.º 343/75 de 3 de Julho; dos art.º 26.º e 28.º, n.º 2 e 30, n.º 1 do Dec.º 468/71, de 5 de Novembro.

Ficam notificados, de igual modo, os inquilinos de tais construções a desocupar as mesmas, sob pena de despejo sumário, nos termos do art.º 165.º do R.G.E.U. aprovado pelo Dec.º 38382, de 7 de Agosto de 1951.

Caso o não façam, as entidades subscritoras deste Edital farão essa remoção mediante total demolição, usando os poderes que lhe são cometidos pela Lei, nomeadamente, no art.º 165.º do Decreto-Lei 38382, de 7 de Agosto de 1951, no n.º 3, do art.º 5.º do Dec.º 343/75 de 3 de Julho e no n.º 2 do art.º 30.º, do Dec.º 468/71 de 5 de Novembro.

Transitoriamente e a título precário não serão de imediato demolidas as edificações que constituam mediante prova, única e permanente habitação.

Para o efeito, os que reúnam a condição de residência única e permanente deverão, no prazo de 45 dias, a contar da data de afixação do presente Edital, apresentar nos serviços desta Câmara, sitos em, Av.º Prof. Egas Moniz, n.º 1-A, requerimento dirigido à Sr.ª Presidente da Câmara Municipal de Almada onde conste: data do início da habitação no local; composição do agregado familiar; rendimento anual do agregado familiar. Deverá ainda, instruir o requerimento com os seguintes documentos:

- declaração onde declare por sua honra de que a habitação que ocupa é a sua única e permanente habitação, com a assinatura reconhecida notarialmente;
- fotocópias dos cartões de eleitores, dos Bilhetes de Identidade e cédulas pessoais (e exibição aquando da entrega do requerimento);
- documentos relativos à aquisição, posse ou detenção da construção (compra, ocupação, tradição, empréstimo ou arrendamento);
- mapa de localização da construção acompanhado de fotocópia da construção.

Adverte-se os interessados de que a resistência ou desobediência às resoluções tomadas, são passíveis de procedimento criminal.

As entidades subscritoras reservam-se o direito de ser ressarcidas das despesas a efectuar.

Em anexo delimitam-se as áreas a repor no estado inicial.

ALMADA, 15 de Dezembro de 1988

MUNICIPIO DE ALMADA

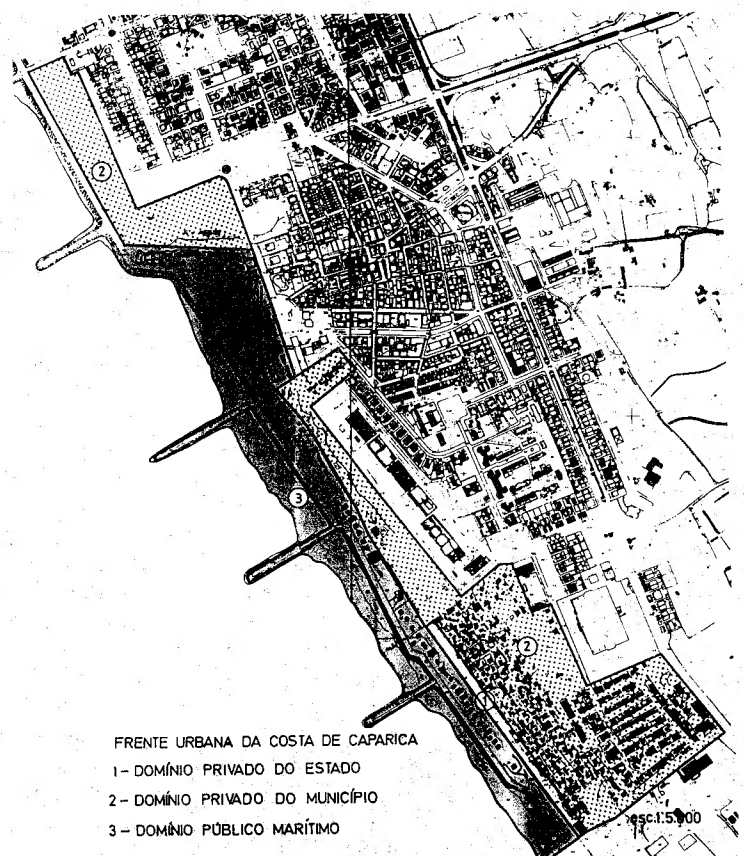
CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA

SERVIÇO NACIONAL DE PARQUES, RESERVAS E CONSERVAÇÃO DA NATUREZA

DIRECÇÃO-GERAL DA MARINHA

DIRECÇÃO-GERAL DE PORTOS

(Assinaturas ilegíveis)



FRENTE URBANA DA COSTA DE CAPARICA

- 1 - DOMÍNIO PRIVADO DO ESTADO
- 2 - DOMÍNIO PRIVADO DO MUNICÍPIO
- 3 - DOMÍNIO PÚBLICO MARÍTIMO

**Presidente da Câmara responsabiliza
Direcção-Geral de Geologia e Minas**

Pedreiras de Sesimbra prejudicam ambiente e populações

O presidente da Câmara Municipal de Sesimbra responsabilizou a Direcção-Geral de Geologia e Minas pela «poluição resultante do deficiente funcionamento de diversas pedreiras do concelho», nomeadamente no Pocinho-Maca e no Zambujal.

O excesso de cargas explosivas utilizadas por várias empresas nos rebentamentos e a ausência de protecção contra as poeiras lançadas na atmosfera são as principais contestações que têm sido feitas pelas populações das localidades afectadas por esta situação.

Recentemente, em carta de protesto enviada à agência Lusa, os moradores do Pocinho afirmam que «de cada vez que há um rebentamento, além do barulho provocado - uma hecatombe ensurdecadora - as casas tremem como num abalo de terra e enchem-se de poeiras calcárias».

Por outro lado, no Zambujal, onde existem grutas naturais que a Câmara deseja dinamizar (tendo-se tornado, para o efeito, sócia da empresa que as irá explorar), verifica-se uma situação semelhante com o excesso das cargas explosivas e das poeiras.

O presidente da Câmara Municipal de Sesimbra acusou igualmente as empresas das pedreiras do Zambujal de «responsabilidade na degradação» destas grutas, as de Nossa Senhora do Cabo.

Alertada para esta situação desde há bastante tempo, a Direcção-Geral de Geologia e Minas efectuou, em 1987, uma vistoria às empresas que exploram as pedreiras do Pocinho-Maca, tendo na ocasião determinado, entre outras medidas, que «as instalações de britagem, as crinas e silas produtoras fossem eficientemente blindadas», o que deveria estar concluído em Fevereiro do ano passado, sob pena de selagem das instalações.

Tanto quanto foi apurado, até ao momento, nenhuma das medidas foi devidamente cumprida: os rebentamentos continuam a verificar-se com uma carga que ultrapassa os limites máximos estabelecidos

pela lei. No entanto, as empresas continuam a laborar prosseguindo na exploração das pedreiras, o que tem avivado os protestos dos moradores e autarcas.

A situação que se verifica no Pocinho-Maca, onde funcionam as empresas «Sulpedras e Henriques» e «Borges e Arença», foi já exposta à Secretaria de Estado do Ambiente e Recursos Naturais pelo presidente da edilidade de Sesimbra.

Açores controlam eucaliptos

O Parlamento açoriano aprovou ontem legislação que visa controlar a arborização e re-arborização na região com espécies de rápido crescimento como o eucalipto e o álamo.

O diploma aprovado obriga a autorização prévia do governo regional para a plantação ou replantação destas espécies que, um pouco por todo o lado, têm levantado os mais vivos protestos das populações e de organizações ecologistas e de defesa ambiental.

A legislação proposta pelo executivo açoriano parte do «pressuposto de se desconhecem os efeitos que possam resultar da expansão nos Açores de espécies como o eucalipto e afins».

Entrando em vigor no dia seguinte ao da data da sua publicação, este diploma deverá ser regulamentado pelo executivo da região autónoma.

Suicultura reduz poluição

As Direcções-Gerais da Qualidade do Ambiente e da Pecuária e a Associação Portuguesa de Suicultura vão hoje assinar um protocolo com vista à diminuição da poluição causada pelas descargas dos efluentes das explorações de suínos.

Segundo os responsáveis das entidades envolvidas, o protocolo procura responder a «graves situações» de poluição das águas e solos, e cumprir a legislação da CEE sobre esta matéria.

Soporcel comete irregularidades na plantação de eucaliptos

MACÁRIO DÁ-LHES OPORTUNIDADE... MAS CATEDRÁTICOS NÃO SE CALAM

A «Soporcel» está a cometer irregularidades nos trabalhos que tem em curso na Serra da Aboboreira, concelho de Marco de Canavezes, tendo em vista a plantação de eucaliptos.

Esta revelação foi feita pelo secretário de Estado do Ambiente e Recursos Naturais, Macário Correia, que afirmou dizerem estas irregularidades respeito «à rede ecológica nacional» e também «à legislação sobre a protecção do coberto vegetal», tendo sido detectadas pela Comissão de Coordenação da Região Norte (CCRN) e constando num relatório que foi entregue naquela Secretaria de Estado na passada terça-feira.

Segundo Macário Correia, «os trabalhos de preparação do terreno para a plantação de eucaliptos na Serra da Aboboreira respeitam a mais de 33 hectares daquela zona, contrariando os

cerca de dezanove referidos pela «Soporcel» à autarquia».

Este membro do governo sublinhou que emitiu já um despacho em que recomenda a CCRN que dialogue com aquela empresa de celulose «no sentido de ser reposta a legalidade», caso contrário, afirmou, «a obra terá que ser embargada».

Ecologistas do grupo «Quercus» e aldeões da Serra da Aboboreira tinham-se entretanto já manifestado contra este projecto da «Soporcel», chegando mesmo a impedir durante algumas horas o trabalho de uma máquina agrícola que, na ocasião, preparava o terreno. Os ecologistas acusavam a empresa de celulose de «desrespeitar a lei e danificar carvalhos», e os aldeões, por seu turno, afirmavam-se preocupados com o «aparecimento de eucaliptos nu-

ma zona tradicionalmente de pastoreio».

Catedráticos do Porto também não ficam no silêncio

Duzentos professores catedráticos da Universidade do Porto subscreveram ontem um abaixo-assinado, a entregar terça-feira a Macário Correia, onde condenam as obras de aterro em curso na Serra da Aboboreira e a consequente destruição do seu coberto vegetal.

O abaixo-assinado, que circulou nas faculdades de Ciências, Engenharia, Farmácia e Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, será também entregue ao presidente da Câmara Municipal de Marco de Canavezes.

Os subscretores do documento apelam para aquelas duas en-

tidades para que evitem «mais esta perda irreparável do já muito depauperado património natural do distrito do Porto», sustentando que nos vários concelhos abrangidos por mais esta tentativa de destruição «estão presentes elementos patrimoniais importantes que urge preservar, nomeadamente fauna e flora selvagens, arquitectura rural e património arqueológico».

Considerando que «a suspensão das obras em curso na Aboboreira é a derradeira oportunidade para dotar o distrito do Porto de um parque natural», os catedráticos desta cidade afirmam ainda, no documento a ser entregue, que a destruição das pastagens de montanha para a plantação de eucaliptos «compromete irremediavelmente a economia agro-pastoral das aldeias da serra, provocando a sua desertificação».

Macário Correia foi defender o ambiente ao IPSD

«Política ambiental eficaz é pilar da democracia»

«Sem uma política de ambiente eficaz e persistente os valores da democracia serão postos em causa», afirmou o secretário de Estado do Ambiente e Recursos Naturais, Macário Correia, durante a sessão de abertura do seminário «Ambiente e Desenvolvimento», promovido pelo Instituto do Progresso e Social Democracia (IPSD).

Este encontro principiou ontem, em Lisboa, e irá reunir, durante três dias, diversos especialistas na matéria, portugueses e estrangeiros.

Sublinhando que a política do ambiente «afirma-se de rosto humano», tendo-se por isso tornado na «mais querida e desejada pelos sentimentos do dia-a-dia», Macário Correia afirmou que «sem uma política de ambiente eficaz, os princípios da liberdade e igualdade de oportunidades, pilares da democracia, são postos em causa».

«O direito de voto, a liberdade de eleger e ser eleito não chegam, porque há países que, tendo isso, têm cada vez menos ar, água, espaços verdes e ou-

tros valores, e, por tal, comprometem o seu futuro. Não será pois por acaso que as populações em geral, e a juventude em particular, exigem hoje muito mais uma política do ambiente».

Por isto mesmo, sustentou o secretário de Estado, «na opinião de muitos, os políticos vão mudando de cor, sendo o seu discurso e a sua mensagem cada vez mais "verde"», acrescentando que «assim, por vezes, os consensos em matéria de ambiente ultrapassam fronteiras, sejam elas administrativas ou partidárias».

Para Macário Correia, Portugal deve afirmar-se como «um país de qualidade», no qual «a preservação dos valores naturais e culturais deverá constituir uma das principais tarefas dos próximos anos».

«Ainda há quem sinta que o ambiente trava os seus interesses particulares... só que estes interesses não são do público em geral e perante recursos naturais públicos os individuais têm de ser condicionados e sujeitos a regras».

«Sem uma política de recursos naturais e de ambiente - concluiu Macário Correia - quebra-se a harmonia, viola-se o interesse público e desfaz-se a solidariedade para com as próximas gerações».

Portugueses gastam 55 milhões em ambiente

Portugal gasta anualmente cerca de 1,2 por cento do produto interno bruto (PIB) em despesas com o ambiente, o que equivale a aproximadamente 55 milhões de contos.

Estes números foram adiantados, durante a mesma sessão do seminário «Ambiente e Desenvolvimento», pelo director do Gabinete de Estudos e Planeamento da Administração do Território (GEPAT), António Pinto.

Segundo este responsável da política ambiental que por cá se vai fazendo, estes números englobam despesas públicas e privadas, numa estimativa realizada pelo GEPAT, «devido a não existirem ainda elementos esta-

tísticos sobre a despesa nacional ligada ao ambiente», em colaboração com o Instituto Nacional de Estatísticas e o apoio da Eurostat.

«Começa hoje a existir uma compreensão generalizada de que é impossível separar as questões do desenvolvimento económico das questões ambientais», sublinhou António Pinto, recordando que em França, por exemplo, em 1985, já se gastavam, com o ambiente, cerca de dois por cento do PIB e o emprego directo das ecoindústrias elevava-se a mais de cem mil pessoas.

A Comissão Europeia, referiu, aponta a crescente procura, na Europa e no mundo, de «melhores normas e de produtos não poluentes», e sublinha que «os empresários bem sucedidos serão aqueles que forem capazes de se adaptar a esta nova procura».

Aquela comissão aceita que, dentro de certos limites, os poderes públicos possam conceder ajudas financeiras aos investimentos de anti-poliuição das empresas.

RTP PASSOU UM "BUNUEL" CEN

renascença gráfica, s.a.

Rua Luz Soriano, 44 - 1200 LISBOA - Portugal
Telefs. 32 02 71/2/3 - Telex 12363 DIARIO P - Ed. Teleg. DIBOA

Por aplicação de faltas injustificadas

SITRA apresentou queixa na OIT contra a gerência do Metro

O Sindicato dos Rodoviários da UGT (SITRA) apresentou ontem, na Organização Internacional do Trabalho (OIT), uma queixa contra o Governo português por violação de convenções da Organização nas recentes greves do Metropolitano.

José Brandão, secretário-geral do SITRA, disse à agência Lusa que a queixa foi motivada pela marcação de faltas injustificadas a trabalhadores que participaram nas greves do Metropolitano de Lisboa nos dias 24 e 29 de Dezembro e 16 de Janeiro, violando «flagrantemen-

te a lei da greve».

No documento entregue à OIT, o SITRA historia o processo que levou os seus filiados a fazerem greve e critica a definição «unilateral» de serviços mínimos por parte da empresa, acusando a administração de «impedir o exercício do direito à greve».

Recorde-se que estão ainda pendentes de apreciação pela OIT queixas apresentadas pela CGTP e UGT em 1988 contra a requisição civil nos transportes, que ambas as centrais consideraram pôr em causa o exercício do direito à greve.

Apresentado por Bagão Félix

Inserção de jovens na vida profissional: um novo programa de formação

O secretário de Estado do Emprego e Formação Profissional disse ontem «ser a empresa o espaço privilegiado da formação profissional, porque é a unidade económica e social com mais capacidade geradora de emprego».

Bagão Félix, que falava no encerramento da cerimónia de entrega de diplomas a 260 formandos aprendizes no Centro de Formação Profissional do Porto, acordou também que a verba disponível para a formação em 1989 é de 88 milhões de contos.

Na ocasião, o secretário de Estado, Bagão Félix, apresentou o programa de Inserção de Jovens na Vida Profissional (IJOVIP), um programa de âmbito nacional com a duração de nove meses a iniciar em Março e que vai abranger cerca de 10 mil jovens dos 18 aos 25 anos à procura do primeiro emprego.

«O IJOVIP é um programa de estágios para jovens, que compreende uma formação teórica e outra prática no local de trabalho» referiu Bagão Félix, e significa «o reforço da orientação profissional e a complementaridade do sistema de apoio ao emprego», acrescentou.

«Este programa, uma iniciativa privada e local, é uma escola profissional pois representa uma oferta de ensino de natureza profissional. É uma resposta escolarizada», salientou.

Para o secretário de Estado, «o programa IJOVIP, financiado pelo Instituto do Emprego e Formação Profissional, é semelhante ao OTJ (Ocupação Temporária de Jovens) mas, ao contrário deste, com um baixo grau de emprego, é um incentivo às empresas para integrarem jovens nos seus quadros», realçando que as saídas profissionais resultam da oferta de emprego por parte das entidades empregadoras.

Bagão Félix referiu-se também

à política de emprego e formação profissional do seu Governo, «detentora de credibilidade pedagógica com a repercussão económica e que na nova lógica do Fundo Social Europeu vai ser mais coerente com programas de média e longa duração».

«A formação profissional prepara os jovens para as alterações que se verificam dentro da organização das empresas, tanto a nível da estrutura produtiva como a tomada de decisões que cada vez mais e no sentido da horizontalidade, e no mundo do trabalho e das novas tecnologias onde imperam a mobilidade e a velocidade de rotação dos conhecimentos», declarou.

O programa de formação em alternância, que engloba uma formação teórica geral, tecnológica e simulada e uma formação prática na empresa hospedeira de formandos é equivalente ao nono ano do ensino oficial, e referida pelo secretário de Estado, Bagão Félix como «muito eficaz, porque consegue gerar mais emprego».

«O sistema de aprendizagem não pretende apenas debitar conhecimentos, mas incentivar o gosto pelo trabalho», e que o jovem deve «não só saber, mas saber fazer e estar motivado para isso», afirmou.

«Temos de vencer a batalha pedagógica com o reforço dos sistemas de avaliação e controlo dos conhecimentos e a possibilidade de certificação oficial dos cursos para permitirem igualdade de acesso no mercado europeu das qualificações», salientou.

Segundo Bagão Félix, as previsões indicam que em 1989 haverá cerca de nove mil formandos, 3200 no Norte, e um significativo aumento das saídas profissionais, que passam de 54 para 98 com o alargamento a áreas como o design e a moda, e o sector farmacêutico.

Segundo afirma Torres Couto, com um «se houver»

GREVE GERAL JÁ NÃO PODERÁ SER EM FEVEREIRO

A greve geral «está na ordem do dia dos sindicatos», mas nunca «ainda em Fevereiro», afirmou esta manhã ao «DL» Torres Couto, enquanto Manuel Lopes, da CGTP, reafirmava a disponibilidade da sua central para «a convergência de todas as organizações sindicais». Assim, parece que, na concertação social, tudo voltou ao princípio. O Conselho de Ministros decidiu ontem adiar a reunião do CPCS marcada para segunda-feira - fazendo a vontade às confederações patronais - e aplicar os aumentos salariais e a redução do horário de trabalho que «conciatam consenso». Conseguiu adiar a discussão, mas voltou contra si ambas as centrais sindicais, que consideram «uma decisão unilateral». A UGT não abdica da cobrança das quotizações pelas empresas, e a CGTP não aceita que os trabalhadores portugueses continuem a ver o seu poder de compra baixar. A discussão continua... quando o Governo quiser.

O Governo desconvocou a reunião do Conselho Permanente de Concertação Social agendada para a próxima segunda-feira, informou, no final da reunião do Conselho de Ministros Fernando Nogueira. Razão: a recusa das confederações patronais em subscrever a parte do acordo UGT/Governo referente à cobrança pelas empresas das quotizações sindicais.

Mas, adiantou o porta-voz governamental, considerando que os restantes pontos do acordo, nomeadamente os referentes aos aumentos salariais (entre os 8 e os 9,5 por cento) e a redução do horário de trabalho (de 48 para 44 horas) «conciatam consenso» do patronato e da UGT, o Governo vai adoptar as soluções neles previstas», acrescentou.

Para o Governo, «muito mais importante do que um acordo formal de política de rendimentos, materializado em documento escrito, é o espírito de moderação salarial e de progresso que decorre da referida plataforma de compromisso e, por isso, o país só tem a ganhar com a sua execução».

E entretanto, o Executivo promoverá reuniões parcelares com os sindicatos e patronato para sensibilização das diversas partes, disse ainda.

UGT: sindicatos discutem greve geral

«Não há acordo», disse esta manhã ao «DL» Torres Couto, acrescentando: «Sempre disse que só havia acordo se a plataforma mínima negociada com o Governo fosse integralmente respeitada. Disse-o cinco vezes ao primeiro Ministro e repeti-o na reunião do CPCS. Acontece que a parte patronal põe em causa um ponto que para nós é de extrema importância: a quotização sindical».

Para o secretário-geral da UGT, «os patrões portugueses querem apostar no enfraqueci-

mento dos sindicatos, o que contraria a tão protelada tese por eles defendida: o reforço da sociedade civil e seus representantes, reduzindo o peso do Estado. Não aceitamos moderação salarial quando não há moderação dos lucros».

Torres Couto considerou que a confrontação social irá aumentar «enquanto o Governo insistir em actos de gestão enquanto decorre a contratação colectiva. A greve nacional de transportes vai-se realizar e outras sectoriais se seguirão. Mas em todo este folhetim ninguém poderá responsabilizar a UGT, que demonstrou ser um parceiro responsável, o que provocou até polémica na nossa organização».

Quanto à hipótese de se realizar uma greve geral, Torres Couto afirmou ela «está na ordem do dia dos sindicatos», mas que «nunca poderá ser em Fevereiro. Uma greve geral tem que ser muito bem preparada e a audiência e sensibilização de milhões de trabalhadores não se faz de repente».

«Não fazemos greve como um fim mas como um meio para mudar as coisas. É preciso que se reúnem garantias de que se pode ganhar. A UGT não coloca os trabalhadores em becos sem saída».

A greve geral «é um processo dinâmico», mas é preciso que a maioria dos sindicatos opte por essa via e que os trabalhadores dêem essa indicação aos sindicatos, afirmou.

Quanto à resolução do Conselho de Ministros, Torres Couto afirmou: «se o primeiro Ministro se referia aos aumentos salariais, se o fizer fá-lo unilateralmente, e a UGT não aceita. Mas este simulacro de acordo, se outra virtude não teve, fez pelo menos o Governo aumentar de 6 para 9 por cento a sua proposta».

CGTP: não há tripartismo
«Quer a decisão do Conse-

lho de Ministros, quer o acordo estabelecido são inaceitáveis para nós», afirmou ao «DL» Manuel Lopes, da CGTP.

Para aquela central sindical, a decisão ontem tomada pelos ministros «prova que o tripartismo não existe, que o Governo quer usar e abusar do CPCS em seu próprio proveito, e que faz o que o patronato quer e só para ele tem ouvidos».

Quanto ao acordo com a UGT que esteve na base da decisão ontem tomada pelo Governo, a Intersindical considera que é o resultado do Executivo se ter servido da UGT, com dois objectivos: implementar uma contenção salarial prevenindo 9,3 para a massa salarial conforme tinha decidido nas Grandes Opções do Plano para 1989. O Governo ignorou a questão dos reajustamentos salariais e os aumentos de produtividade, dando-os integralmente ao patronato».

O segundo objectivo, segundo Manuel Lopes, foi «a forma que o Governo encontrou para desviar a atenção da opinião pública da entrega ao Presidente da República do 'pacote laboral'».

A Intersindical considera que «este acordo não serve os trabalhadores, e que visa apenas fazer passar o 'pacote laboral' e, «caso o Governo não negocie em bases sólidas, nos desenvolveremos a confrontação».

E, apesar de tudo o que se passou, a Intersindical continua «a querer à mesma que todos os trabalhadores e todas as organizações sindicais convirjam na mesma luta. Todas as hipóteses se mantêm desde que estejam correctas e defendam os interesses dos trabalhadores», garantiu ao «DL» Manuel Lopes.

Decisão do Governo tem o «sim» dos patrões

Posição contrária à das centrais sindicais é a das confederações patronais, que se mostraram favoráveis à resolução do Conselho de Ministros.

Manuel Gamito, presidente da Confederação do Comércio Português (CCP), afirmou concordar com o adiamento da reunião do Conselho Permanente de Concertação Social, pois permitirá «uma melhor discussão dos problemas».

Interrogado sobre os anunciados aumentos salariais e a redução do horário de trabalho, Manuel Gamito afirmou que «embora o Conselho se deva

preocupar com uma política de rendimentos e preços que tenha outros factores em conta, a atitude do Governo parece favorável».

O que preocupa a confederação, segundo o seu presidente, «é a falta de motivação do sector terciário».

Para Manuel Gamito «é imperdoável que o Governo não se tenha preocupado em fazer incluir nos programas de apoio da CEE um específico para o desenvolvimento do sector terciário».

Por sua vez, a Confederação da Indústria Portuguesa (CIP) «congratula-se pela decisão do Conselho de Ministros, pois essa solução fora já adiada pelas confederações patronais na reunião realizada quarta-feira com o ministro das Finanças».

Um responsável da CIP adiantou que «deste modo será possível a continuação de reuniões bilaterais na procura de uma solução que deverá ser apresentada oportunamente».

Segundo a mesma fonte, a solução da CIP deverá ser apresentada ao Conselho de Concertação Social, «único órgão competente para aprovar as matérias relativas à política de rendimentos e preços».

Acordo com a UGT da «maior relevância»
O Conselho de Ministros considerou «da maior relevância para o país» as bases do compromisso assumido com a UGT, diz o comunicado oficial distribuído no final da reunião, que explica a posição do Governo.

O Conselho «atribuiu especial significado ao referencial de 8 a 9,5 por cento estabelecido para as variações da massa salarial a negociar no primeiro trimestre de 1989, tendo presente a situação financeira das empresas».

«Aquele referencial constitui condição altamente recomendável para o crescimento económico sólido e não inflacionário, para a manutenção do baixo nível do desemprego já conseguido, para a defesa da competitividade externa e para a melhoria irreversível do padrão de vida das famílias», acrescenta.

O comunicado elogia ainda como «uma evolução prudente» e «frutífero progresso social» a redução do limite máximo do horário legal de trabalho de 48 horas semanais para 44 horas, «podendo passar pelo limite intercalar de 45 horas até ao fim do 1990».

AVISO AOS CONSUMIDORES

No próximo domingo, será interrompida, durante as horas abaixo indicadas, a corrente eléctrica nos seguintes Sectores e Zonas, onde é indispensável efectuar trabalhos de ampliação e conservação das nossas redes.

CENTRO DISTRIBUIÇÃO LISBOA

CONCELHO DE LISBOA

Sector 3 — R. Gilberto Rocha, Pç. da Armada, R. do Sacramento, Rua Cruz de Alcântara (parte), R. Feliciano Sousa (parte), R. Fábrica da Pólvora (parte), Casal dos Silvas (parte), R. Tenente Valadim, Av. 24 de Julho, Calçada da Pampulha, Av. Infante Santo, Trav. dos Brunos, R. Prior do Crato, Trav. do Livramento, R. Costa, n.º 2 e imediações.

(Das 8 às 12 horas)

Sector 5 — Av. 24 de Julho, n.ºs pares entre o Largo de Santos e Beco da Galera, R. dos Correeiros, n.ºs pares entre a R. de Sta. Justa e a R. da Assunção e imediações.

(Das 8 às 12 horas)

Sector 9 — R. Damasceno Monteiro, Calçada do Monte, Largo do Monte e imediações.

(Das 8 às 12 horas)

CENTRO DISTRIBUIÇÃO OESTE

CONCELHO DE CASCAIS — Zona 1 — Estoril: R. Sta. Rita, R. Vale de Sta. Rita, R. das Tílias (imediações). **S. João do Estoril**: Qta. da Galiza, estrada para Alapraia, Av. Florinda Leal, R. Beira Baixa, Estrada Nacional n.º 6, Av. do Lido, Av. da Igreja, Av. Gago Coutinho, Av. Mariano Cyrilo Carvalho, R. Vicente Amoso, R. Brito Camacho, R. João António Gaspar, Galiza (imediações).
(Das 8 às 14 horas)

CONCELHO OIRAS — Zona 2 — Algés: Estrada da Circunvalação (Estrada Militar) (imediações). Alto da Boa Viagem e Cruz Quebrada.
(Das 8 às 14 horas)

CONCELHO SINTRA — Zona 3 — Belas: R. Eduardo Pinto Bastos, R. Dr. José A. Ferraz, Av. Humberto Delgado (imediações). **Cacém**: Av. dos Missionários (imediações). **Mem Martins**: R. Horta de Fanars, R. da Azenha, R. de Moçambique, R. da Bela Vista (parte) (imediações).
(Das 8 às 14 horas)

CENTRO DISTRIBUIÇÃO VALE DO TEJO

CONCELHO DE LOURES — Zona 4 — Sta. Iria da Azóia, Pontinha (Bairro de Sto. Eloy).
(Das 8 às 14 horas)

CONCELHO DE VILA FRANCA DE XIRA — Zona 5 — Vala do Carregado, Suberra, A-dos-Loucos, S. João dos Montes, A-do-Freire, Cotovios, Rondulha, Agruela, A-da-Barriga, Trancoso de Baixo e do Meio, Alverca (zona da Qta. do Forno).
(Das 8 às 14 horas)

CONCELHO DE ALENQUER — Zona 6 — Casal do Ouro, Carregado (parte), Qta. da Barrada, Qta. da Telhada.
(Das 8 às 14 horas)

CONCELHO DE ARRUDA DOS VINHOS — Zona 7 — S. Lázaro, Casal da Marmeleira, Mata, S. Tiagos dos Velhos, A-do-Mourão, Adoseiros, Arranho, Contradinha, Paço, Louriceira, Carvalho, A-dos-Arcos.
(Das 8 às 14 horas)

CENTRO DISTRIBUIÇÃO TORRES VEDRAS

CONCELHO DE TORRES VEDRAS — Zona 8 — Casais Figueiros, Palhoça, Qta. Nova, Alguiber, Venda do Freixo, Corujeira, Figueiros, Casais Gaiola, Casarão, Zavial, Painho, Casal Cesteiro, Casais da Aboboreira, Barreira, Vale Vilão, Sobrena, Cercal, Salvador e Casais da Qta. da Bairrosa.
(Das 7 às 14 horas)

EDP - A SUA EMPRESA DE ELECTRICIDADE



AOS PAIS



"Transporte sempre as crianças no banco de trás"

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

Os exemplos do Hospital de Santa Maria

CRIANÇAS MORREM VÍTIMAS DE MAUS TRATOS

Oito crianças com menos de dez anos morreram no Hospital de Santa Maria desde o início de 1986 na consequência de maus tratos, negligência e sevícias sexuais. Quatro incluídas na mesma faixa etária tentaram o suicídio, sem o conseguir. Elas fazem parte de um grupo de 95 detectadas pela equipa de médicos pediatras que, desde há três anos, tenta diagnosticar casos de maus tratos em crianças na urgência de pediatria de Santa Maria. As vítimas mais numerosas foram crianças do sexo feminino com menos de um ano de idade

Estas informações foram fornecidas pela pediatra Maria José Lobo Fernandes, uma das médicas fundadoras daquela equipa, num encontro a decorrer em Lisboa por iniciativa do Centro de Estudos Judiciários (CEJ), sobre o tema «Desadaptações sociais e criminalidade - O papel da comunidade na sua prevenção».

Aquela especialista afirmou que o número de casos detectados correspondem a 8,4 por cento do total de internamentos de urgência pediátrica em Santa Maria, onde uma em cada 58 hospitalizações de crianças se devem a maus tratos, negligência e abuso sexual.

Cinco das crianças que morreram sofreram agressões físicas, comportamento que representa 43 por cento dos maus tratos, duas foram envenenadas, e uma morreu devido ao estado de negligência em que se encontrava.

A pediatra frisou que se desconhece o número de casos de maus tratos ou abusos infligidos a maiores de dez anos, uma vez que a partir desta idade as crianças são observadas e internadas através do «banco» normal, onde não há médicos vocacionados para o diagnóstico de maus tratos.

Entre as 95 crianças observadas no Santa Maria, 13 tinham sido vítimas de abusos sexuais, que segundo o sociólogo Fausto Amaro, «são na maioria

dos casos cometidos pelo adulto em quem a criança mais confia, geralmente o pai ou o padrasto», isto porque as vítimas preferenciais são do sexo feminino.

Maus tratos das classes pobres e maus tratos das classes ricas

Embora as estatísticas afirmem que em Portugal se maltrata menos as crianças que no resto da Europa ou nos Estados Unidos, essa não é a opinião de Maria José Lobo Fernandes uma vez que aí os critérios médicos «são muito mais rigorosos».

«Uma criança norte-americana cujos pais se esquecem de a levar ao dentista é considerada vítima de negligência. Se aqui nos fossemos a reger por esses critérios, não sei onde íamos parar», afirmou.

Pelo meio do crivo passam casos de diagnóstico difícil, como aqueles em que se registam problemas de olhos como resultado das crianças serem violentamente abanadas.

Estes são os maus tratos infligidos pelas classes pobres, 81 por cento dos quais estão associados a alcoolismo, como refere Fausto Amaro, para o qual a estimativa que se faz de haver 20 mil famílias portuguesas que maltratam os filhos ou os negligenciam «apenas traduz os casos conhecidos», já que foi obtida com a colaboração de autarcas e párocos.

«Chegámos a essas famílias através de dados como o desemprego, a pobreza ou o alcoolismo, que a comunidade consegue detectar. Faltam os outros casos de maus tratos em famílias não carenciadas economicamente, maus tratos que podem ser físicos e psíquicos».

Maria José Lobo Fernandes considerou também que «os abusos emocionais, característicos de classes mais cultivadas, são difíceis de detectar», representando 31 a 36 por cento dos maus tratos.

Para Fausto Amaro, este é um problema que urge resolver pois «são as crianças maltratadas que fornecem o stock dos marquinais e desadaptados sociais» e porque «no futuro, elas serão pais maltratantes».

Dados fornecidos pelo sociólogo que é professor do Instituto de Ciências Sociais e Políticas referem que em cada dez mil famílias portuguesas, 68,4 maltratam os filhos.

O encontro sobre «Desadaptações sociais e criminalidade - O papel da comunidade na sua prevenção» que está a decorrer em Lisboa, na Aula Magna da Reitoria da Universidade Clássica, reúne cerca de dois mil técnicos ligados à educação, entre eles professores e orientadores escolares, e ainda psicólogos, médicos, autarcas, bombeiros, polícias e funcionários do Ministério da Justiça.

Fernanda Mota Pinto, responsável pelo programa de combate ao insucesso escolar do Ministério da Educação, foi uma das pessoas que presidiram à sessão inaugural dos trabalhos, em cuja abertura solene participou o Ministro da Justiça.

Nova legislação penal quer envolvimento da comunidade

Laborinho Lúcio, director do

Centro de Estudos Judiciários (CEJ), afirmou que o encontro se destina a dinamizar o papel da comunidade na prevenção da criminalidade, à luz da filosofia que a nova legislação penal e processual penal veio imprimir à compreensão do fenómeno criminal.

«Por um lado, é preciso desenvolver a formação de técnicos encarregados de aplicar a nova legislação e, por outro lado, sensibilizar a comunidade para o seu papel no êxito que ela venha a ter», sublinhou.

A nova legislação penal e processual penal, aprovada há cerca de um ano, altera o regime das penas a aplicar, que antes se reduziam a prisão e multa e agora passam por medidas alternativas, como o trabalho a favor da comunidade.

«Antes, toda a aplicação do direito penal estava nas mãos do Estado. Hoje, assumindo ele a responsabilidade do funcionamento do sistema, apela todavia para a participação dos cidadãos, na medida em que cabe a estes criar espaços e desenvolver instrumentos através dos quais seja possível aplicar aquelas medidas alternativas», disse ainda o director do CEJ.

Uma das medidas em estudo tomadas na perspectiva das novas leis é a criação de gabinetes de apoio às vítimas da criminalidade, a criar por iniciativa de instituições públicas como a própria polícia, onde o projecto começa a dar os primeiros passos.

Num gabinete desse tipo, a vítima de um assalto, por exemplo, receberia indicações sobre como se deve queixar e a quem, além de apoio psicológico e técnico.

O director do Centro de Estudos Judiciários afirmou que a criminalidade em Portugal «está a baixar, nomeadamente a criminalidade violenta».

Serviço de urgência encerrado em Coimbra

Os médicos do Centro Hospitalar dos Covões, em Coimbra, consideraram hoje que o encerramento da urgência deste hospital entre as 20 e as 8 horas «é injusto e tem consequências funestas», pois naquele período a média de doentes atendidos é superior a 24, representando cerca um terço dos que ocorrem diariamente à urgência.

Reunidos em plenário, os médicos manifestaram a sua discordância relativamente àquela medida, argumentando que isso é prejudicial não só para a população como para os médicos e outros profissionais de saúde, que «vêm reduzidas as suas actividades em termos de número e de variedade de doentes».

Os médicos afirmam que os números invocados pelo ministério para encerrar aquela unidade de urgência «não são correctos», negando que apenas uma média de oito doentes acorra às urgências do Centro Hospitalar dos Covões.

A recém criada União Portuguesa para os Utentes da Saúde

(UPUS) manifestou, a propósito, «estraneza pelo facto de os utentes continuarem a ser arrebatados da discussão de decisões tão importantes para a sua vida» e anunciou que vai promover, em breve, um inquérito aos cidadãos abrangidos pelos serviços de urgência do Centro Hospitalar dos Covões, para saber qual a sua opinião.

Professores fazem ponto de situação em Lamego

INSUCESSO ESCOLAR TAMBÉM REPRESENTA INSUCESSO DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

O painel sobre o programa interministerial de promoção do sucesso educativo que preenche os trabalhos de hoje do seminário sobre «o sucesso escolar e a escola do meio rural», desde ontem a decorrer em Lamego, conta com a presença da directora regional do PIPSE e coordenadora regional do centro do mesmo programa, Fernanda Mota Pinto.

Iniciativa da Fenprof através do executivo de Viseu do Sindicato dos Professores da Região Centro, o debate conta igualmente com a presença do secretário-geral da Fenprof, António Teodoro e de alguns deputados, nomeadamente Afonso Ábrantes e António Braga, do PS e Lurdes Espanhol, do PCP, além de autarcas, técnicos concelhios e professores de vários pontos do País.

Uma das críticas que aqui, no distrito de Viseu, se faz ao programa governamental é, por um lado, a sua aplicação tardia, visto que só começou a ser distribuído de forma sistemática o suplemento alimentar sólido composto de uma sandes e uma peça de fruta nos dois últimos meses do passado ano lectivo e, por outro, a sua aplicação exclusivamente por via administrativa, deixando sem cobertura inúmeras crianças que precisam de apoio no âmbito de várias componentes do programa e não têm.

O critério de selecção de escolas do ensino primário dos 60 concelhos abrangidos no ano passado pela primeira fase do PIPSE e neste ano, dos 78 concelhos abrangidos na segunda fase, baseou-se exclusivamente na taxa de insucesso escolar superior aos 45 por cento. Não se analisou caso a caso, nem se apurou a causa ou causas específicas determinantes da taxa elevada de insucesso em determinada escola.

Assim, tem sido distribuído suplemento alimentar a alunos que não têm carências alimentares mas têm outros problemas resolúveis no âmbito de outras componentes do programa, enquanto há escolas onde o insucesso, não se sabe por que razão não atingiu grandes proporções oficialmente, mas onde as crianças são altamente carenciadas do ponto de vista alimentar e não recebem qualquer suplemento.

Três deficiências gerais

Em distritos do País, abrangendo 30 concelhos, 293 escolas, 812 professores e 13 537 alunos, três deficiências gerais são apontadas: apenas 25 por cento das respostas assumem o conhecimento global do programa. O apoio das autarquias é variável consoante as regiões do País, o que necessariamente cria condições muito diferentes para os professores trabalharem e nem todas as equipas de animação concelhia se encontram completas, sendo mais deficien-

cento dos casos nenhuma criança o tinha frequentado.

Na área correspondente ao universo das 293 escolas, foram criados 7 jardins de infância, mas os coordenadores concelhios do PIPSE recomendaram a criação de mais 70.

No que diz respeito à educação especial, luta com falta de meios materiais e pessoal especializado. No universo de 13 500 alunos apenas se verificaram 5 novos destacamentos de professores, recomendando as estruturas concelhias mais de 20.

Absentismo, trabalho infantil e alcoolismo

No respeitante ao apoio às famílias apenas a quarta parte das escolas inquiridas afirma ter actuado junto das famílias quer para as sensibilizar sobre o PIPSE quer para dar esclarecimentos sobre higiene alimentar, absentismo, trabalho infantil e alcoolismo.

Na generalidade dos casos, este trabalho é feito pelo professor que também não o pode realizar sistematicamente: dado que tem muitas tarefas específicas a cumprir.

Em relação aos tempos livres e desporto escolar, só puderam ser

dinamizados onde foi possível encontrar recursos humanos, podendo apenas 36 por cento das crianças beneficiar dessa componente.

Os recursos humanos são em geral alunos do décimo segundo ano que no âmbito dos OTL organizam essas actividades. Considera a Fenprof que, em vez de se recorrer a essa mão-de-obra barata, se poderia ocupar os muitos professores do ensino primário desempregados.

Como resultado desta componente ser entregue aos jovens imprevistos, algumas respostas referem maior indisciplina dos alunos e até actos esporádicos de destruição depois de terem iniciado a ocupação dos tempos livres com os jovens monitores.

O material escolar só em 37 por cento das escolas inquiridas beneficiou de reforço de verbas, enquanto fornecimento de livros e material aos alunos carenciados só aconteceu em 34 por cento dos casos. Nas respostas aos inquéritos, apenas 2 bibliotecas em 293 casos beneficiaram de rapetramento por efeito da aplicação do PIPSE.

Em 40 por cento das escolas inquiridas, os professores não tiveram acções de formação.

A iniciação profissional ou pré-profissional, componente importante do programa interministerial de promoção do sucesso educativo, está ainda em fase

de experimentação, não estando ainda alargada a todo o País, registando-se apenas um ou dois casos de experiência sem curso.

Escola do meio rural geradora de insucessos

O seminário que ontem começou no Cinema Spock, de Lamego, repleto de 250 professores abordou especialmente na sessão de ontem o tema de «A Escola do Meio Rural», altamente geradora de insucesso escolar.

Este tipo de escola caracteriza-se por ter apenas um professor que tem em simultâneo as duas fases do ensino primário, e um máximo de 27 alunos.

Em 84/85, 27 por cento das escolas primárias portuguesas eram escolas de lugar único, correspondendo esse tipo de escolas à expansão do ensino na década de 50.

Abandono, isolamento e estagnação são também características deste tipo de escola que, por isso, não admira ter tanto insucesso.

Até certa altura pensou-se que tais escolas deviam ser eliminadas desde que tivessem menos de 10 alunos, mas hoje pensa-se, quer a nível nacional quer internacional que elas devem sobreviver desde que sejam o motor de desenvolvimento da região em que estão inseridas. Os casos devem ser analisados individualmente e as soluções a adoptar tão fálveis quanto o determinem as condições existentes no lugar.

Nos seis distritos da Região Centro, 356 escolas têm menos de 25 alunos e 382 entre 10 e 15 alunos.

Nas intervenções de ontem, vários professores de escolas do meio rural referiram as péssimas condições de trabalho, havendo um que chamou ao ensino nestas condições um novo «Adamastor» e aos professores verdadeiros heróis.

A dirigente do Sindicato dos Professores da região Centro, Graça Pedrosa, historiou os esforços desenvolvidos no País pelo ensino público a partir das reformas de 7 de Setembro de 1835, que não chegou a ser aplicada mas que já referia a escola local de ensino como devendo funcionar em edifícios públicos adequados «às suas funções didácticas».

Em 1901 havia em Portugal 4665 escolas oficiais quase todas a funcionar em edifícios inadequados com condições higiénicas e pedagógicas deficientes.

Em 1989 muitas das deficiências de então se mantêm e as assimetrias regionais, geradoras de desigualdades, continuam à espera de ser corrigidas.

Professores manifestam-se contra instabilidade no emprego

Professores de nomeação provisória do ensino preparatório e secundário manifestaram-se na quarta-feira em Lisboa, junto à Delegação Regional do Ministério da Educação, contra a situação de instabilidade de emprego dos docentes.

Após a concentração, convocada pelo Sindicato dos Professores da Grande Lisboa, os manifestantes entregaram na delegação do ministério, uma moção reivindicando o alargamento dos quadros, a realização de um concurso extraordinário em 1990/91 que rectifique as «injustiças» resultantes do anterior e a regulamentação da lei sobre complemento de habilitação.

Idênticas concentrações ocorreram em Setúbal e Santarém, tendo Anabela Delgado, da direcção do SPGL, afirmado à Lusa que estão previstas ainda outras formas de luta, caso o ministério da Educação não aceite as propostas do sindicato.

Com esse propósito foram convocados para hoje plenários regionais de todos os membros da Federação Nacional dos Professores (FENPROF) e ainda uma vigília frente a ministério da Educação.

Segundo Anabela Delgado existem cerca de 24 mil docentes cujos os lugares estão ameaçados ou foram ultrapassados no concurso de 1988/89 por professores menos graduados.

Escolas do distrito da Guarda «batem o dente» com frio e fecham as portas

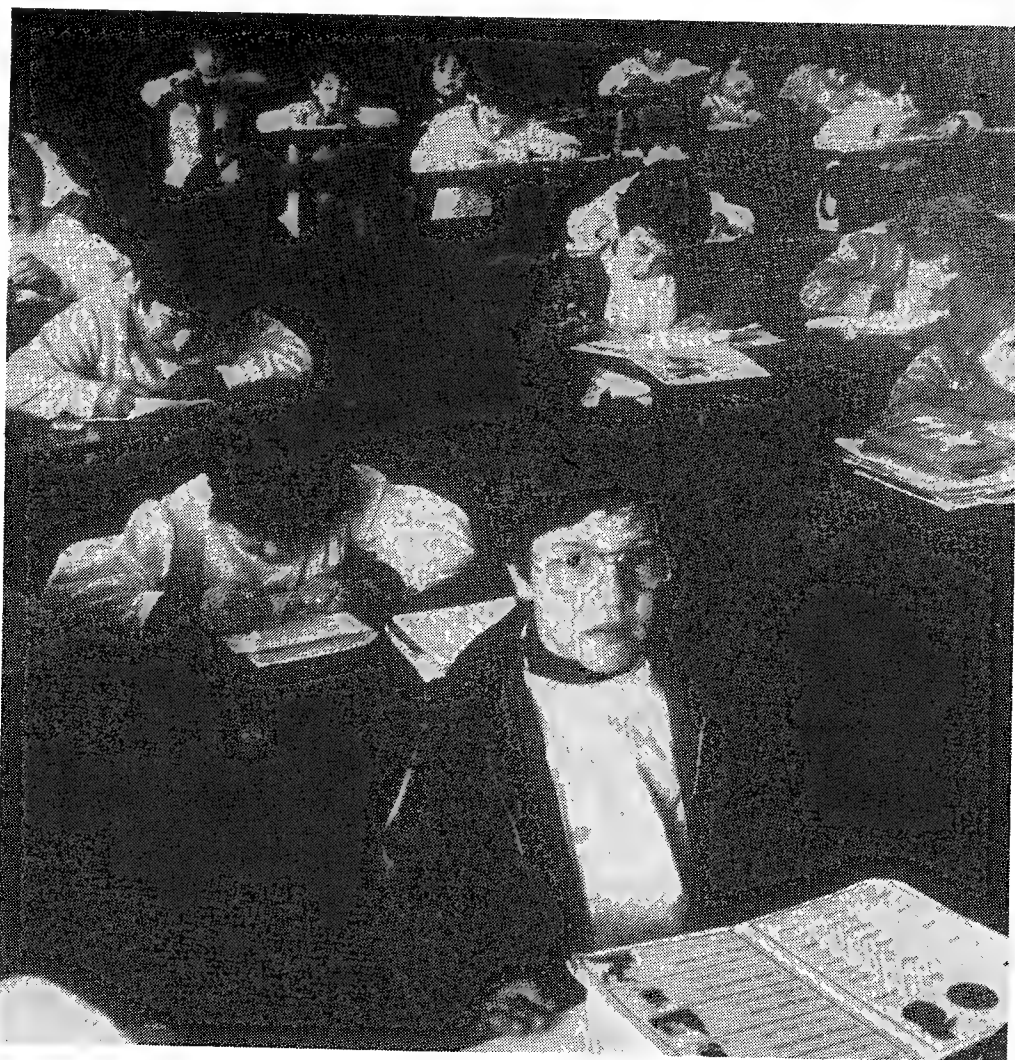
A Escola Preparatória e Secundária (C+S) de Meda no distrito da Guarda, encerrou na passada quarta-feira devido à falta de condições de aquecimento, disse à Lusa o Conselho Directivo daquele estabelecimento de ensino.

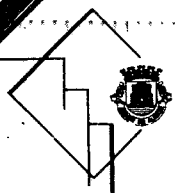
A decisão foi tomada em reunião geral de alunos, professores e funcionários que decorreu na terça-feira, para analisar a situação de falta de aquecimento face às baixas temperaturas que se têm registado nesta zona.

O problema do aquecimento afecta também os concelhos de Vila Nova de Foz Côa, Moncorvo e Trancoso, disse ainda a mesma fonte.

A escola vai manter-se fechada «enquanto não forem tomadas medidas preventivas pela Direcção-Regional de Educação do Centro, com sede em Coimbra, e não se garanta a resolução definitiva do problema.

A escola C+S de Meda funciona há quatro anos.





CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA
Divisão de Informação e Relações Públicas

EDITAL N.º 36-B/88

MARIA EMÍLIA GUERREIRO NETO DE SOUSA, Presidente da Câmara Municipal de Almada.
Faço público.

A Câmara Municipal de Almada, no seguimento da sua deliberação de 17/10/86 procedeu à elaboração do Estudo sobre o Bairro Campo da Bola em função do Plano da Frente Urbana da Costa de Caparica.

Anteriormente, já em 1977, havia sido aprovado pela Câmara um outro estudo em que se delimitava a área a recuperar designada por Bairro Campo da Bola, o que conduziu à publicação da Portaria n.º 77/78 de 78/02/09 em que se cedeu a esta Câmara o respectivo terreno.

Neste período foram igualmente aprovadas acções tendo em vista a recuperação de toda a orla litoral da Costa de Caparica que permitirão uma recuperação do Bairro Campo da Bola integrada na operação de ordenamento mais vasta programada para a área.

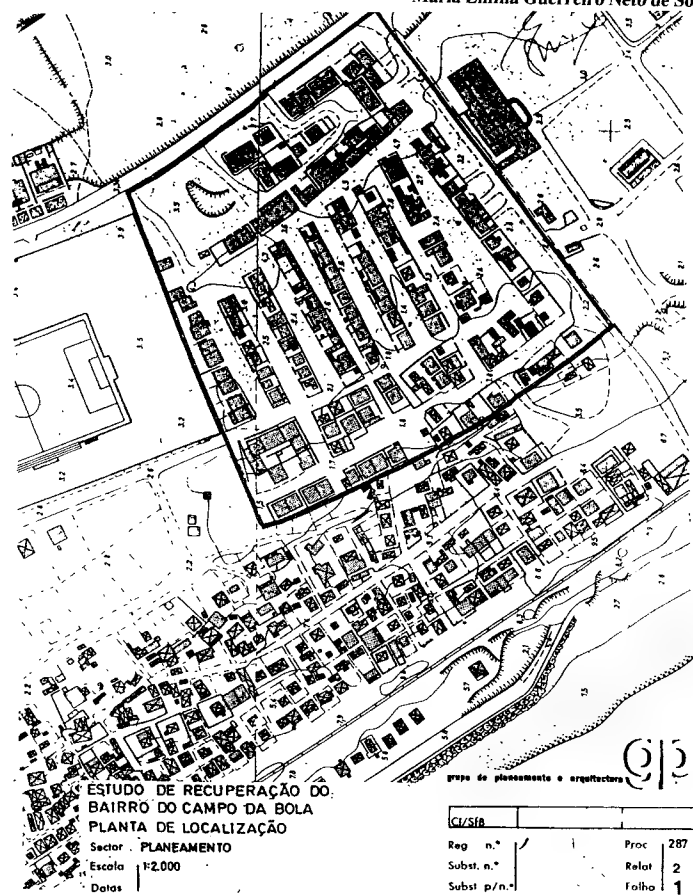
Estão assim criadas as condições para se dar cumprimento à Portaria n.º 77/78 e à deliberação da Câmara de 86/10/17, implementando-se o aí estabelecido. Assim e tendo em vista a recuperação do Bairro Campo da Bola, a Câmara Municipal de Almada decide o seguinte:

- 1 - A recuperação do Bairro Campo da Bola tendo por base os limites físicos, constantes da planta anexa, definidos no Estudo elaborado pelo Gabinete de Planeamento e Arquitectura em 1975 e aprovado pela Câmara Municipal em 1977.
- 2 - A recuperação far-se-á ainda tendo em conta os limites estabelecidos na Portaria n.º 77/78 de 9 de Fevereiro nomeadamente tendo em vista o realojamento dos desalojados da Ponte 25 de Abril e o alojamento das famílias em situação de residência permanente e única, à data da deliberação da Câmara de 86/10/17.
- 3 - A cedência em direito de superfície será apenas feita a favor dos moradores nos fogos que neles tinham residência permanente e única à data da conclusão do Estudo mandado efectuar em 86/10/17, e a mantenham à data do contrato de cedência.
- 4 - São desde já fixadas como condições da cedência em direito de superfície nomeadamente as seguintes:
 - a) O local a ceder apenas pode ser utilizado para habitação própria, permanente e única do cessionário e respectivo agregado familiar.
 - b) Fica vedado o arrendamento, subarrendamento, empréstimo ou cedência por qualquer outro título total ou parcialmente do terreno cedido ou da construção nele existente.
 - c) Não pode ser dado qualquer outro uso ao local cedido que não seja habitação.
 - d) A cedência far-se-á por um período de 70 anos não sendo transmissível intervivos.
 - e) Se o cessionário e o agregado familiar deixarem de ter residência permanente e única, resolve-se automaticamente o contrato de direito de superfície sem direito a qualquer indemnização para o cessionário.
 - f) Só haverá transmissão mortis causa do direito de superfície no caso de os herdeiros residirem em comunhão de mesa e habitação com o cessionário durante os três anos anteriores à morte.
 - g) Os cessionários ficarão obrigados a participar nas infra-estruturas necessárias à recuperação do bairro.
 - h) A recuperação dos edifícios será da inteira responsabilidade dos cessionários e obedecerá às normas em vigor sobre construção.
 - i) A recuperação dos edifícios deverá fazer-se no prazo máximo de 1 ano a contar da aprovação do projecto de recuperação que deverá ser entregue na Câmara nos 90 dias subsequentes à data da assinatura do contrato de cedência do direito de superfície.
 - j) Será devido cãnon superfície anual, de montante a fixar pela Câmara, actualizável anualmente.
- 5 - As restantes situações existentes no Bairro consideram-se abrangidas pelas disposições relativas à área, nomeadamente as constantes do Edital aprovado por deliberação da Câmara de 88/12/09 e subscritos pela Câmara Municipal de Almada, Serviço Nacional de Parques Reservas e Conservação da Natureza, Direcção-Geral de Marinha e Direcção-Geral de Portos.
- 6 - Devem os interessados abrangidos pelas disposições da presente deliberação apresentar nesta Câmara, Divisão de Habitação, na Av. Professor Egas Moniz n.º 1-A, no prazo de 60 dias a contar da publicação do Edital que contém esta deliberação, documentação comprovativa de possuírem os requisitos que os habilita a concorrer à cedência do direito de superfície da respectiva parcela de terreno, e que são os seguintes:
 - a) Cartão de eleitor.
 - b) Certificado de residência passado pela Junta de Freguesia da Costa de Caparica.
 - c) Certificado da composição do agregado familiar passado pela Junta de Freguesia da Costa de Caparica.
 - d) Declaração sob compromisso de honra de que não possuem seja a que título for qualquer outra habitação.
 - e) Certidão da Repartição de Finanças do rendimento colectável referente ao Imposto Profissional e Complementar.
 - f) Outros documentos que atestem a verificação dos requisitos estabelecidos na presente deliberação.

Para constar se passou o presente Edital e outro de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

Almada, 13 de Dezembro de 1988

A Presidente da Câmara
Maria Emília Guerreiro Neto de Sousa



Reg. n.º	1	Proc.	287
Subst. n.º		Relat.	2
Subst. p/n.º		Folha	1

INTERNACIONAL

Argentina: membros do governo ligados a terroristas?

ALFONSIN ORDENA INQUÉRITO SOBRE ATAQUE AO QUARTEL DE LA TABLADA

O presidente argentino, Raul Alfonsin, ordenou um inquérito às acusações, feitas pelo peronista Carlos Menem, de que os terroristas que segunda-feira ocuparam o quartel de La Tablada estariam ligados a uma parte do governo. A acção foi anunciada quarta-feira pelo porta-voz do palácio presidencial, José Ignacio Lopez, no termo da primeira reunião do Conselho de Segurança Nacional (COSENA), presidido por Raul Alfonsin.

Este conselho foi constituído após o ataque terrorista contra as instalações do Regimento III de Infantaria de La Tablada, nos arredores de Buenos Aires. Lopez revelou que o procedimento judicial foi já pedido aos tribunais pelo secretário argentino da Justiça, Enrique Paixão.

O candidato peronista às eleições presidenciais deste ano, Carlos Menem, declarou à Imprensa de Buenos Aires existirem sectores do governo e meios de comunicação que urdiram uma manobra — que incluiu a ocupação do regimento de La Tablada — para o prejudicar e também ao Partido Justicialista (peronista). Ao falar na cidade de Mar Del Plata, Menem advertiu que existe a possibilidade das eleições previstas para Maio poderem ser adiadas. O possível adiamento das eleições foi porém rejeitado pelas fontes governamentais contactadas pela agência EFE.

Menem, actual governador da província argentina de La Rioja, acusou os semanários «El Periodista» e «El Ciudadano» e o matutino «Pagina 12» de organizarem uma manobra «que visa a destruição do justicialismo» e permitir à União Cívica Radical continuar no poder.

Terrorista envolvido

O terrorista argentino Enrique Gorriaran Merlo, implicado num atentado contra o ditador nicaraguense Anastasio Somoza, comandou o assalto contra o Regimento de Infantaria III de La Tablada, informou hoje o diário «La Nación».

Fontes governamentais disseram ao jornal que Gorriaran Merlo fugiu do quartel «na noite de segunda-feira, sob a protecção de fogo dos seus comandos», que resistiam no interior do Regimento III. As mesmas fontes referiram que o terrorista argentino «é o homem mais procurado do país», por participação em vários atentados cometidos na década de 70.

Gorriaran Merlo é líder do Partido Trotskista Revolucionário dos Trabalhadores e membro do Exército Revolucionário do Povo (ERP).

Segundo Washington e Bona

Líbia ainda não pode produzir gás letal

Os serviços secretos norte-americanos e alemães-federais julgam que a Líbia está ainda longe de poder fabricar gás letal, e estão a fazer esforços para que isso nunca aconteça, disseram hoje fontes da segurança da RFA. Apesar de ter sido fornecido por empresas estrangeiras, especialmente alemãs-federais, o governo do presidente líbio, Muammar Khadafi, tem ainda falta de alguma tecnologia para produzir armas químicas na sua fábrica de Rabta, próximo de Tripoli.

As mesmas fontes disseram que a investigação foi feita conjuntamente pelos serviços secretos da RFA, o BNL, e a agência central de espionagem dos EUA, a CIA.

Bona, que agiu relativamente ao envolvimento da indústria alemã, neste caso somente alguns meses depois das informações da espionagem, está agora a trabalhar com os EUA e os seus aliados para evitar novas exportações para a Líbia, disse-

ram as fontes. O chefe do BND, Hans-Georg Wieck, disse ao governo de Bona que, se estes esforços falharem, a administração dos EUA considera ainda a hipótese de uma acção militar contra a fábrica de Rabta, disseram as fontes da segurança.

Investigações continuam

Entretanto, a Associação da Indústria Química alemã-federal suspendeu a empresa Imhausen-Chemie de membro da organização, enquanto decorrer a investigação, após indicações de que aquela companhia liderou o fornecimento a Tripoli.

A suspensão da Imhausen-Chemie prosseguirá «até que a empresa fique limpa das alegações», disse o presidente da Associação, que agora pela primeira vez suspendeu um membro seu.

O presidente da Associação Industrial Química alemã-fede-

ral, Helmut Sihler, afirmou que apoia o reforço dos controlos nas exportações de produtos químicos susceptíveis de ser utilizados no fabrico de armas.

Por outro lado, investigadores que se ocupam deste assunto divulgaram hoje os nomes de mais duas companhias revistadas quarta-feira pela Polícia da RFA, que buscava provas do suspeito envolvimento na construção da fábrica química líbia.

Para além da Imhausen-Chemie, as outras duas empresas revistadas são a Pen Tsao-Materia-Medica-Center, em Hamburgo, e a Gesellschaft Fuer Automation (GFA), em Bochum.

As buscas da Polícia alemã-federal estenderam-se também às residências de 12 pessoas suspeitas de ligação às exportações de tecnologia e matérias químicas para a Líbia.

«O processo (de investigação) vai levar muito tempo», disse um porta-voz da delegação de Offenburg da Procuradoria da República.

Especialista em «Aldo Moro» está optimista

VAN DEN BOEYNANTS RAPTADO MAS VIVO

O ex-primeiro-ministro belga Paul Van Den Boeynants deverá estar ainda vivo. Raptado há cerca de 13 dias, em condições que os investigadores ainda não descobriram, escreveu à mão duas folhas de papel em letra que lhe é atribuída. O seu conteúdo tem a ver com o «cativeiro» a que está sujeito desde 16 de Janeiro, pelo que não restam dúvidas sobre a temporalidade dos factos. A grafóloga Anne Van Hale confirmou já que se trata da sua caligrafia. O próprio ministro da Justiça afirmou entretanto que, «subsiste a angústia, renasce a esperança».

Figura popular de um país em que pontificou como ministro de diversas pastas-Exército e Interior- além de primeiro-ministro, Paul Van Den Boeynants é um homem que neste campo se fez por si próprio. Amado e odiado, conjuga nesse contraste uma firmeza que só as alegadas «Brigadas Socialistas Revolucionárias» puseram em causa:

Parece não haver dúvidas sobre o manuscrito de «V.D.B.», como abreviadamente é conhecido, nem sobre a autenticidade da sua carta de identidade. Os raptadores enviaram a meio desta semana duas folhas manuscritas pelo ex-primeiro-ministro, bem como o seu bilhete de identidade, para que não restassem dúvidas de que se encontrava vivo, e nas mãos das «BSR», a organização- até então desconhecida- que discretamente e sem «ondas», reivindicara a au-

toria do «golpe».

Com a mesma ponderação e cautela com que «avisou» do rapto, voltou à liça já esta semana, aparentemente para acalmar a opinião pública belga. Apesar dos sucessivos e cada vez mais requintados crimes de que esta capital é palco (a uma cadência impressionante), o público acompanha os acontecimentos e exige «explicações».

V.D.B. não foi assassinado no momento do rapto ou depois. Disto parecem estar certos os investigadores. O próprio procurador do Rei admitiu essa hipótese depois da carta de identidade e do manuscrito do ex-primeiro-ministro belga terem chegado, pelo correio, ao jornal «Soir»- o diário de maior tiragem neste país, com cinco edições diárias- que tem funcionado neste «affaire» como intermediário entre os raptadores (as «BSR») e os investigadores.

Tempo joga a seu favor

O tempo joga a seu favor. O aparente impasse nas negociações que porventura estejam a ser conduzidas entre familiares seus (o filho talvez) e representantes dos raptadores, poderão vir-lhe a preservar a vida.

Apesar de se avançar por vezes com números e hipóteses, as exigências das «BSR» não têm sido muito claras. O próprio substituto do procurador do Rei, Van Doren, afirmava ontem aos jornalistas aguardar «indicações claras sobre as exigências dos raptadores».

Uma delas é a de V.D.B. distribuir verbas por organizações de caridade. Mas a história do resgate, cuja verba ainda não foi fixada, é a que mais embaraça investigadores e jornalistas. Algumas imprecisões quanto ao seu montante e destino estão a desviar a polícia de qualquer pista que porventura se lhe raggasse. O rapto foi feito por mestres: na organização, na precisão. No despiste, na desarticulação.

As «Brigadas Socialistas Revolucionárias» estão de corpo e alma no golpe, muito embora não esteja provado que foram elementos seus os autores do rapto. Mas é esta alegada organização que aparece como interlocutor no «negócio». Enfim: num tipo de actividade, que por envolver muito números, é talhada à medida de



«V.D.B.», um homem que sempre viveu para os números, que fez fortuna depois de passar pelo Governo. Um homem que, caso curioso, muitos portugueses conhecem- porque V.D.B. tem apreço pelos trabalhadores portugueses. Pelo menos em sua casa há (sempre houve) mais do que um.

De que está vivo, parece não haver dúvidas. Que as possibilidades de negociação com vista à sua libertação, são cada vez maiores-também não. Os raptadores não estão com pressa. Também o tempo poderá jogar a seu

favor. A fase que se segue é delicada. Além de descrição (e afastamento da polícia do terreno) implica concessões e exige muita boa vontade.

Um especialista em psiquiatria legal e sumidade internacional no ramo, o italiano Franco Ferracuti, que interveio no «affaire Moro», admite que, «quanto mais tempo passar, mais hipóteses haverá de encontrar V.D.B. vivo».

Abdicou de ser burgomestre

Amado e odiado, V.D.B. foi eleito burgomestre (presidente comunal) de Bruxelas nas últimas eleições regionais. Um processo pendente (pelo qual veio a ser condenado no pagamento de 500 mil francos belgas), acusações pouco abonatórias e o receio (ao que se julga) de não ser autorizado pelo Rei Balduino a tomar posse do cargo- que não viria a enriquecer a sua espantosa carreira política- levaram-no a abdicar à última hora. Mas o facto fica como demonstração da sua popularidade. Acusado de actos obscuros e de se servir do seu prestígio e influência, mesmo assim (e apesar desses contras) veio a ser eleito.

A sugestão feita pelas alegadas «BSR» para que os jornais «Le Soir» e «Het Laatste

Nieuws» designassem as instituições que deveriam recolher donativos de Paul Van Den Boeynants, não foi bem acolhida nos centros da capital, cuja missão é de lutar contra a pobreza- que aqui também se vê. E isso, porque o próprio V.D.B., com todos os seus eventuais defeitos, tem a virtude de se lembrar, de vez em quando, dos pobres. Nem que seja para belga...ver.

«V.D.B.» está vivo e vai confessar: eis a síntese de uma mensagem das «BSR», que reabre todo o processo após oito dias sem notícias e que marca o reinício de novos contactos através da Comunicação Social que as alegadas «Brigadas» parecem querer privilegiar. «Brigadas Socialistas Revolucionárias» que ninguém conhecia, ou de que ninguém ouvira até há 13 dias falar. Como das «Células Comunistas Belgas»...

Se o caso tiver um desfecho feliz, é muito possível que seja ele próprio a andar de instituição em instituição a distribuir somas em dinheiro, «sem distinção política, nem linguística ou confessional». Pelo menos é o que ele admite no manuscrito de duas folhas que atesta a sua lucidez, mas que aqui e ali dá provas de alguns hiatos.

Nela, V.D.B. também dá conta do resgate. Mas deixa isso ao filho. As autoridades, essas não têm apanhado nada.

«Criação do Estado da Palestina é apenas um pequeno passo na procura da paz no Médio Oriente»

-frisou ao «DL» Abraham Hatzamri, membro do Partido Trabalhista Israelita



Abraham Hatzamri, membro do Partido Trabalhista Israelita

Numa altura em que a questão do conflito do Médio Oriente sofreu algumas alterações, sobretudo com a criação do Estado da Palestina e com o reconhecimento por parte da Organização de Libertação da Palestina (OLP) da resolução 242 das Nações Unidas, o «DL» aproveitou a presença no VIII Congresso do PS de um representante do Partido Trabalhista Israelita, Abraham Hatzamri, para lhe colocar algumas questões sobre a posição do seu país nesta matéria. País muito massacrado com este conflito e que, no entanto, se tem mostrado relutante em aceitar o novo estado palestino.

«A criação do Estado da Palestina é apenas um pequeno passo, sob a pressão dos Estados Unidos, para a resolução do conflito. O problema fundamental é terminar o terror e esse ainda não acabou», afirmou Abraham Hatzamri, a-

crescendo: «Se estivesse em Israel e visse nos hospitais os feridos, entre os quais crianças de cinco meses sem olhos e sem braços, poderia compreender as nossas preocupações e reticências quanto à OLP e à acção terrorista que esta tem vindo a desenvolver».

Por isso, perante as acusações da comunidade internacional de que o seu país tem vindo a travar o processo de paz para o Médio Oriente com esta questão, aquele trabalhista não se mostrou impressionado. «Os Estados Unidos no passado também acusaram Israel de não querer devolver o Sinai e no final viram que estavam errados. As actuais acusações são igualmente infundadas», sublinhou Hatzamri.

Segundo as suas palavras, Israel está comprometido no processo de pacificação do Médio Oriente a-

través dos Acordos de Camp David. «Acordos que prevêm negociações bilaterais com a Palestina para se encontrar uma solução provisória e não uma tomada de posição unilateral como a que foi adoptada pela OLP recentemente, quebrando os compromissos estabelecidos», disse Abraham Hatzamri.

Para este trabalhista israelita, «a proclamação do Estado palestino é apenas uma proclamação no papel. Para se reconhecer um Estado a nível internacional é preciso estabelecer fronteiras e os palestinos não o fizeram». A explicação para este facto encontra-se numa campanha de relações públicas levada a cabo pela organização liderada por Yasser Arafat e que neste momento convém não pôr em causa com demasiadas ambições territoriais, que

certamente existem...»

Facto curioso é o de, apesar de em Israel existir uma lei que proíbe os cidadãos de manterem relações com membros da OLP e de em foros internacionais não se sentarem uns ao pé dos outros, os israelitas começaram a participar em iniciativas com os palestinos. Foi o caso do Congresso do PCP no Porto, em Dezembro último, e agora na reunião magna dos socialistas, no Pavilhão Carlos Lopes, em Lisboa.

«Nós nunca exigimos para estarmos presentes que os partidos 'irmãos' não convidem a OLP», afirmou Hatzamri, acentuando que «fazemos a distinção entre a OLP como organização terrorista e os palestinos que nunca fizeram ou quiseram o terror. Daí que participemos em iniciativas com eles».



Um afegão carrega um saco de cereais num centro de abastecimento em Cabul. A URSS está a enviar centenas de toneladas de mantimentos por dia para a capital afegã.

Najibullah convida Cuellar a visitar o país

Ataques de artilharia soviética e afegã terão morto milhares de civis

Ataques de artilharia das forças soviéticas e afegãs visando a reabertura da principal via que liga Cabul à URSS provocaram milhares de mortos entre a população civil, afirmaram ontem fontes diplomáticas ocidentais. Citando testemunhas, as fontes contactadas no Paquistão referem que aldeias inteiras foram destruídas pelos bombardeamentos de artilharia no túnel Salang, vital para o transporte de abastecimento soviético a Cabul.

As fontes dizem que as áreas a norte e a sul de Salang foram bombardeadas numa aparente tentativa de intimidação às forças da guerrilha comandadas por Ahmad Shan Masood, que tentam impedir o acesso de abastecimento soviético à capital afegã.

Testemunhas disseram que, após o bombardeamento, tanques soviéticos passaram por cima dos corpos que jaziam na área de Salang.

A conquista de várias posições da guerrilha em Salang impediu a chegada de alimentos e combustíveis provenientes da URSS a Cabul, provocando racionamentos e longas filas de espera em frente a estabelecimentos da capital afegã.

Na sua edição de ontem, o «Pravda», órgão do PC soviético, refere que a «complexa e contraditória» situação no Afeganistão se agravou ainda mais nos últimos dias e que unidades militares soviéticas foram obrigadas a intervir nos combates em Salang, onde as forças da guerrilha afegã tomaram posições tentando apertar «o cerco da fome» a Cabul.

A retirada soviética

As tropas soviéticas deverão deixar o Afeganistão até ao dia 15 de Fevereiro.

O porta-voz do Ministério soviético dos Negócios Estrangeiros, Guennady Guerassimov, referiu que a retirada militar das forças da URSS poderá mesmo estar concluída um dia antes.

As citadas fontes diplomáticas referiram entretanto que a norte de Salang havia na passada semana longas colunas de soldados soviéticos, aparentemente de regresso ao seu país.

Crê-se que metade dos 30 mil soldados soviéticos que tinham ficado em Cabul já regressaram à URSS, afirmaram.

Chegaram também alguns camiões com alimentos e munições à capital afegã, diminuindo as restrições alimentares das últimas semanas, embora continuem a escassear os combustíveis, o que indica que a situação continua tensa em Salang, consideram.

Observadores notam entretanto que a partida das últimas tropas soviéticas do Afeganistão deixa um futuro incerto para o presidente Najibullah, que terá de enfrentar a guerrilha muçulmana, que continua a recusar conversações com o actual governo.

O convite a Cuellar

O presidente afegão, Najibullah, pediu, entretanto, ao secretário-geral das Nações Unidas, Javier Perez de Cuellar, que visite Cabul em breve, noticiou a agência oficial Bakhtar.

A informação, recebida em Islamabad, adianta que o convite faz referência às responsabilidades assumidas por Perez de Cuellar ao abrigo dos últimos acordos de Genebra, datados de Abril, e resoluções subsequentes das Nações Unidas para ajudar a estabelecer a paz no Afeganistão.

A carta contendo o convite pede a Cuellar que visite «os países envolvidos no problema do Afeganistão», numa referência aparente ao Paquistão.

Líder da OLP aguarda convite de Bush para entrar nos EUA

YASSER ARAFAT EM ESPANHA ANGARIA APOIOS PARA A C PALESTINIANA

O líder da Organização de Libertação da Palestina, Yasser Arafat, e o Primeiro-Ministro espanhol, Felipe Gonzalez, consideraram 1989 um ano "muito importante" para o início definitivo de negociações que conduzam a uma conferência de paz sobre o Médio Oriente, informaram fontes oficiais. Arafat, que chegou ontem a Madrid, para uma visita de 24 horas, manteve conversações com o Primeiro-Ministro espanhol no palácio da Moncloa. Os dois políticos examinaram a situação actual do conflito israelo-árabe e as vias para fazer avançar o processo de paz na zona, segundo fontes do Governo.

As mesmas fontes consideraram "favorável" esta ocasião para uma conferência de paz, pelo facto de o Parlamento palestino no exílio ter reconhecido Israel e os Estados Unidos terem iniciado contactos com a OLP, o que não se verificava há 13 anos.

A contribuição da Comunidade Económica Europeia (CEE) para o processo de paz e o papel que deve jogar foram também analisados

por Gonzalez e pelos dirigentes palestinos, que consideraram, segundo as mesmas fontes, dever a Comunidade realizar um esforço a curto e a médio prazo.

Outro assunto abordado na reunião foi o desejo de Arafat de que a CEE reconheça o Estado palestino, disseeram sectores ligados ao Governo, sublinhando que esta questão "não poderia estar ausente num conversação tão franca e cordial".

Arafat chegou à capital espanhola procedente de Tunes, para continuar os contactos iniciados há dois meses em várias capitais europeias, em busca de apoios para a causa palestina e a conferência de paz.

O dirigente palestino é hoje recebido pelo rei Juan Carlos e pelo ministro espanhol dos Negócios Estrangeiros, Francisco Fernandez Ordoñez.

O ministro francês dos Negócios Estrangeiros, Roland Dumas, e o seu homólogo grego, Karolos Papoulias, que com Ordoñez foram a "troika" comunitária que mantém contactos com as partes implicadas no conflito do Médio Oriente, também receberam hoje Yasser Arafat.

De referir que no âmbito da missão da CEE de criar condições para a realização

Sarney em visita a Angola para estreitar co

O presidente brasileiro José Sarney chegou esta manhã a Luanda para uma visita oficial de 48 horas, de carácter exclusivamente político. À sua chegada, Sarney foi recebido no aeroporto "4 de Fevereiro" pelo seu homólogo angolano, José Eduardo dos Santos, e logo após as cerimónias protocolares, dirigiu-se para o mausoléu de Agostinho Neto onde depositou uma coroa de flores.

Esta é a primeira visita de um chefe de estado brasileiro a Angola. José Sarney tinha já qualificado a sua visita como tendo um carácter "político simbólico", por isso, durante a sua estada não deverá ser assinado nenhum protocolo ou acordo, destacando-se

apenas a oferta de uma biblioteca de literatura brasileira ao governo angolano. Sarney viaja acompanhado de uma comitiva de empresários, e apesar de não se esperar que seja assinado nenhum acordo, é certo que serão feitos muitos contactos tendo em vista o aumento da cooperação económica bilateral.

Esta visita foi precedida, na semana passada, pela quarta sessão da comissão mista angolano-brasileira, da qual resultou um protocolo de cooperação bilateral nos sectores económico, comercial, financeiro, técnico e cultural. O Brasil, primeiro país a reconhecer a República Popular de Angola à data da sua independência, detém actualmente

neste país o seu maior comércio comercial africano.

Durante a sua estada em Luanda, Sarney foi informado pelo presidente angolano sobre a situação actual da paz para a independência do governo namibiano, data da sua dissolução e antecipando-se a novos acordos de paz, permitindo antecipar novas normas de leis de segregação.

EUA vendem embaixada na URSS

Os Estados Unidos estão a considerar a hipótese de vender o edifício da sua nova embaixada em Moscovo a um consórcio de firmas norte-americanas, afirmou ontem o porta-voz do Departamento de Estado, Charles Redman.

Esta venda foi já discutida através dos canais diplomáticos das duas superpotências, mas não se chegou ainda a uma conclusão definitiva nos contactos com Moscovo.

Na origem de todo este caso está o facto de os americanos terem descoberto, no Verão passado, dispositivos de escuta e espionagem muito sofisticados escondidos nas paredes da embaixada que estava a ser construída por trabalhadores soviéticos.

Entretanto, fontes da administração americana revelaram que o secretário de estado James Baker, ordenou aos diplomatas norte-americanos no Afeganistão para abandonarem este país o

mais depressa possível. O motivo do encerramento da embaixada americana em Cabul é a falta de segurança, após a retirada das tropas soviéticas presentes no país.

Os Estados Unidos seguem assim a atitude já tomada pela Alemanha Federal, de retirar a sua missão diplomática em Cabul, cidade que está cercada pelos guerrilheiros muçulmanos que lutam contra o regime afegão apoiado pelos soviéticos.

PRESENTE NA SEGUREX

STAND n.º 215

SintimeX

A SintimeX convida todos os seus estimados clientes a visitar o stand n.º 215, na Fil, de 25 a 29 das 15 às 23 horas onde encontrarão as mais recentes novidades em equipamentos de segurança

SOCIEDADE INTERNACIONAL DE IMPORTAÇÕES E EXPORTAÇÕES, LDA.
Alameda das Linhas de Torres, 108-r/c-DL Tel. 759 72 12 1700 LISBOA

ANHA CAUSA

de uma conferência de paz para o Médio Oriente, Fernandez Ordoñez já se desloca a Jerusalém, tendo prevista uma visita à Síria, Jordânia e Egipto entre 11 e 13 do próximo mês, dependendo apenas de uma confirmação de Hafez Assad.

Em entrevista que será publicada na próxima semana pela revista "Cambio 16", Arafat interroga-se sobre os motivos pelos quais a Espanha ainda não reconheceu o Estado da Palestina.

A visita de Arafat está rodeada de estreitas medidas de segurança, pois, além dos guarda-costas e agentes que com ele viajaram, garantindo a sua protecção, mais de mil polícias espanhóis foram postos ao serviço do líder palestino.

"Terá de haver um convite..."
Yasser Arafat só assistirá



Yasser Arafat, na companhia de Fernandez Ordoñez e do arcebispo Hilarion Capucci, à sua chegada ao aeroporto de Barajas, em Madrid.

à Convenção Americano-Árabe contra a Discriminação, a realizar em Washington, se para isso for formalmente convidado pela administração dos Estados Unidos, afirmou ontem no Cairo uma fonte palestina.

Nabil Shaath, um destacado membro do Conselho Nacional Palestino, declarou em entrevista telefónica que Arafat não solicitará um visto para entrar nos Estados Unidos.

A Comissão Americano-Árabe Anti-Discriminação convidou Arafat para participar numa convenção a efectuar em Abril, ao longo de quatro dias, e apelou ao Presidente George Bush para conceder visto ao líder da OLP.

Em Novembro, argumentando que a OLP apoiava o terrorismo, a administração Reagan recusou um visto a Arafat, que tencionava deslocar-se aos Estados Unidos para participar numa sessão

especial sobre a Palestina a realizar em Nova York, na sede das Nações Unidas.

Devido à posição tomada pelo Governo norte-americano, a reunião do Conselho de Segurança da ONU teve de ser realizada na Suíça.

No entanto, o diálogo entre os Estados Unidos e a OLP foi retomado em Dezembro, depois de Arafat ter dito publicamente que a sua organização renunciava ao terrorismo e reconhecia o Estado de Israel.

Segundo embaixador em Pequim

Coreia do Norte pronta para encetar conversações com os Estados Unidos

A Coreia do Norte está «aberta» a conversações com os EUA na sequência da recente retomada de contactos diplomáticos entre os dois países, afirmou uma fonte oficial. Falando numa das raras conferências de imprensa em que participaram jornalistas estrangeiros e concedida na Embaixada norte-coreana em Pequim, o embaixador Chu Changjun confirmou anteriores rumores de que diplomatas do seu país e dos EUA se avistaram na capital chinesa.

A Coreia do Norte foi incluída na lista norte-americana «das nações terroristas», após o derube de um avião das linhas aéreas sul-coreanas em 1987, que Washington e Seul atribuíram a Pyongyang.

Na sequência desse incidente os EUA e a Coreia do Norte cortaram todos os contactos diplomáticos. «É impossível não termos absolutamente nenhum contacto», afirmou Chu, interrogado sobre posteriores reuniões de diplomatas dos dois países.

Na quarta-feira um porta-voz do Departamento de Estado anunciou em Washington que a Coreia do Norte e os EUA tinham mantido uma reunião a nível de conselheiros políticos

para discussão de questões de segurança e política na península coreana.

Os encontros ocorreram a 6 de Dezembro e a 24 de Janeiro, dissera Charles Redman, adiantando que a Administração norte-americana está interessada em novas reuniões, embora ainda não estejam marcadas.

Chu afirmou que a Coreia do Norte deseja melhorar as suas relações com o Ocidente e reiterou a exigência de Pyongyang de retirada das tropas norte-americanas da Coreia do Sul.

Reatamento dos serviços postais

Entretanto, a Coreia do Sul anunciou que vai propor o reatamento dos serviços postais com a Coreia do Norte, abrindo aos cidadãos dos dois países a possibilidade de trocaram correspondência pela primeira vez desde 1945.

O ministro das Comunicações, Choi Young-Chul, afirmou que a Coreia do Sul vai propor conversações com a Coreia do Norte sobre aquele tema, na esperança de concluir ainda este ano o reatamento do serviço postal entre os dois países.

Estes serviços foram suspen-

sos quando a península coreana foi dividida, no final da Segunda Guerra Mundial.

Excessos da ditadura

Um comité especial da Assembleia sul-coreana emitiu ontem um mandato judicial para que o ex-presidente, Chu Doo Huan, explique, perante o Parlamento, o seu presumível envolvimento no assassinio de 200 pessoas, em Kwangju.

Este comité especial foi formado com o objectivo de investigar os excessos ocorridos durante os sete anos da anterior ditadura.

Nos acontecimentos, ocorridos em Maio de 1980, na cidade de Kwangju, a Polícia assassinou mais de 200 manifestantes que se opunham à lei marcial decretada naquele ano pelo presidente Chun Doo Huan, que acabava de subir ao poder depois de um golpe militar.

Chun — que em Novembro se refugiou num remoto templo budista no Este do país, depois de ter pedido perdão ao povo pelo que qualificou de «horrores do seu mandato» — recusa-se agora a comparecer perante a Assembleia, onde se deverá sentar no banco dos réus.

24 HORAS

NATO considera «imprudente» redução de tropas

Um funcionário da NATO afirmou que seria «imprudente» para a Aliança Atlântica reduzir as suas forças armadas na sequência dos planos de reduções de tropas da Europa de Leste. Robin Stafford, porta-voz da NATO, afirmou: «É do conhecimento público que existe uma grande assimetria entre as forças da NATO e as do Pacto de Varsóvia. Apelos à NATO para redução das suas forças seriam, por isso irrealistas», disse, acrescentando que as reduções unilaterais no bloco de Leste contribuem para o equilíbrio Leste-Oeste em forças convencionais. Estas afirmações surgiram na sequência do anúncio de redução as forças armadas soviéticas em meio milhão de homens, da retirada militar soviética da Hungria nos próximos dois anos e da decisão do líder alemão-democrático, Erich Honecker, de reduzir em 10 mil homens as forças armadas do seu país.

Cubanos e americanos discutem «crise» em Moscovo

Vinte e seis anos depois de terem posto o Mundo à beira da guerra nuclear, norte-americanos e cubanos discutem a crise de 1962 numa conferência que decorre em Moscovo. A crise cubano-norte-americana de 1962, surgida na sequência do estacionamento secreto de mísseis nucleares soviéticos em Cuba, é o tema de uma conferência organizada em Moscovo pela Universidade John F. Kennedy, de Harvard. A conferência, que começou a noite passada, reúne pela primeira vez cubanos e norte-americanos para discussão do assunto.

Polónia: protesto no funeral de padre assassinado

Milhares de polacos reuniram-se ontem num cemitério de Varsóvia, entoando canções patrióticas durante o funeral de um padre católico assassinado no fim-de-semana passado. O padre Stefan Niedzielak, um nacionalista de 74 anos que na igreja onde pregava construiu um santuário dedicado aos polacos mortos na União Soviética, foi encontrado morto no seu quarto, no sábado. As autoridades limitaram-se a referir que a causa da morte foi fractura do pescoço, provocada por um golpe fatal de karate aplicado por alguém especialista em técnicas de combate. Entretanto, um porta-voz oficial anunciou que está em curso uma investigação às causas da morte deste padre.

Professores de teologia criticam o Papa

Um grupo de 170 professores de Teologia da Alemanha Federal, Suíça, Áustria e Holanda criticou o Papa João Paulo II pela forma «duvidosa» como exerce o seu poder. Num documento intitulado «Contra a neutralização — por um catolicismo aberto», os professores consideram que, se o Papa «emprega equivocadamente o seu poder» e «entra em contradição com os seus objectivos, pondo em perigo o Ecumenismo e invalidando a abertura do Concílio», deve ser alvo de crítica. O abuso da autorização de ensinar é um dos problemas assinalados no documento, a par dos relativos à nomeação unilateral dos bispos, por cima das propostas e dos direitos das igrejas locais, e à «intenção teologicamente muito duvidosa» de fazer valer a competência jurisdicional do Papa em questões que a transcendem.

Libertação de nazis em debate

O Parlamento holandês pareceu ontem disposto a libertar os dois últimos criminosos nazis, presos desde a Segunda Guerra Mundial, apesar dos protestos de sobreviventes judeus e de veteranos da resistência. Iniciou-se ontem o debate no Parlamento de um apelo do ministro da Justiça, Frederik Korhals, para a comutação da pena de Franz Fischer, com 87 anos de idade, e Ferdinand Aus de Fuenten, com 79 anos, criminosos de guerra condenados em 1949 por terem mandado milhares de judeus para a morte.

Sri Lanka: violência faz 50 mortos

A Polícia do Sri Lanka disse ontem que cerca de 50 pessoas morreram na quarta-feira, o pior dia de violência desde o início da campanha para as eleições gerais de Fevereiro, enquanto fontes militares revelavam que o exército ajudará a proteger os candidatos. Os mortos incluem um candidato às eleições e cinco membros da sua família.

Lançamento do satélite «Ariane»

O foguetão europeu «Ariane-2» foi lançado às 22 e 21 locais de ontem (01 e 21 de hoje em Lisboa) a partir do Centro Espacial de Kuru, na Guiana Francesa, informaram fontes da agência espacial europeia. A vigésima oitava missão do «Ariane-2» previa a colocação em órbita do satélite de comunicações «Intelsat V-F15», um aparelho de duas toneladas, propriedade da Organização Internacional de Telecomunicações por Satélite (Intersat). Este foi o décimo lançamento bem sucedido do foguetão «Ariane-2» desde que as operações foram retomadas em Setembro de 1987.

Bush visita a China

O presidente norte-americano George Bush visitará a China durante dois dias, de 25 a 26 de Fevereiro, após a sua deslocação ao Japão para assistir ao funeral do imperador Hirohito. A Casa Branca afirmou que a visita tem por objectivo «reafirmar as relações entre os dois países», e revelou que Bush terá reuniões com os líderes chineses durante os dias da visita.

**TRIBUNAL CÍVEL
DA COMARCA
DE LISBOA**

ANÚNCIO

DOUTORA, MARIA PAULA MOREIRA SA FERNANDES, Juiz de Direito da 2.ª Secção do Século Juízo do Tribunal Cível da Comarca de Lisboa — FAZ SABER que na 2.ª Secção deste Juízo e nos autos de Acção Especial de Recuperação de Empresa e Protecção aos Credores n.º 612/88, requeridos pela Sociedade TV NOVA COR — Aluguer, Instalações e Representações de Vídeo, Lda., com sede na Av.ª Álvares Cabral, 58-60, em Lisboa. Correm editos de 30 dias contados da 2.ª e última publicação do respectivo anúncio, citando todos os credores incluindo os trabalhadores, para no prazo de 7 DIAS, findos que seja o prazo dos editos, deduzirem oposição, justificarem sumariamente o seu crédito ou requererem alguma das providências previstas no art.º 5.º do Decreto-Lei n.º 177/86 de 2 de Julho para recuperação da empresa, devendo ainda juntarem documentos e requerer os demais meios de prova.

Lisboa, 17 de Janeiro de 1989

A Juiz de Direito,
Maria Paula Moreira Sá Lopes

O Escrivão,
Rui Manuel Lopes Garcia

«D.L.» 27/1/89 — 2.ª Pub.

**TRIBUNAL CÍVEL
DA COMARCA DE LISBOA**

11.º JUÍZO

ANÚNCIO

O Doutor Hugo Pereira do Amaral Barata, juiz de Direito do 11.º Juízo Cível da comarca de Lisboa.

Faz saber que correm editos de trinta dias a contar de findo o prazo de cinco dias, citando a executada ANGELINA VAZ DA SILVA, proprietária da firma ANGELCOPY, situada na Av.ª Almirante Reis, n.º 120-1.º Esquerdo em Lisboa, e actualmente em parte incerta, para pagar ou nomear bens à penhora, tudo como melhor consta da petição inicial, cujo duplicado fica na secretaria deste Tribunal à disposição da executada, na execução sumária registada sob o número 14 149 que contra aquela move ISOMÉTRICA-PAPELARIA E EQUIPAMENTOS TÉCNICOS, Lda.ª.

Lisboa, 9 de Janeiro de 1989

O JUIZ DE DIREITO
Hugo Pereira do Amaral Barata

Pe'l'o ESCRIVÃO DE DIREITO
Leocínio dos Santos Caçador

«DL» 27/1/89 — 1.ª Pub.

**TRIBUNAL CÍVEL
DA
COMARCA DE LISBOA**

5.º Juízo Cível

ANÚNCIO

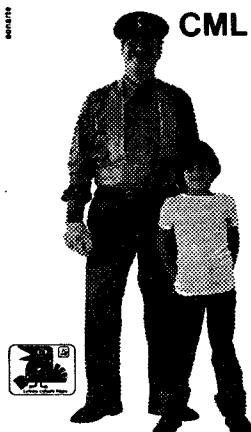
Por este Tribunal, na execução que UNIAO DE BANCOS PORTUGUESES, EP., move contra SOCIEDADE DE PROJECTOS E CONSTRUÇÕES J. MENDES TAINHA, Lda. com sede na Rua José d'Esaguy, 5-1.º Esq.º em Lisboa e OUTROS correm editos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos daquela executada para, no prazo de dez dias posterior aos dos editos, virem à execução deduzir os seus direitos.

Lisboa, 20 de Janeiro de 1989

O Juiz de Direito,
Manuel Maria Duarte Soares

Escrivão de Direito,
António Manuel Rocha de Andrade

«DL» 27/1/89 — 1.ª Pub.



uma cidade limpa
é uma cidade viva

DESPORTO

Ténis: «Open» da Austrália

**STEFFI GRAFF
SUPERA CONCORRÊNCIA**

Steffi Graf prepara-se para a 8.ª vitória consecutiva numa final do Grand Slam depois de ter eliminado a argentina Gabriela Sabatini, em apenas 49 minutos, pelos parciais de 6-3 e 6-0, nas meias-finais do open da Austrália.

Sabatini, responsável por duas das três derrotas impostas a Graf na última época, reconheceu o favoritismo de Graf e prognosticou a derrota da checoslovaca Helena Sukova na final: «Helena Sukova não tem quaisquer possibilidades. Steffi está a jogar muito bem e não dá uma única oportunidade à adversária», disse.

Na verdade, Steffi Graf, número um do ranking mundial, campeã Olímpica e vencedora do Grand Slam, não perdeu um único set durante todas as partidas do torneio e apresentou-se como favorita para a final do open da Austrália, frente à checoslovaca Helena Sukova, que eliminou a neozelandesa Belinda Cordwell nas meias-finais, por 7-6, 4-6 e 6-2.

Feliz pela sua 15.ª vitória sobre Sabatini em 17 partidas, Graf comentou depois das meias-finais: «foi o melhor jogo que disputei com a Gab-

by, mas ela não estava muito bem fisicamente, não tinha muita velocidade».

Helena Sukova, a tenista que terá de tentar contrariar o favoritismo de Graf, vai disputar amanhã a sua terceira final de um torneio do Grand Slam e conta a seu favor com o facto de ter eliminado a norte-americana Martina Navratilova nos quartos-de-final.

Antes da final do torneio feminino, serão disputadas hoje as meias-finais masculinas, que vão opor Ivan Lendl-Thomas Muster e Miloslav Mecir-Jan Gunnarsson.

O checoslovaco Ivan Lendl é o favorito à vitória no open, que lhe poderá permitir recuperar o número um do ranking mundial, destronando o sueco Mats Wilander.

**Portugal e Senegal
anunciam selecções**

Yaya Dombia, jogador que já esteve entre os 100 melhores do ranking mundial, é o melhor elemento da formação senegalesa adversária de Portugal na primeira eliminatória da Taça Davis, a disputar entre 3 e 5 de Fevereiro, no Porto.

O encontro entre Portugal e o Senegal está incluído no grupo 1 da zona B do grupo euro-africano, disputando-se os jogos nos courts cobertos do Clube de Ténis do Porto.

Portugal vai apresentar a sua melhor formação com João Cunha e Silva, Nuno Marques e Sotero Rebelo e Marco Seruca, sendo Santos Costa o capitão da equipa.

Yaya Dombia, que o ano passado ganhou o torneio de Lyon, em França, e esteve em Portugal no open Chivas Regal, na Madeira, é a figura mais destacada da representação senegalesa.

Os outros elementos são Thierno Ly e Abou Brthe.

MICROSCÓPIO

**Ténis de mesa
mundial com excesso
de concorrentes**

Um número recorde de 800 concorrentes de 83 países obrigou a organização mundial de ténis de mesa a pedir o prolongamento do campeonato por um dia.

**Imprensa
joga golfe
na Póvoa
de Varzim**

Numa curiosa iniciativa, a administração da Sopete Golf (Rio Alto-Estela-Póvoa de Varzim) promove este fim-de-semana um torneio golfista destinado a elementos da Comunicação Social, para inauguração oficial do campo de golfe da Estela e disputa do troféu Sopete.

De diversos pontos do País viajaram esta manhã para o Aeroporto das Pedras Rubras e seguidamente para o Hotel Ofir (onde ficam alojados) os membros de Imprensa, Rádio e Televisão que vão mostrar as habilidades na prática do golfe e, simultaneamente, participar na festa da Sopete, que principiou com um almoço volante no Clube de Golfe da Estela a que se segue, durante a tarde, um dilatado período de treinos. Ainda hoje haverá um jantar de boas-vindas, no monumental Casino da Póvoa de Varzim.

Amanhã, a partir das 8 horas, inicia-se a disputa da taça Sopete, jogada no sistema «madell». À noite, tem lugar a distribuição de prémios, que vai ter lugar no Hotel Vermar (Póvoa de Varzim).

Domingo, a partir das 8 e 30, desenrola-se o troneio «Taça Hotel Ofir» (prova facultativa), com almoço pelas 14 horas.

«PINA & MARQUES SANTOS, LIMITADA»

Certifico que, por escritura de 28 de Dezembro do corrente ano exarada de folha 82, na folha 84, do livro de notas para escrituras diversas n.º 303-C, do 1.º Cartório Notarial de Lisboa a cargo da notária licenciada Zulmira da Natividade Martins Neto Lino da Silva, foi aumentado o capital da sociedade comercial por quotas, com a firma em epígrafe, que tem a sua sede em Lisboa, na Estrada de Benfica, número quatrocentos e dezanove, titular do cartão de identificação de pessoa colectiva n.º 500217246, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa sob o n.º 21 068, de quinze mil escudos para quatrocentos mil escudos, aumento este de trezentos e oitenta e cinco mil escudos, que foi levado a efeito em numerário, no uso do direito de preferência dos sócios, e em aumento das respectivas participações sociais, do seguinte modo:

— cento e vinte e oito mil duzentos e cinquenta escudos do sócio Joaquim de Pina Tadeu em aumento da sua quota do valor nominal de cinco mil escudos;

— sessenta e quatro mil duzentos e cinquenta escudos, do sócio Joaquim de Pina Tadeu em aumento da sua quota do valor nominal de dois mil e quinhentos escudos;

— cento e vinte e oito mil duzentos e cinquenta escudos, da sócia Fernanda Felicidade Lopes Tadeu, em aumento da sua quota do valor nominal de cinco mil escudos; e

— sessenta e quatro mil duzentos e cinquenta escudos, da mesma sócia Fernanda Felicidade Lopes Tadeu, em aumento da sua quota do valor nominal de dois mil e quinhentos escudos.

Pela mesma escritura foi ainda alterado parcialmente o contrato de sociedade quanto aos artigos primeiro e terceiro, que passaram a ter a seguinte redacção:

ARTIGO PRIMEIRO

A sociedade continua a adoptar a firma «PINA & MARQUES SANTOS, LIMITADA», passa a ter a sua sede na Rua Primeiro de Dezembro, número trinta e um, segundo andar, freguesia do Sacramento, de Lisboa.

ARTIGO TERCEIRO

O capital social é de quatrocentos mil escudos integralmente realizado em dinheiro e noutros bens e valores constantes da respectiva escrituração e corresponde à soma das quotas dos sócios que são: uma do valor nominal de cento e trinta e três mil duzentos e cinquenta escudos e outra do valor nominal de sessenta e seis mil setecentos e cinquenta escudos de Joaquim de Pina Tadeu, uma do valor nominal de cento e trinta e três mil duzentos e cinquenta escudos e outra do valor nominal de sessenta e seis mil setecentos e cinquenta escudos de Fernanda Felicidade Lopes Tadeu. Está conforme ao original.

1.º Cartório Notarial de Lisboa, aos 29 de Dezembro de 1988

O Ajudante
Ass. ilegível

«TADEU LIMITADA»

Certifico que, por escritura de 27 de Dezembro do corrente ano, exarada de folha 64, verso, a folha 66, verso, do livro de notas para escrituras diversas n.º 303-C, do 1.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo da notária licenciada Zulmira da Natividade Martins Neto Lino da Silva, foi aumentado o capital da sociedade comercial por quotas, com a firma em epígrafe, que tem a sua sede na Rua Augusta, números duzentos e quarenta e cinco e duzentos e quarenta e sete, em Lisboa, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa, sob o n.º 30 421, titular do cartão de identificação de pessoa colectiva n.º 500483680, de trinta mil escudos para quatrocentos e dois mil escudos, aumento este de trezentos e setenta e dois mil escudos que foi levado a efeito, em numerário, no uso do direito de preferência dos sócios, e em aumento das respectivas participações sociais, mediante as seguintes novas entradas:

— uma de cento e vinte e quatro mil escudos da sócia Maria do Patrocínio Sequeira Tadeu; e

— duas iguais de cento e vinte e quatro mil escudos do sócio Joaquim de Pina Tadeu.

Pela mesma escritura foi ainda alterado parcialmente o contrato de sociedade, quanto aos artigos terceiro e quinto, que passou a ter a seguinte redacção:

ARTIGO TERCEIRO

O capital social, integralmente realizado em dinheiro e noutros bens e valores constantes da respectiva escrituração é de quatrocentos e dois mil escudos, acha-se dividido em três quotas iguais, de cento e trinta e quatro mil escudos, uma da sócia, Maria do Patrocínio Sequeira Tadeu e duas de Joaquim de Pina Tadeu.

ARTIGO QUINTO

1 — A administração e representação da sociedade ficam a cargo dos gerentes que vierem a ser nomeados em assembleia geral.

2 — E, desde já, designado gerente o sócio Joaquim de Pina Tadeu.

3 — A gerência poderá não ser remunerada se tal for decidido em assembleia geral.

4 — A sociedade obriga-se com a assinatura de um só gerente.

Está conforme ao original.

1.º Cartório Notarial de Lisboa, aos 29 de Dezembro de 1988

O Ajudante
Ass. ilegível



**Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública**

Direcção Operacional Distribuição Sul

**DIRECÇÃO OPERACIONAL DISTRIBUIÇÃO SUL
CENTRO DISTRIBUIÇÃO ALMADA**

AVISO AOS CONSUMIDORES

Avisam-se os consumidores de energia eléctrica em baixa tensão que, devido a trabalhos a efectuar nas instalações desta empresa, se procederá à interrupção do fornecimento de energia eléctrica, nos locais e períodos abaixo mencionados, no próximo dia 29/01/89 (domingo).

CONCELHO DE ALMADA: Cova da Piedade (Frades), das 7.00 às 15.00 h.

CONCELHO DO SEIXAL: Foguetreiro (Foguetreiro, Vazeira), das 7.00 às 15.00 h.
St.ª Marta (Santa Marta de Corroios, Quinta da Princesa), das 9.00 às 13.00 h.

CONCELHO DO BARREIRO: Ruas Eusébio Leão, Salvador Correia de Sá, Henriqueta Gomes de Araújo, Eça de Queiroz, Egas Moniz, Av. Alfredo da Silva (entre a Rua Eça de Queiroz e a Rua Egas Moniz), Rua Câmara Pestana (entre a Rua Eça de Queiroz e a Rua Eusébio Leão), das 8.00 às 12.00 h.

Por motivo de segurança, durante o período de interrupção de fornecimento de energia, as instalações deverão ser consideradas permanentemente em tensão.

Almada, 27 de Janeiro de 1989

**Direcção Operacional Distribuição Sul
Centro Distribuição Almada
O Responsável
José Resende Nascimento**

Alves Henriques

Aqui se revela, que o Conselho de Disciplina da FPF resolveu instaurar um processo disciplinar ao presidente do executivo do Vitória de Guimarães, em virtude do conhecido advogado vimaranense ter proferido afirmações, ao jornal «Record», consideradas altamente ofensivas. Curiosamente li muito atentamente a citada entrevista e não me dei conta de matéria que possa ser julgada tão «altamente ofensiva» e terei que elogiar a frontalidade que, neste caso, o jurista minhoto assumiu, particularmente, quando foi convidado a comentar recentes afirmações do primeiro dirigente da arbitragem futebolística (Pinto de Sousa) em que fora afirmado ter conhecimento de tentativas de suborno junto dos árbitros. Disse o dr. P. Machado:

— Essa foi uma afirmação muito infeliz do presidente do CNA porque se tratou de atirar a pedra e esconder a mão! Se há, que diga! Quem são? Eu refuto completamente e gostaria que o presidente do CNA, que inclui todos no mesmo saco, dissesse quem são. O sr. presidente do CNA deve olhar particularmente para as pessoas que o rodeiam no conselho. Aí é que deve ter cuidado e preocupações, assim como proceder às respectivas averiguações!

Para ser completo o seu trabalho deve começar por aí, pelos que o rodeiam. Em relação a ele toda a gente sabe que é uma pessoa séria e idónea acima de qualquer suspeição. O que não quer dizer que não erre...

Naturalmente que os conselheiros federativos, não colheram nesta parcela das críticas, do dirigente vimaranense, matéria injuriosa por se tratar de um conceito fincado pelo acerto. O sr. Pinto de Sousa atirou a pedra e escondeu a mão (como muito bem afirma o dr. Machado) quando lhe cumpria denunciar os clubes cujos dirigentes tentaram o suborno junto dos seus filiados.

Outro reparo feito pelo condutor do executivo do clube da cidade-berço e que comungo há vários anos, é de que o presidente do Conselho de Arbitragem se encontra mal acompanhado. O sector da arbitragem tem uns tantos dirigentes insuficientes, alguns funcionários incompetentes e quanto à orgânica, sabe-se que se encontra caduca.

Por isto e por muito mais que foi dito pelo presidente do Vitória Sport Clube, estou plenamente de acordo.

Artur Jorge ao «L'Equipe»:

«Reencontrei a equipa envelhecida»

O futebolista português é muito mais responsável que o francês, jogador que ainda não compreendeu ser necessário bastante sofrimento para vingar na profissão — disse Artur Jorge, em entrevista publicada quarta-feira no «L'Equipe».

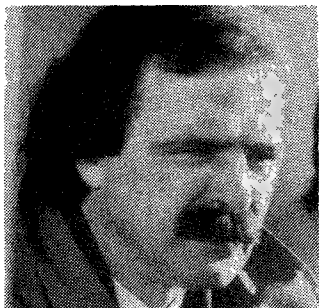
A paixão pelo futebol não basta — referiu o técnico portista, acrescentando que quinze minutos após a derrota o futebolista francês já esqueceu, enquanto o português «está muito mais pressionado, dando o máximo em todos os treinos e jogos».

Para o ex-treinador do Matra Racing de Paris, equipa que se encontra a estagiar em Portugal, o grande problema do futebol francês é o seu público e a ausência de pressão.

Contrariamente, em Portugal «vive-se o futebol dia e noite, o que fortalece os jogadores no plano mental» — afirmou Artur Jorge, acrescentando que, depois da sua passagem por Paris, «os jogadores do Matra são mais fortes».

Apesar desta análise ao futebol francês, Artur Jorge considerou ter progredido enquanto serviu o Matra e não colocou de lado a hipótese de voltar a trabalhar em França.

Referindo-se ao campeonato português, o único treinador português vencedor de uma Taça dos Campeões Europeus afirmou que o Benfica, o FC Porto e o Sporting continuam a dominar, mas a sua vantagem em re-



«Tenho uma equipa menos forte do que quando vencemos a Taça dos Campeões»

lação às outras equipas é bastante menor.

«Esta época cinco equipas vão ser despromovidas à segunda divisão o que proporciona uma luta dramática e espectáculos menos bons, mas os estádios continuam cheios» — disse Artur Jorge, acrescentando que a meio do campeonato há uma dúzia de clubes ameaçados pela despromoção.

Negando ter vencido a Taça dos Campeões devido ao factor sorte, o técnico dos portistas reconhece ter reencontrado a equipa do FC Porto envelhecida, o que é uma desvantagem.

«O FC Porto continua a ser um grande clube, mas a equipa e dois anos mais velha é quase todos os jogadores têm mais de trinta anos, sendo uma formação menos forte que a vencedora da Taça Europeia.»

Futebol

CONSELHO DE DISCIPLINA PROCESSA PRESIDENTE DO VITÓRIA DE GUIMARÃES

Por afirmações prestadas ao jornal «Record», o Conselho de Disciplina da Federação Portuguesa de Futebol, na sua última reunião, deliberou instaurar um processo disciplinar ao presidente da direcção do Vitória de Guimarães.

Os conselheiros federativos consideraram que as declarações do chefe do executivo da colectividade vimaranense foram «altamente ofensivas».

Outro processo disciplinar foi mandado abrir ao futebolista do Benfica, Hernâni, na sequência da análise positiva confirmada pelo Laboratório de Análises «antidoping», da Direcção-Geral dos Desportos.

O «keeper» Quim (Fafe) que, após o encontro Sporting-Fafe, acusara análise positiva, foi ilibado, em virtude de se ter provado que o jogador, operado há alguns anos, ficara a sofrer de uma tromboflebite, o que o obriga, por determinação médica, a tomar regularmente uma substância diurética.

Quanto a Semedo, que também fora apanhado pelas malhas do «doping» tem o seu processo em fase de instrução.

Matra-Sporting esta noite, em Alvalade

Para apresentação dos moçambicanos Calton e Ali Hassan, realiza-se, esta noite, no Estádio Alvalade a partir das 21 horas, o encontro de futebol entre o Sporting e o Matra Racing de Paris. Quanto ao preço dos bilhetes, os associados da colectividade sportinguista pagarão 200\$00 enquanto os demais terão que desembolsar 500 escudos.

Farense-Marítimo será em Portimão

Devido a incidentes ocorridos quando do encontro com o FC Porto, o Conselho de Disciplina da FPF, determinou a interdição (1 jogo) do Estádio de S. Luís, pelo que o jogo Farense-Marítimo terá lugar pelas 15.30 horas do próximo domingo, em Portimão.

Federação castiga

Na sua reunião de ontem, o Conselho de Disciplina da FPF deliberou aplicar os seguintes castigos:

4 JOGOS DE SUSPENSÃO — Gilberto (Chaves) e Bobó (Est. Amadora); **2 JOGOS** — Rui Vieira (Marítimo); **1 JOGO** — Redondo (Beira Mar), Aziz e Rui Filipe (Espinho), Nunes Názaro e José Luís (Marítimo) e Perduv (Fafe); **ADVERTÊNCIAS** — Zdravkov (Chaves), Bio (Penafiel), Gomes (FC Porto), Samuel (Benfica), Jorge (V. Guimarães), Simeonov, Vado e Justiniano (Portimonense), Danov (Farense) e Oliveira (Marítimo); **REPREENSÕES POR ESCRITO** — Grosso (Fafe), João Manuel (Ac. Viseu), Galo (Belenenses), Roldão (V. Guimarães), Magnusson (Benfica), João Luís e Carlos Xavier (Sporting), Cerqueira (Chaves) e Meszaros (V. Setúbal); **MULTAS** — Sporting (6000\$00), dr. Romeu Barbosa, médico do Braga (5000\$00 + 10 dias de suspensão).

INTERDIÇÕES: para além da interdição do Estádio de S. Luís, o Conselho de Disciplina federativo, resolveu interditar, preventivamente, os recintos do Feirense e do Bragança, enquanto que o Oriental terá que jogar fora do seu

Carlos Salema os próximos três encontros.

Chaves «brinda» búlgaros com uma goleada

O Desportivo de Chaves goleou o Lokomotiv de Sófia por 5-1 em jogo particular com o clube búlgaro, que se encontra a estagiar em Portugal.

O búlgaro Slavkov, ao serviço do Chaves, marcou os três primeiros golos da equipa transmontana, aos 25, 26 e 37 minutos.

Jorginho fez o 4-0, aos 45, e já na segunda parte, a 11 minutos do fim da partida, Júlio Sérgio apontou o quinto golo dos flavienses.

Petrov marcou o tento de honra do Lokomotiv de Sófia.

Apenas Tavares e Rogério jogaram durante os 90 minutos pelos flavienses, que alinharam de início com: Tavares; Vicente, Filgueira, Jorginho e Rogério; Serra, Radi, Diamantino e Luís Sauro; Slavkov e Jorge Silveira. Jogaram ainda Paulo Henrique, Paulo Alexandre, Eurico, Júlio Sérgio, Erasmo, Celso Maciel, César, David e China.

Primeiro de Agosto estagia no Algarve

A equipa de futebol Desportivo 1.º de Agosto, de Luanda, iniciou na zona de Albufeira um estágio de preparação para o campeonato angolano da primeira divisão, que tem início a 26 de Fevereiro.

O plantel daquela equipa africana é constituído por 26 jogadores com idades entre os 18 e os 20 anos, na sua maioria militares, dado que o clube pertence às Forças Armadas da República Popular de Angola.

Contando com vários jogadores internacionais, aquela for-

mação angolana classificou-se na 3.ª posição do último campeonato nacional do seu país, a três pontos do campeão, o Petro-Atlético de Luanda.

O Desportivo 1.º de Agosto é treinado pelo antigo futebolista João Machado, que jogou em Portugal, no Sporting, Olhanense, Tirsense, Vizela, Penafiel e União de Coimbra.

Taça Pelé

O Brasil venceu a Alemanha Federal por 2-0, em encontro da 5.ª jornada da Taça Pelé de futebol (veteranos), a disputar-se em Santos.

O golo brasileiro foi apontado, aos 70 minutos, por intermédio de Cláudio Adão, com Nunes a fechar a contagem aos 90 minutos.

Esta vitória colocou a selecção brasileira na liderança do torneio, no qual participam seis selecções. Para além do Brasil e da Alemanha Federal, estão presentes na prova equipas do Uruguai, Argentina, Inglaterra e Itália.

A competição conta também com a presença de antigas «estrelas» do futebol mundial, casos dos alemães-federais, Paul Breitner e Franz Beckenbauer e do italiano Paulo Rossi.

UEFA castiga Galtasaray

A UEFA decidiu transferir o encontro, anunciado para 15 de Março, de Istambul para Colónia, devido a problemas com os adeptos do Galtasaray no último jogo da equipa turca frente ao Neuchatel da Suíça.

A primeira «mão» da eliminatória será disputada em 1 de Março, no terreno do Mónaco.

Juniores preparam «mundial» e vencem Noruega por 3-0

Exibição com «selo de garantia»

A selecção portuguesa de juniores «A» (sub-19) aproveitou da melhor forma um dos escassos jogos de preparação que lhe foram proporcionados para o mundial de futebol na Arábia Saudita ao bater a Noruega por 3-0 em jogo disputado no Jamor.

Ao intervalo, a selecção nacional venceu por 1-0, com um golo apontado por Paulo Alves aos 28 minutos, na sequência de uma insistência do seu companheiro de equipa no Gil Vicente, Jorge Couto.

Os restantes golos foram apontados no segundo tempo e já com uma equipa completamente diferente por força das substituições: Sousa marcou o 2-0 aos 79 minutos a concluir uma boa abertura de João Pinto, o qual aos 80 minutos veio a fixar o resultado final em 3-0, após um cruzamento de Xavier.

O jogo acabou por ser um bom teste indicativo para o seleccionador Carlos Queirós e, apesar da chuva e do relvado

enlameado, a turma soube ultrapassar momentos clarividentes, perante uma selecção norueguesa mais possante fisicamente e que também estará presente na Arábia Saudita.

A Noruega é também uma das 16 selecções finalistas do mundial de juniores na Arábia Saudita e faz parte do grupo «D» juntamente com a Argentina, Espanha e Iraque.

Portugal, que no grupo «A» terá de entender-se com formações como a Nigéria, a Checoslováquia e os próprios anfitriões árabes, apresentou duas equipas distintas nas duas partes do jogo, mas ambas deram boas indicações de qualidade para o apuramento em Riade.

À parte algumas excessivas lateralizações, a turma nacional mostrou que a sua condição de favorita para um lugar no pódio do mundial, que se inicia a 16 de Fevereiro, só poderá ser posta em causa pela ausência de jogos de preparação e da consequente falta de



Fase do encontro de ontem no Jamor. Porquê no Jamor? Porquê às 11 horas?

rodagem.

Sob a direcção do árbitro Vítor Pereira, as equipas alinharam do seguinte modo:

PORTUGAL: Vítor Baía (Bizarro, 65); Abel (Secretário, 46), Valido, Paulo Madeira; Morgado, Tó Zé (Pedro Martins, 46); Amaral (Folha, 46), Filipe (João Pinto, 46),

Hélio (Sousa, 65); Jorge Couto (Resende, 41) e Paulo Alves (Xavier, 46).

NORUEGA: Morten Svastad; Lars Grevskat, Tore Pedersen, Roger Nilsen e Stig Byonnybye; Bjorn Johansen, Oyvind Lellerstrand, Lars Bohinen e Terje Olsen (Kjetil Sigudasen, 65); Kristen Isaksen e Roar Starael.

Andebol: torneio internacional de Loures

UMA INICIATIVA DE «MÃO-CHEIA»

Em conferência de imprensa, promovida pela Câmara Municipal de Loures, foi anunciada, a realização do I Torneio Internacional de Portugal-Loures/89 em andebol, que terá lugar de 3 a 7 de Fevereiro no Pavilhão Paz e Amizade com a participação das selecções seniores de Angola, Cuba, Egipto, Tunísia, Portugal e a turma portuguesa de «Esperanças», em substituição da equipa brasileira que comunicou a sua indisponibilidade alegando razões de ordem financeira.

Severiano Falcão encontrava-se ladeado pelos vereadores António Marques Ribeiro (Pelouro de Desporto e Cultura), dr.ª Gabriela Freire (Divisão de Juventude, Cultura e Desporto), Luís Santos e João Correia (presidente e vice da Federação Portuguesa de Andebol) e Pedro Espeçada (em representação da Associação de Andebol de Lisboa).

Marques Ribeiro anunciou as razões determinantes da realização do torneio, Pedro Espeçada e Luís Santos tiveram uma intervenção de circunstância, louvando a iniciativa e prometendo total colaboração e Severiano Falcão — presidente da edilidade — fez um apelo à defesa do património associativo (que alguns governantes pretendem destruir) e quanto às representações estrangeiras convidadas para integrar o torneio, alegou ser um contributo para o fortalecimento para o entendimento entre os povos. Severiano Falcão fez críticas e anunciou intenções. Críticas a determinadas intenções governativas e intenções da sua autarquia em prosseguir na defesa do bem-estar da população sobretudo no que à juventude diz respeito.

Naturalmente que teremos de enaltecer o interesse da Câmara Municipal de Loures, quanto à sua preocupação em fomentar o gosto dos jovens pela prática desportiva e, as diversas iniciativas que vem promovendo, são prova evidente de uma acção verdadeiramente notável e empenhada.

Recorde-se que, no concelho de Loures, existem 19 freguesias, uma população total que deverá rondar os 380 mil habitantes e em todo o seu espaço geográfico, estão em funcionamento 200 colectividões vocacionadas para o desporto, cultura e recreio. Quanto a instalações existem 6 pavilhões e cerca de 50 polidesportivos, estando em fase de arranque o complexo de Odivelas e em vias de inauguração o de Catujal. Não há escola que venha a construir-se que não te-

nha, anexo, um recinto para o exercício físico dos jovens.

Quanto ao Pavilhão Paz e Amizade (um verdadeiro «ex libris» da cidade) tem uma utilização diária de 15 horas, com as escolas presentes durante o dia e as colectividades locais a funcionarem à noite. Diga-se que, a população em idade escolar no concelho, neste momento, rondará os 50 mil.

Os autarcas de Loures estão atentos e através das afirmações proferidas por Severiano Falcão e pelo vereador Marques Ribeiro, foi uma vez mais manifestado, que, para o ano em curso, vão ser distribuídos 62 mil contos às colectividades, tendo como objectivo basililar «incentivar a melhoria das instalações e sensibilizar os dirigentes desportivos para a apresentação de projectos e de iniciativas».

Mensagem federativa

Regressando ao torneio de andebol — que custará 3500 contos ao Município — diz a Federação da modalidade:

«Quando se concretiza mais uma grande iniciativa entre a Federação Portuguesa de Andebol e a Câmara Municipal de Loures — Torneio Internacional Portugal/Loures 89 —



O vereador Martins Ribeiro dá pormenores sobre a actividade desportiva da autarquia de Loures. Na mesa: Severiano Falcão, Luís Santos e João Correia

desejamos realçar a forma como o relacionamento entre o desporto e a autarquia se concretiza numa perspectiva de desenvolvimento das populações a nível social e desportivo. É para o andebol uma experiência rica de «virtualidade» que gostaríamos de ver implementada em outras autarquias, de forma a que o desporto português, e neste caso particular o andebol, possa ver concretizadas todas as ambições e desejos de contactos internacionais, tão necessários ao desenvolvimento da competição a

nível internacional na perspectiva da integração de Portugal no andebol mundial.»

O Regulamento

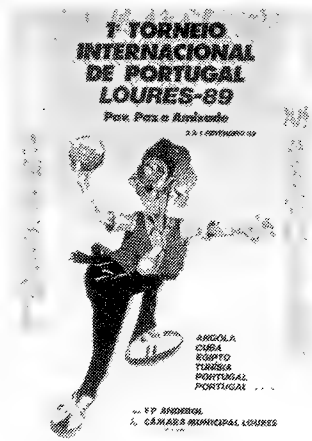
Recorde-se que o torneio tem uma organização conjunta da FPF e da Câmara Municipal de Loures e regula-se pelas seguintes normas técnicas:

1) O Torneio disputar-se-á no sistema de todos contra todos a uma volta. 2) A pontuação será a seguinte: Vitória = 2 pontos; empate = 1 ponto e derrota = 0 pontos.

3) A classificação das equipas efectua-se pela adição dos pontos obtidos. Se duas ou mais equipas se encontrarem com o mesmo n.º de pontos, os critérios de classificação serão os seguintes: a) Número de pontos obtidos entre si; b) Pela diferença de golos marcados e sofridos nos jogos entre as equipas empatadas; c) Pela diferença de golos marcados e sofridos entre todas as equipas (maior quociente); d) No caso de não ser possível desfazer a igualdade pontual, será considerada vencedora a equipa com menor número de golos sofridos no conjunto de todos os jogos

efectuados; f) Por sorteio; 4) Todos os jogos terão a duração de 2 vezes 30 minutos com 10 minutos de intervalo e serão disputados segundo as regras oficiais da IHF (Federação Internacional de Andebol). 5) Prémios:

a) às equipas serão atribuídas medalhas e uma taça ou troféu com a respectiva classificação; b) Será atribuído um prémio ao melhor marcador.



b) Será atribuído um prémio ao melhor marcador.

Programa

1.ª JORNADA (dia 3, sexta-feira) — cerimónia de abertura, às 18 horas; Angola-Egipto, às 18 horas e 30; Cuba-Tunísia, às 20 horas e 15; Portugal A-Portugal «Esperanças», às 22 horas.

2.ª JORNADA (dia 4, sábado) — Tunísia-Egipto, às 15 horas; Portugal «Esperanças»-Cuba, às 16 horas; Angola-Portugal A, às 18 horas.

3.ª JORNADA (dia 5, domingo) — Egipto-Cuba, às 15 horas; Portugal «Esperanças»-Angola, às 16 horas e 45; Portugal A-Tunísia, às 18 horas.

4.ª JORNADA (dia 6, segunda-feira) — Angola-Cuba, às 18 horas; Tunísia-Portugal «Esperanças», às 19 horas e 45; Egipto-Portugal A, às 21 horas.

5.ª JORNADA (dia 7, terça-feira) — Angola-Tunísia, às 15 horas; Portugal A-Portugal «Esperanças», às 16 horas e 45; Portugal A-Cuba, às 18 horas; cerimónia de encerramento, às 19 horas e 15.

Tal como os autarcas da CM de Loures, também nós pensamos que este torneio será mais um contributo para a melhor percepção da importância que os municípios tem para o desenvolvimento físico da juventude e subjacente à prática desportiva deve ser impulsionado o vigor de comportamentos desportivos e culturais da população.

O Torneio Internacional de Portugal: um torneio que será, certamente, de mão cheia.

AH

Jogos Desportivos da Cidade

Amanhã: atletismo em S. João de Brito

Domingo: natação nos Olivais

Os III Jogos Desportivos da Cidade de Lisboa, organizados pelo Pelouro de Desporto da CML em colaboração com as freguesias do concelho, continuam a animar os diversos recintos desportivos dos bairros lisboetas, com a realização da 1.ª fase dos jogos.

Recorde-se que participam cerca de dez mil jovens nas oito modalidades em desfile (ande-

bol, basquetebol, futebol de salão, atletismo, natação, ténis de mesa, voleibol e xadrez) integrando 1053 equipas de 48 freguesias.

Amanhã, terá lugar, a partir das 15 horas, a 2.ª prova de atletismo com partida marcada para o estádio do Inatel e no domingo (9 horas) realizar-se-á a 2.ª ronda de natação na Piscina dos Olivais.

Amanhã no Pinhal Novo: AMDS realiza Corta-Mato Distrital

O Corta-Mato Distrital, apoiado pela Associação dos Municípios do Distrito de Setúbal, terá lugar amanhã, às 15 horas, na Rua Infante D. Henrique, no Pinhal Novo, concedido de Palmela.

A iniciativa, que envolverá a participação de dois mil atletas, é uma organização conjunta da AMDS, Associação de Atletismo de Setúbal e Federação Portuguesa de Atletismo, e conta com o apoio das escolas preparatórias e secundárias e clubes, sendo também apoiada pelas câmaras do distrito.

SOREPAL — SOCIEDADE REPROGRÁFICA DE PAPÉIS, LIMITADA

CERTIFICO

Para efeitos de publicação que por escritura de 30 de Dezembro de 1988, exarada de folhas 63 verso a folhas 66 verso, do livro de notas para escrituras diversas número 37-I, do Quinto Cartório Notarial de Lisboa, a cargo da Notária Licenciada Maria Adília Borges Tristão, foi aumentado o capital social da sociedade em epígrafe com sede em Lisboa, na Rua do Norte, número oitenta e um, freguesia da Encarnação, com o Cartão de Pessoa Colectiva número 500 419 310, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa sob o número quarenta e oito mil duzentos e dez, que era de quinze milhões de escudos para sessenta milhões de escudos ou seja em mais QUARENTA E CINCO MILHÕES DE ESCUDOS, da seguinte maneira:

- trinta milhões de escudos por incorporação de Reservas Livres, sendo esta parte do aumento subscrita pelos sócios na proporção das suas quotas, ou seja:
- onze milhões oitocentos e cinquenta mil escudos pelo sócio Carlos Augusto Dias de Almeida;
- quatro milhões e cinquenta mil escudos pelo sócio Manuel Hermida Baqueiro;
- quatro milhões e cinquenta mil escudos pelo sócio Mário Bismarck Soares;
- dois milhões e cem mil escudos pelo sócio Aníbal Antunes Tomé Fernandes;
- dois milhões e quarenta mil escudos e ainda sessenta mil escudos pelo sócio Mário Simões;
- trezentos mil escudos pelo sócio Heitor Manuel Torres Pedro, e
- cinco milhões quinhentos e cinquenta mil escudos pela sócia, Beila Leia Szary;
- e em dinheiro, que já deu entrada na Caixa Social, integralmente realizado e subscrito pelos sócios da seguinte maneira:
- seis milhões quinhentos e vinte e cinco mil escudos pelo sócio Carlos;
- dois milhões cento e setenta e cinco mil escudos pelo sócio Manuel Hermida;
- dois milhões cento e setenta e cinco mil escudos pelo sócio dr. Mário Bismarck;
- um milhão e duzentos mil escudos pelo sócio Aníbal e
- dois milhões novecentos e vinte e cinco mil escudos pela sócia Beila.

Pela mesma escritura foi alterada a redacção dos artigos terceiro e sétimo e foi acrescentado um artigo décimo ao pacto social que passaram a ser os seguintes:

ARTIGO TERCEIRO

O capital social é de sessenta milhões de escudos, e corresponde à soma das seguintes quotas, uma de vinte e quatro milhões e trezentos mil escudos do sócio Carlos Augusto Dias de Almeida, uma de oito milhões duzentos e cinquenta mil escudos do sócio Manuel Hermida Baqueiro, uma de oito milhões duzentos e cinquenta mil escudos do sócio Mário Bismarck Bento Soares, uma de quatro milhões trezentos e cinquenta mil escudos do sócio Aníbal Antunes Tomé Fernandes, duas, uma de três milhões e sessenta mil escudos e outra de noventa mil escudos ambas do sócio Mário Simões, uma de quatrocentos e cinquenta mil escudos do sócio Heitor Manuel Torres Pedro, uma de onze milhões duzentos e cinquenta mil escudos da sócia Beila Leia Szary.

ARTIGO SÉTIMO

Um — Para gerir a sociedade é eleito por Assembleia Geral de sócios um Conselho de Gerência constituído por três elementos.

Dois — É vedado aos gerentes obrigar a sociedade em actos ou contratos estranhos ao objecto social, tal como abonações, fianças, letras de favor e demais actos e documentos.

Três — Para obrigar a sociedade são necessárias as assinaturas de dois elementos do conselho de gerência, bastando porém, a assinatura de um só para os actos de mero expediente, nestes se compreendendo a assinatura de endossos de cheques e vales de correio para depositar.

ARTIGO DÉCIMO

Um — A sociedade poderá amortizar quotas em cada uma das seguintes circunstâncias:

- a) Havendo acordo entre a sociedade e o sócio;
- b) Quando qualquer quota for objecto de penhora, arrolamento, arresto ou de outro modo sujeita a procedimento judicial ou administrativo, independentemente da sua natureza;
- c) Quando a quota, sem o consentimento expresso da sociedade for dada em garantia a qualquer entidade;
- d) Quando for dada falência ou insolvência do sócio;
- e) Quando qualquer sócio ceder total ou parcialmente a sua quota e, ou o seu usufruto, sem a observância do regime consignado no quinto.

Dois — O preço da amortização da quota será o que resultar para ela do último balanço aprovado, tidas em conta as reservas e demais fundos existentes.

Três — O disposto no número anterior não é aplicável nos casos previstos nas alíneas c) e e) deste artigo, em que será considerado o valor nominal, se outro menos aplicável não resultar do último balanço aprovado.

Vai conforme.

Lisboa, aos cinco de Janeiro de mil novecentos e oitenta e nove.

O Ajudante
Assinatura ilegível

«DL» 27/1/89

VI-DOMUS — ESTUDO E PROSPECÇÃO DE MERCADOS, LDA

Certifico que, por escritura lavrada hoje, exarada de fl. 47 v.º a fl. 49 do livro de notas para escrituras diversas n.º 53-F do 18.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo da notária licenciada Maria José Pimentel Piqueira e Silva, Fernanda Moutinho de Almeida Oliveira deixou de fazer parte da sociedade com a denominação em epígrafe e sede nesta cidade, na Rua de Pedro Nunes, 9, 3.º, B. Pela mesma escritura, os únicos e actuais sócios que ficaram sendo, Eduardo de Oliveira e Arlindo Cordeiro Carvalho alteraram os artigos 3.º e 4.º do contrato social, tendo este unificado as quotas que adquiriu numa só quota, o qual ficou com a seguinte redacção:

ARTIGO 3.º

O capital social é de 500 000\$, totalmente realizado, correspondendo à soma de duas quotas iguais, de 250 000\$ cada uma, pertencendo uma a cada um dos sócios.

ARTIGO 4.º

A gerência da sociedade, dispensada de caução e com ou sem remuneração, conforme do deliberado em assembleia geral, compete a ambos os sócios, desde já nomeados gerentes, sendo necessária a intervenção de dois gerentes para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos.

Está conforme.

18.º Cartório Notarial de Lisboa, 11 de Novembro de 1988. — O Ajudante,
Frederico Rocha Pinto Saraiva.

1-0-29 428

Quinze enforcamentos no Iraque

Quinze componentes de uma rede de espionagem israelita, condenados à morte pelo Tribunal da Revolução, foram executados esta manhã, anunciou a Rádio de Bagdad. Quatro foram enforcados em Bassorá. Os outros onze foram enforcados naquela primeira cidade. Dos quinze enforcados, nove são judeus. As sentenças foram três, proferidas em 12, 14 e 15 do corrente. Depois da execução, e segundo a Rádio Bagdad, ocorreu uma grande manifestação popular. Os manifestantes gritavam em coro: «Hoje é a festa do povo, lutaremos contra o imperialismo e o sionismo.»

Presos em Bilbao advogados

Foram detidas em Bilbao várias pessoas suspeitas de pertencerem à clandestina União Geral dos Trabalhadores Socialistas, entre as quais alguns advogados. Os funcionários do Governo e da Polícia recusaram-se a indicar o número exacto de detenções. Em Madrid, entretanto, a Polícia deteve Josefa Camacho, mulher do "leader" das clandestinas "comissões operárias", que também se encontra na prisão. Josefa é acusada de ter chefiado outras mulheres

em duas manifestações, com ocupação de edifícios.

Cresce a oposição ao Governo de Ayub Khan

Aumentou hoje a tensão no Paquistão, a seguir a novos actos de violência contra o Governo, que provocaram, pelo menos, 15 mortos em três dias. As últimas mortes ocorreram quando forças de segurança em Dacca, capital do Paquistão Oriental, dispararam contra cerca de 4000 pessoas que desafiavam o recolher obrigatório e mataram duas delas - revela um comunicado oficial.

EFEMÉRIDES

1822 É formalmente declarada a independência da Grécia.

1919 Na Vila de Águeda, trava-se o «combate das barreiras» entre forças republicanas, que saíram vitoriosas, e partidárias da monarquia, estas encabeçadas por Paiva Couceiro.

1924 Em todo o mundo, trabalhadores efectuam uma paragem laboral de cinco minutos em memória de Lenine, no dia do seu funeral.

1944 As forças nazis são expulsas da cidade soviética de Leninegrado, no decurso da Segunda Guerra Mundial.

1950 Os EUA concordam em fornecer armamento aos países membros da NATO.

1956 A RDA adere ao Pacto de Varsovia.

1964 A França torna-se o primeiro país ocidental a estabelecer relações diplomáticas com a China.

1967 Morrem carbonizados os astronautas norte-americanos Virgil Crisson, Edward Shite e Roger Chaffes, quando testavam a cápsula «Apollo-1», já na rampa de lançamento. - Os EUA, a URSS e 60 outros países assinam um tratado que prevê a limitação das actividades militares no espaço exterior.

1973 São assinados, em Paris, os acordos que põem termo à guerra no Vietname, ao cabo de 12 anos.

1979 O Papa João Paulo II abre a conferência dos bispos latino-americanos, em Puebla, México.

1980 O dirigente nacionalista do Zimbábue-Rodésia Robert Mugabe regressa ao seu país, após cinco anos de exílio.

1981 Morre o major Silva Pais, último director da PIDE-DGS.

1984 O Parlamento português aprova, na generalidade, o projecto de Lei do PS que legaliza o aborto em certas circunstâncias.

1985 O vai-vem espacial norte-americano «Discovery» termina com sucesso a sua missão militar secreta, que incluiu o lançamento de um satélite espião sobre a URSS.

1986 Ventos cruzados e muito fortes obrigam, pela terceira vez em três dias, ao adiamento do lançamento do vai-vem «Challenger», com sete tripulantes, entre os quais a professora Christa McAuliffe.

1987 Tropas leais ao ex-presidente filipino Ferdinando Marcos tomam duas estações de televisão e atacam duas bases aéreas, numa tentativa de golpe rapidamente anulada por tropas fieis à presidente Corazon Aquino.

1988 O Supremo Tribunal de Justiça indefere, por unanimidade, o pedido de «Habeas Corpus» de Otelio Saraiva de Carvalho e restantes 12 réus do processo «FP-25».

EM PORTUGAL

	1.6 h	Min.	Prec.	As 13h.
Bragança	0	0	0,0	Nebulosa
V. Castelo	4	4	0,0	Limpo
Vila Real	2	2	0,0	Limpo
Porto	6	6	0,0	Limpo
Coimbra	-	4	0,0	Nebulosa
C. Carvoeiro ...	10	10	0,0	Limpo
C. Branco	4	4	0,0	Nebulosa
Portalegre	9	8	0,0	Nebulosa
Lisboa	6	6	0,0	Nebulosa
Evora	8	6	0,0	Limpo
Beja	7	4	0,0	Limpo
Faro	8	8	0,0	P. nub.
Sagres	8	8	0,0	Limpo
P. Delgada	16	16	0,0	M. nub.
Horta	17	16	0,0	M. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 14, Porto 15, Faro 16, Ponta Delgada 18, Funchal 19.

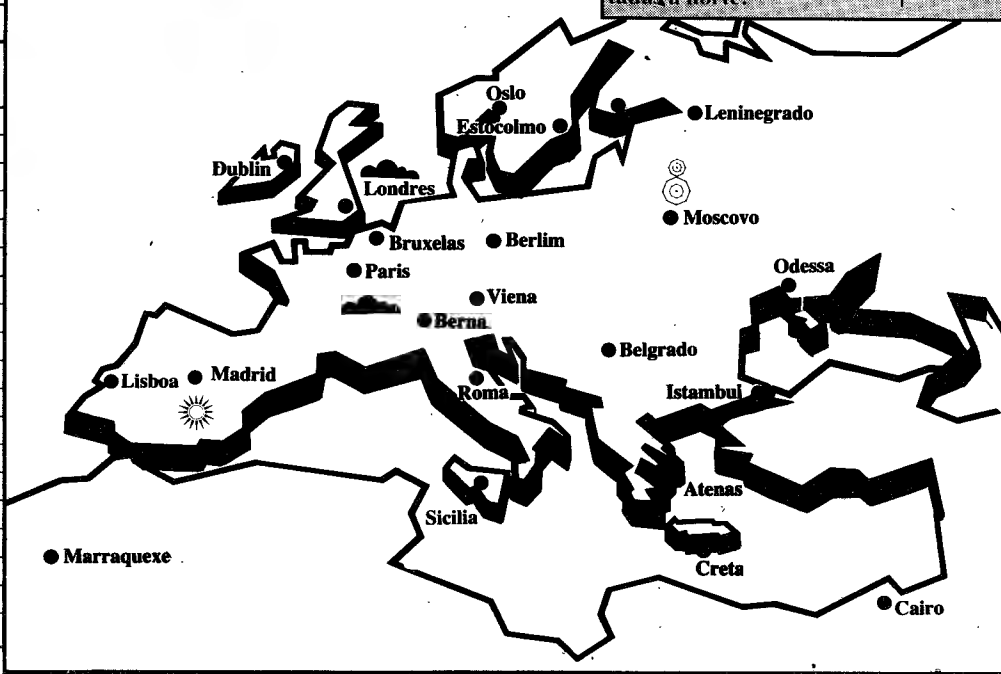
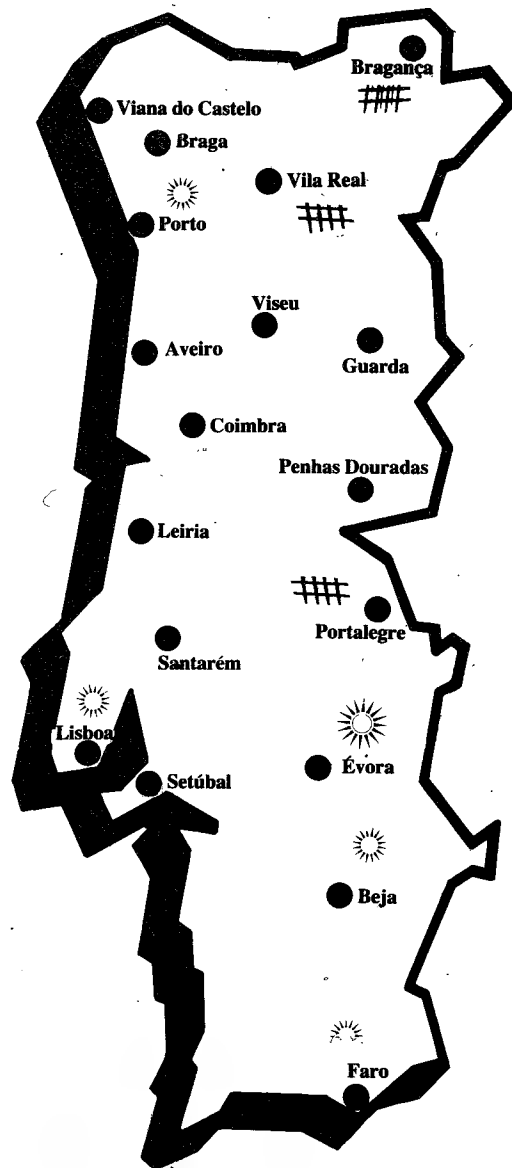
NA EUROPA

	Min.	1.6 h	As 13h.
Madrid	2	2	Limpo
Londres	8	4	Nebulosa
Paris	-3	-3	Nevoeiro
Bruxelas	2	2	Limpo
Amsterdão ...	0	0	Nebulosa
Ginebra	-1	-1	Nebulosa
Roma	0	0	Nebulosa
Oslo	-2	-3	Nebulosa
Copenhaga	1	-2	Nebulosa
Estocolmo	4	4	Muito nub.
Berlim	-4	-4	Nebulosa
Viena	-4	-5	Nebulosa
Varsóvia	-3	-4	Nebulosa
Atenas	8	8	Muito nub.
Moscovo	0	0	Muito nub.

NOMUNDO

	Min.	Max.	As 13h.
Caracas	17	25	Nublado
Joanesburgo ...	17	24	Chuva
Los Angeles	11	13	Chuva
Montreal	-15	-6	Nublado
Nova Deli	6	21	Limpo
Nova Iorque	0	11	Limpo
R. de Janeiro ..	21	35	Nublado
S. Francisco	18	15	Limpo
São Paulo	20	24	Nublado
Tóquio	5	13	Limpo

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

No Continente:
Em todo o território: Céu limpo ou pouco nublado. Vento geralmente fraco do quadrante leste.
Estado do mar: Mar encrespado com ondulação noroeste de dois a três metros na costa ocidental e ondulação sueste com um metro na costa sul.

Nos Açores:

Grupo Ocidental: Períodos de céu muito nublado. Vento noroeste forte, passando a sudoeste fraco a moderado, a partir da manhã, e forte, a muito forte, para o fim do dia. Aguaceiros.

Grupo Central: Períodos de céu muito nublado. Vento nordeste moderado, rodando para sudoeste, a partir da tarde. Aguaceiros.

Grupo Oriental: Períodos de céu muito nublado. Vento nordeste moderado e fraco. Aguaceiros.

Estado do mar: Mar de pequena vaga. Ondulação de noroeste de quatro a cinco metros.

Na Madeira:

Períodos de céu muito nublado. Vento fraco ou moderado de noroeste. Aguaceiros fracos nas encostas voltadas a norte.

Estado do mar: Costa Norte: Mar de pequena vaga. Ondulação de noroeste de três metros.

Costa Sul: Mar encrespado. Ondulação inferior a um metro.

Funchal: Céu geralmente pouco nublado. Vento fraco.

AMANHÃ

Regiões do Norte e Centro: Céu geralmente muito nublado. Vento fraco. Períodos de chuva fraca, começando pela região noroeste passando, progressivamente, para aguaceiros fracos e alternando com aberturas. Queda de neve na serra da Estrela.

Regiões do Sul: Céu pouco nublado, tornando-se muito nublado e com possibilidade de aguaceiros fracos para o fim do dia. Vento fraco.

Em todo o território: Nebulinas ou nevoeiros matinais.

MARES

	Hoje	Prata-Mar	Baixa-Mar
	06.09	3,8 m	11.49 1,4 m
	18.27	3,6 m	---
Amãnhã			
	06.40	3,6 m	00.00 1,5 m
	19.00	3,4 m	12.26 1,6 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

• Informação da agência Lusa

AL BERTO: UMA ENTREVISTA SEM FIM...

Maria Jose Belo Marques

Com 40 anos, Al Berto vê reconhecido o seu talento. Tem já uma obra que se pode considerar vasta. Após várias edições de autor, para a Coleção Subúrbios, é-lhe atribuído um prémio por toda a sua obra poética. Marginal ou escritor de underground Al Berto escreve com o corpo sobre si, a noite e a diferença. Ex-libris de si mesmo, só dando entrevistas a caras que goste, transforma a conversa em desejo de o ler, conhecer e descobrir.

Ao ler um dos seus primeiros livros, "À procura do vento num jardim de Agosto", e a sua última obra, "Lunário", sente-se que o lugar comum de que o escritor leva a vida toda a escrever o mesmo livro é verdade.

Al Berto passa de um underground, só conhecido de alguns, para um reconhecimento intelectual da sua obra, mas, fundamentalmente, da sua diferença.

Achas que és um escritor?

« Isso é um problema diabólico... Eu acho que sou um escritor e vivo como um escritor. Para além daquilo que escrevo inventei-me um cenário de escritor. Porque vivo com mitos na cabeça e acho isso lindíssimo. Acho que um escritor deve comprar umas pantufas e um roupão. Acho que é indispensável. Um escritor tem que ter umas pantufas e um roupão. Tem que ter uma boa caneta de

tinta permanente. Tem que ter várias coisas que fazem parte do mundo da escrita, mesmo que não escreva nada.»

És um actor a viver o personagem do escritor?

« Não sou um actor. Eu não sei fazer mais nada. Se fosse um actor poderia inventar um cenário ou viver como um carpinteiro, ou outra profissão qualquer. Mas como não sei fazer mais nada é uma encenação entre aspas. Não sei viver de outra maneira. Tenho que viver rodeado de todas essas coisas que fazem parte da escrita: os papéis, os cadernos, alguns livros, não muitos. Perdi um bocado a loucura de ter os livros todos, permanentemente, em cima de mim, a biblioteca ambulante em cima de mim. Não tenho muito isso, já. Já tive. Não me deslocava sem os meus livros. Foi a última coisa que perdi. Se calhar, já não é muito

importante andar com isso tudo atrás.»

Ponho a questão de outra forma. Será o Al Berto um personagem do Alberto?

« O escritor tem sempre dentro dele um milhar de outras pessoas. É óbvio. A solidão é uma coisa que se paga... Acho que um escritor está acima da condição humana. Isto é, é preciso nomear as coisas para que elas existam. E, no momento em que se nomeia está-se numa posição de deus ou demiurgo. Deste ponto de vista o escritor tem a possibilidade de se desdobrar em tudo, não só em pessoas mas em objectos, animais, em tudo. O universo inteiro deve estar dentro dele, senão não é um escritor.»

Terrivelmente exposto

Se por um lado fico contente por ti, por outro sinto-me, um bocado, ofendida pela "projeção" que estás a ganhar em círculos intelectuais. Fico desconfiada com medo das eventuais cedências a que pode levar.

« É natural, porque acompanhaste isto tudo. Eu era considerado um tipo, completamente, à margem de tudo. Eu não perdi essa capacidade de estar à margem. Tanto que não perdi que tenho tomates para escrever um livro como o "Lunário" e, suponho que não há muitos

que o fizessem. Vou continuar a fazer coisas que vão espantar as pessoas, no sentido de que não estão à espera delas. À medida que o meu trabalho, como escritor, avança, a minha marginalidade tem que existir no próprio trabalho, não em mim. Eu passei a ser uma figura pública, faz parte de um jogo. A partir do momento que publico, tenho livros à venda, e como não me faço muito rogado, porque adoro falar com as pessoas, estou como peixe na água. Agora não faço cedências nenhuma. Nem a nível de tempo de publicação de livros, nem a nível de nada. Só alinho naquilo que muito bem quero.»

Não tens medo de te transformar no marginalzinho da corte?

« Com não sei quantos livros publicados não se pode fugir mais a determinadas coisas. Se não passa-se a ser um coitadinho. Tenho consciência que posso ser utilizado, mas quando me apercebo que há coisas que me podem ferir, aí, eu recuso-as terminantemente. Recuso-me, por exemplo, definitivamente, a pertencer a júris, sejam de que espécie forem. Prefiro não ter esses cem contos a estar numa posição de júzo em relação a pessoas mais novas do que eu. Quando um escritor vive de júris e de concursos de televisão, meu filho, o melhor é fazer as

malas e ciao. Aí é, se calhar, preferível ser actor.»

Lê-se nalgumas referências aos teus livros a tentativa de moralizar a sexualidade dos teus personagens. Que dizes?

« As minhas personagens são personagens com uma sexualidade completamente em aberto. Eu acho que a sexualidade, ali, é irrelevante. As personagens do livro assumem-na, tal como às suas diferenças, sem qualquer tipo de problemas e sem as moralizar. O que é importante é a qualidade das relações entre duas pessoas, independentemente do seu sexo.»

Acho que tu te expões de uma forma muito mais dolorosa do que os outros escritores que conheço...

« Os outros escritores se calhar não me interessam. O que me interessa é a minha vida. Isso que tu estás a dizer é terrível, porque é verdade. Eu assumo essa exposição também por uma questão de coerência. A minha escrita está muito ligada a toda uma memória cultural que eu tenho, são coisas que eu gosto (e cada vez gosto menos de coisas). O caminho foi-se estreitando. Em vez de se alargar, foi-se estreitando. Penso que se estreita cada vez mais. Fecham-se portas. Conforme avançamos fecham-se portas, é o contrário daquilo que as pessoas dizem. E o escritor não abre portas a

ninguém que vem atrás, fecha. O Pessoa fechou portas, o Camilo Pessanha fechou portas, toda a gente fecha portas. Eu não sei se fechei portas. Algumas tenho consciência de que fechei, até para mim mesmo. Há coisas que nunca mais poderei tocar nelas. Está arrumado. E isso está ligado à vida. A escrita não é uma coisa separada da vida, não pode ser. Como eu não tenho nem as paranóias da celebridade, nem da fama, nem da glória, nem da posteridade, tenho que estar aqui, precisamente. A minha posição no meio desta tralha toda, que é a literatura, que é Portugal, que é tudo isto, é muito simples, eu estou vivo. E, enquanto me sentir vivo, estou. E acabou.»

A memória curta

Tens a capacidade de desmascarar a realidade?

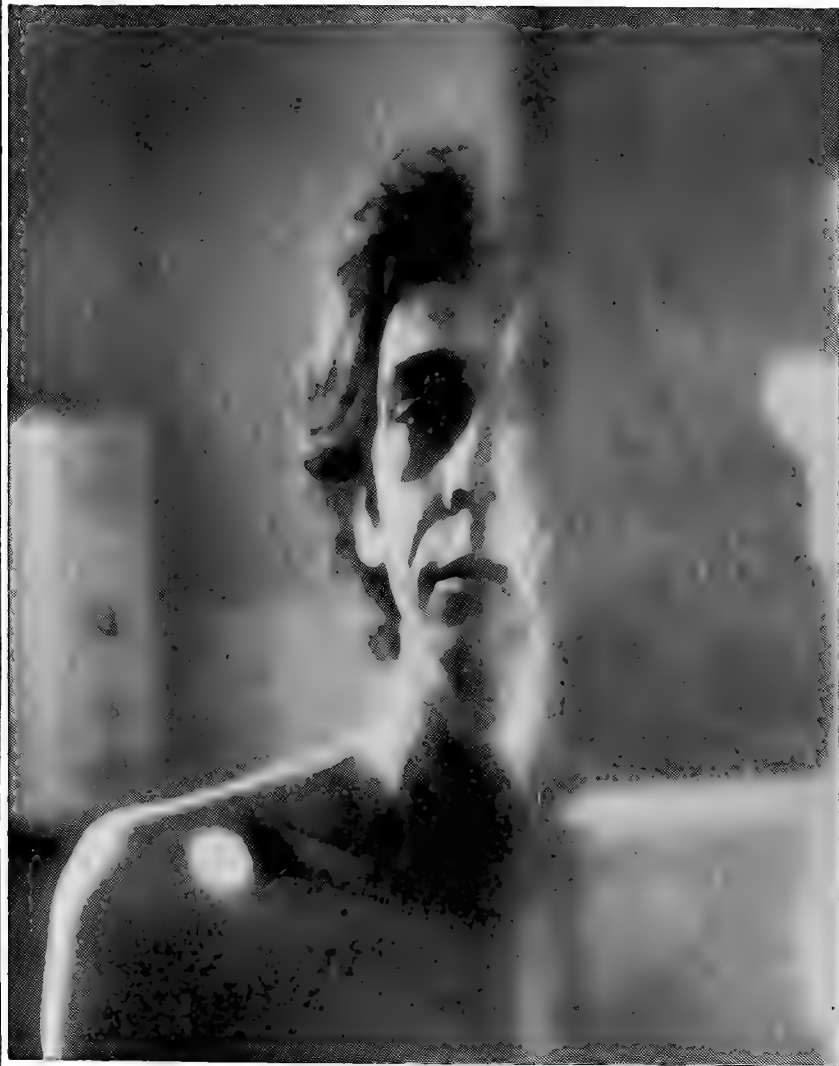
« Eu já não sei o que é realidade e o que não é. Eu invento tanta coisa, tenho a cabeça tão cheia de memória, de recordações e coisas, que já não sei, muitas vezes, se as coisas se passaram de facto como eu continuo a recordá-las ou se se passaram de outra maneira. Isso é um problema diabólico para mim. É que, se calhar, eu vou inventando a partir de determinada realidade, de determinados acontecimentos, a minha própria realidade que é outra coisa. E é por isso que, se calhar, um dia deixo de escrever. É bom deixar de escrever. É bom acabar com tudo. As coisas têm que ter um ponto final.»

(Al Berto ganha o gosto da conversa. Fala de si. Continua a viver, como sempre, longe das coisas práticas da vida. Porque, na prática, vive do outro lado.)

« Houve uma altura em que pensei que era útil ter uma conta no banco. Presentemente não tenho conta nenhuma no banco. Não vou nem entro num banco. Não vou aos correios. Os CTT para mim são uma angústia. Acho que são sempre as últimas cartas que estou a enviar. E eu não consigo escrever cartas. Não tenho livros de cheques. Não tenho cartões. Não vou ter. Nunca irei meter um cartão numa maquina. Só quero cartões para entrar nos dancings, mais nada. São os únicos cartões que são úteis.»

(O seu universo é diferente. Só isso, diferente. No entanto não se alheia do que o rodeia. Motivo porque incomoda.)

« O problema deste país é que as pessoas têm a memória curta. Se calhar, por um problema geográfico. É que isto é um rectângulo pequenino. Repara,



Um auto-retrato



A capacidade de se transformar como o camaleão.

Foto de Sérgio M. N. da Costa e Silva



Foto de José Tavares

Al Berto: « Enquanto me sentir vivo, estou »

um gajo que desata a correr, lá em cima, em Trás-os-Montes, se não toma cuidado afoga-se no Algarve porque, entretanto, tomou balanço. Em largura, então, meu Deus, não dá sequer para tomar balanço. E de facto é incrível porque as pessoas têm medo de recordar aquilo que não é muito bonito. A Agustina, um dia, disse a meu lado uma coisa que eu gosto muito, e me provocou um arrepiro, "os portugueses são mentirosos por excelência". Todos os povos são mentirosos: preferem, quando as coisas não lhes agradam, dizer que é mentira, que nunca existiram. »

(Se tivesse que o definir com um género musical sem dúvida que seria o rock. O rock com a sua carga de subversão. O rock endeusamento do terceiro sexo. O rock e a sua vertigem. Quero a confirmação.)

Se te pedisse para, neste momento, escolheres um disco qual escolherias?

« Acho que escolheria o primeiro disco dos "Stooges". Digamos que alguns dos músicos dos princípios dos anos setenta são constelações vivas, ainda, nos anos oitenta. E nos anos oitenta o que há são ursas menores, apagam-se rapidamente. Há coisas que penso que perduram. Acontece-me com os discos o mesmo que com os livros, há coisas que eu oiço eternamente. Os "Stooges" são de facto um grupo que me deixa maluco. O Iggy Pop deixa-me completamente maluco. Tenho uma fotografia imensa dele em minha casa que é das coisas que eu mais estimo. O Lou Reed é ou-

« Não, não sou um punk. Porque eu já lá estava antes deles. Para isso tinha que ter sido beat ou hippie. As condições e o facto de ter saído de Portugal aos 18 anos e ter-me visto em confronto com coisas que não me diziam nada, na altura, mas de que tinha algo a aproveitar, é que eu sou um bocado vampiro. Que tipo de sangue é que eu vou chupar, aqui, hoje? Quando percebi que havia restos do movimento beat e que depois degenerou no movimento hippie, a minha reacção foi ir contra isso. O que é que está completamente no oposto disso? Eu quero saber o que é, e agradou-me muito mais. Há uma coisa de que me gabo e tenho imensa tristeza, eu, se calhar, já posso percorrer os cemitérios da Europa e render homenagem aos amigos. »

(Na memória de Al Berto um concerto de Pink Floyd, outro de Arthur Brown ou ainda um outro de Van Der Graaf Generator que terminou com Peter Hamill a vender os discos do grupo em edição de autor à safada.)

Há referências nos teus livros a grupos de rock, assim, como citações de versos de canções de outros.

A música é uma componente importante na tua escrita?

« Claro que é. Sobre tudo alguns autores como Iggy Pop (o Morrison teve importância numa certa altura, mas penso que o Morrison envelheceu em relação aos outros, embora eu continue a gostar dos primeiros

discos dos "Doors", que são sublimes. Para mim envelheceram, são demasiado marcados pelo tempo), o Lou Reed e o Bowie. Todos eles têm um lado camaleão que me agrada. Com uma capacidade de metamorfose espantosa. »

Já não há subúrbios

Aindas tens capacidade de ir pela rua, à noite, e de te expores a alguém que passa?

« Eu sou um animal fundamentalmente social. Eu gosto das pessoas como as odeio. Eu já não me sinto bem em lado nenhum, mas acho que tenho que ir aos sítios, embora me sejam completamente indiferentes. Acho que as pessoas que se encontram durante a noite são espantosas. São pessoas que, normalmente, têm uma disponibilidade que as que circulam durante o dia não têm. Interessa-me a disponibilidade das pessoas. São muito importantes os momentos que se vivem com as pessoas. Há qualquer coisa que passa mas algo vai ficar disso, bom ou mau nunca se sabe. Eu arrisco. Não sei até quando aguentarei. Continuo a arriscar, porque senão isto não tem sentido. É isso que me faz não ter medo, nenhum, de ser um homem público porque tenho a capacidade de estar do outro lado. Eu estou muito mais do outro lado, de certeza absoluta. Não me interessa a literatura portuguesa. A minha ambição é fazer da minha vida uma coisa de que não me arre-

penda e no dia em que fechar os olhos diga assim: porra, fecho os olhos cansado, mas fiz aquilo que pude, me deixaram e que gostei. »

(Muda-se de assunto. É preciso saber o que aconteceu à actividade editorial do Al Berto. Pergunta-se pelo passado.)

Colecção Subúrbios? Que aconteceu?

« A Colecção Subúrbios era um projecto editorial engraçado. Eu achava engraçado publicar textos daqueles num momento em que Portugal andava entretido a ler Marx em vinte páginas. Um gajo leva uma vida para ler Marx e, se calhar, até nem gosta muito. De maneira que o que havia a fazer era dar-lhes nas trombas. Foi divertido chegar às livrarias, pespegar os livros e dizerem-te: não temos cá sítio para esta merda. A minha vingança é, agora, passar por uma livraria e ver o meu livro na montra. Sou exactamente o mesmo. A colecção subúrbios entretanto desapareceu. Primeiro por falta de dinheiro. Segundo porque aquilo não era uma editora a sério. Era um jogo. Era uma coisa para irritar as pessoas. E depois porque os subúrbios, quando a cidade cresce, deixam de existir. »

Muito mais disse. Como sempre podia ser um livro. Porque em Al Berto, da mesma forma que se confunde poesia com prosa, também a vida se dilui na escrita. Para o entrevistador esta poderia ser o princípio de uma série de entrevistas sem fim.

Portugal/87

Mais títulos menos espectáculos

O número de títulos publicados em Portugal teve um acréscimo de 45,9 por cento, passando de 2702 em 1987, em 1986 para 3942, segundo dados divulgados ontem pelo Instituto Nacional de Estatística (INE).

Em contrapartida, a frequência dos espectáculos públicos teve um decréscimo de 6,7 por cento entre 1986 e 1987, sendo neste último ano de 17,8 milhões de espectadores.

Comparado com 1977, por exemplo, o decréscimo atingiu os 56,6 por cento.

As salas de cinema registaram 95 por cento do total dos espectadores, embora o preço médio dos bilhetes tenha passado de 200,8 escudos em 1986 para 230,9 escudos em 1987.

Quanto aos títulos, a principal língua das publicações foi o Português, ao qual correspondem 66,1 por cento de todos os títulos publicados, seguindo-se o inglês (14,8) e o francês (11,6).

Entre os restantes 7,5 por cento de títulos publicados, incluem-se 5,6 por cento de títulos em línguas comunitárias - italiano (1,8 por cento), alemão (1,5), espanhol (1,7), grego (0,4) e dinamarquês (0,2).

Em relação à imprensa, das 1138 publicações periódicas, 97,5 por cento pertencem ao Continente e 2,5 por cento aos Açores e Madeira.

O distrito de Lisboa detém 41,5 por cento de todas as publicações periódicas, seguido do Porto, com 12,7 por cento, e Braga, com 7,3 por cento.

Em conjunto, Lisboa e Porto detêm mais de metade de todos os títulos publicados no País: 54,2 por cento.

Em 1987, de todas as publicações periódicas inquiridas, 27,9 por cento eram gratuitas, 39,1 por cento tinham um preço até 40 escudos, 24,7 por cento tinham um preço entre 41 e 300 escudos e somente 8,3 por cento tinham preço superior a 300 escudos.

O número de obras registadas na Conservatória do Registo de Propriedade Literária e Científica teve um acréscimo de 87,8 por cento, passando de 425 em 1986 para 798 em 1987.

Em primeiro lugar surgem as obras de literatura (45,6 por cento), seguindo-se as belas artes, divertimentos e desportos (29,1) e as generalidades (24,2).

Os restantes 1,1 por cento distribuem-se pelos géneros História, Geografia, Biografia e Ciências Aplicadas.

O conjunto de primeiras edições, reedições e reimpressões de obras depositadas na Biblioteca Nacional foi de 6533 em 1987, o que representa um acréscimo de 7,4 por cento em relação ao ano anterior.

Viagem ao fim da noite

Era uma noite sem qualquer particularidade, não fora o nervosismo, lícito, de (re)encontrar, passados nove anos, o amigo preservado intacto.

É embaraçante. Eu de gravador na mão para entrevistar o Al Berto depois de não sei quantas páginas escritas-impressas sobre ele e a sua obra. Ganhou notoriedade. Reconhecera-lhe o trabalho. Recebeu o prémio do Pen Clube pela totalidade da sua obra poética. Foi convidado para se sentar, de direito próprio, em França, ao lado de Agustina, Virgílio Ferreira e Saramago, entre outros, nos "Les Belles Etrangères".

As perguntas, obrigatórias, em tal situação: Será que ele continua a ser a mesma pessoa? Será que, finalmente, a sua diferença foi aceite?

Duvido. Duvido da mesma forma angustiante que me olho ao espelho à procura de mim e me faço exactamente as mesmas perguntas.

Ele chega mais velho, mais marcado e com menos cabelo. O olhar esse é aconchegante porque é familiar. O embaraço desvanece-se. Começa-se por lembrar um amigo que já morreu, ignorado e sem nunca lhe terem reconhecido a obra. Como esse, outros (muitos) desapareceram, por isso poder-se-ia pensar que a noite seria triste, pesada, melancólica, povoada de memórias, todas elas, mais ou menos, angustiantes. Não foi. Foi precisamente o contrário. São dois sobreviventes que celebram o facto de se saberem vivos. E se necessário fosse definir aquela noite com uma palavra, ela só poderia ser alegria. A alegria frenética de agarrar a vida quando ela teima em jogar às escondidas conosco.

Não foi uma entrevista mas sim uma conversa. E, principalmente, um (re)encontro.

Lá para as tantas, depois da cassete estar cheia, caímos na noite. Cenário em que o Al Berto se move como se ele próprio fosse a noite.

Copos bebidos, sem lhes dar confiança (Al Berto à sua frente tinha, pelo menos, três cervejas), e a jovem de cabelo longo e lábios vermelhos pedia-lhe que lhe dedicasse um poema. Atrevimento. O Al Berto prometia-me "um número". Dele tudo se pode esperar.... Calmamente afasta-se do balcão e dirige-se à pista de dança para (que irá ele fazer?) dançar. O seu corpo franzino de menino-homem transborda energia. Pula, rodopia como se tudo pudesse acabar de um momento para o outro.

Está bem disposto: « Sabes? Um dia destes devias enganar-te e entrar nos urinóis masculinos do Alcântara-Mar. É perturbante mijar de frente para as Niágara Falls ». Ironiza, conhece os truques, o jogo da noite. Muitos, alguns que ele não sabe quem são, dirigem-se-lhe. Falam-lhe ou porque o leram, ou só porque não conseguem resistir ao seu magnetismo.

Querem-nos varrer do bar, porque chega sempre o fim da noite que não queremos. Que importa se há ou haverá (?) outras?

O Al Berto não quer sair. Propõe-se devolver o cartão de acesso ao "dancing". « Não podes. Lembra-te que é o único que tens. ». Olha-me e nos seus olhos a fúria transforma-se numa dúvida infantil: « Será? ».

Saímos. Novamente de encontro à rua. Não sei se estava frio ou chovia. Eram quatro e meia da manhã. O Al Berto não está, ainda, esgotado. A noite só acaba quando o corpo cobardemente se demite. Escolhe-se outro refúgio. Estamos os três frente a nós próprios de olhos e ouvidos fixos uns nos outros. O Al Berto, eu e a Barbara no Bobino. Mais uma bebida, porque se a noite acaba o resto tem que ficar em aberto e o copo nunca vazia.

Nove anos passados ele está igual. Está? Ou sou eu que, se calhar, já não estou igual? A memória mais pesada. A cumplicidade, essa, sem dúvida, é a mesma.

OLISIPO

O HOMEM QUE RASGOU A AVENIDA

Marina Tavares Dias

ROSA Araújo foi o primeiro inventor da Lisboa em que hoje vivemos e, para bem ou para mal, todos fomos seus herdeiros. Morreu fez ontem 96 anos, pobre como convinha a um presidente da Câmara que lutou por uma obra e soube abandonar, depois, o seu cargo e o seu fardo. Na tarde de 27 de Janeiro de 1893, a Avenida da Liberdade envolveu-se em crepes, os lisboetas carregaram o luto enquanto o cortejo fúnebre passava. Pouco mais de meia dúzia de anos antes, Rosa Araújo assistira, da tribuna, à inauguração da primeira avenida de Lisboa... o seu sonho convertido em realidade.

A Confeitaria Portuguesa, na Rua de S. Nicolau número 43, era uma das mais afamadas da Baixa. Manuel José da Silva Araújo fundou-a em 1833 com uns dinheirinhos trazidos da terra, Santa Lucrecia da Ponte do Louro, perto de Famalicão. Lisboa era a tera prometida, o caminho certo para desviar fortunas ou para garantir a reputação. Lisboa, na época, ficava longe. Manuel José casou por cá e os registos da Freguesia de S. Nicolau fornecem-nos o nome da noiva: Eulália Rosa, nascida em Alcântara e criada ali ao pé, na Rua da Prata, na loja do pai que vendia «roupas brancas, fitas, laços e ornamentos». Como também era hábito na época, o primeiro filho chegou ao nono mês. Recebeu o nome do avô materno: António. José Gregório nasceu antes que o irmão completasse dois anos. Seria ele

a seguir as tradições comerciais da família, seria ele a honrá-la com a imortalidade e a escandalizá-la como alvo de chacota. José Gregório de Rosa Araújo, vereador da Câmara Municipal, depois seu presidente, deputado e par do Reino, fundador de empresas e de grêmios, de creches e de irmandades religiosas, empresários teatral, editor literário, um homem com um sonho europeu: dar um «boulevard» a Lisboa.

— «Anda cá, menino, toma lá um cocó!». O velho Araújo costumava chamar, da porta da confeitaria, as crianças das escolas da Baixa. «Cocó» era a especialidade da Confeitaria Portuguesa, manjar dos deuses sem réplica ou continuação: os pastéis de ovos de folhado finíssimo e receita secreta. A mãe-língua da Baixa não gostava de exclusivos e Manuel Araújo passou, num á-



Rosa Araújo, de picareta em riste, demolindo as casas da Rua do Salitre para rasgar a avenida dos seus sonhos (caricatura de Bordalo no «António Maria»)

pice, a ter a alcunha do «Cocó». O filho herdou-a e levou-a consigo para a presidência da Câmara, perante centenas de lisboetas enfurecidos com o desaparecimento do Passeio Público: «Ora não querem lá ver o cocó com a mania que é o Barão de Haussmann?».

Rosa Araújo podia querer muito mal ao Passeio Público do Romantismo, mas queria a Lisboa mais do que à reputação. Ele próprio tivera como único lar a Baixa Pombalina, ali morara e fizera a instrução primária, no Colégio de Santo Agostinho da Rua dos Bacalhoeiros. Logo após o exame da quarta classe, o pai levou-o para a confeitaria onde, antes dos 12, já servia às

mesas. A confeitaria voltou ele depois, antes de morrer, já os lisboetas tinham esquecido o Passeio Público, já ele fazia por esquecer a sua vereação, mas lembrando ainda o seu mister.

Nos anos 70 de Oitocentos, os

ca no coreto? Mas dizia-se do «cocó» que «ele tinha dezenas de contos» e, nesse tempo, a fortuna não vinha de se ser alguém no Município; vinha com alguém que a esgotava no Município...



Cortejo do casamento de D. Carlos com D. Amélia, a 25 de Maio de 1886: a inauguração da Avenida da Liberdade

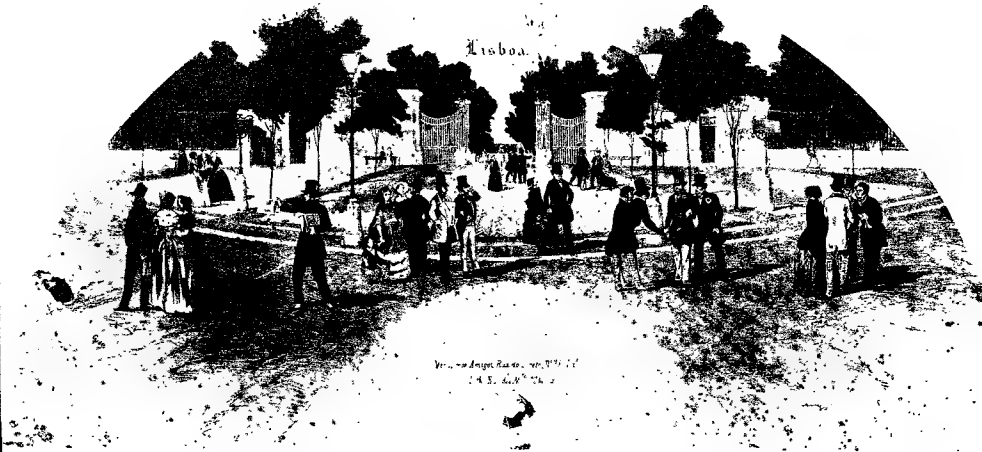
outros confeitores da Baixa eram por certo parte do coro de protestos sempre que se falava em alargar Lisboa para norte, sacrificando o maior, mais elegante, mais famoso e mais frequentado jardim da cidade. Se a vereação demolisse o Passeio, onde iriam os alfacinhas fazer e desfazer noivados, dar vivas e morras ao rei, beber capilé e ouvir músi-

Rosa Araújo deixou que falassem. Que lhe chamassem bronco, obcecado, filósofo ou caturra, pouco o importava. Nem sequer tinha grandes preocupações de ordem social. Não mudava de roupa para ir presidir à Câmara ou para dar uma ajuda na cozinha. Um dia, recusou um convite para a «Traviata» em São Carlos, encolhendo os ombros

vagamente: «O meu amigo já vê, se eu fosse, e como ressona muito alto, acordava toda aquela gente que costuma ir para lá dormir!».

Alma de D. Quixote (numa época — não podemos esquecer-lo — sem as especulações imobiliárias de agora), corpo de Sancho Pança, Rosa Araújo lutou como um touro para demolir o Passeio e conseguiu-o. Um dia, a 24 de Julho de 1879, começaram as obras do grande empreendimento, com o desaparecimento do primeiro Teatro Variedades, na velha Praça da Alegria de Baixo, enfiamento da actual Rua do Salitre. A Câmara Municipal indemnizou os proprietários em 22 contos de réis o que, na época, era mais do que cinco vezes a sorte grande. Continuou-se a demolição pela Rua do Salitre (que chegava à Rua das Pretas). No final de 1882, Lisboa viu com pesar que as grades do Passeio estavam a ser arrancadas. Rosa Araújo triunfava, à custa da sua reputação, do seu sossego e da sua fortuna pessoal.

O «nascimento» da Avenida da Liberdade ficou com a data da sua inauguração: 1886 (ainda vinha longe a «moda» da arquitectura, com a mania de datar as obras pela época dos respectivos projectos). A data exacta é 25 de Maio de 1886, dia do casamento de Sua Alteza Real o príncipe D. Carlos com a princesa D. Amélia de Orleães. Foi uma parada e tanto. Cinco mil e seiscentos homens das brigadas de Infantaria e de Cavalaria, o Colégio Militar em peso,



O Passeio Público desenhado sobre um leque romântico: uma Lisboa pacata

nharam fama logo no primeiro ano. Animada pelo sucesso, a vereação resolveu cobrar bilhetes de acesso no Entrudo de 1889: dez reis os carros enfeitados, cinco os transportes e mil reis os peões, tudo como se ainda existissem as grades do Passeio Público. Mesmo assim, o cortejo foi um sucesso e até a rainha D. Maria Pia e as princesas D. Amélia e D. Helena atiraram flores e saquinhos de areia de um carro para os outros. D. Luiz passou a vir, de vez em quando, «fazer a Avenida» ao entardecer. Lisboa, com a falta de originalidade que sempre a caracterizou, limitou-se a segui-lo. Calaram-se os protestos, readquiriram-se as tradições teatrais (as circenses nunca mais voltaram), sossegaram os donos dos cafés do Largo D. João da Câmara: a Avenida tinha clientela, não seria uma estrada larga rumo a nenhures (agora é uma auto-estrada para qualquer parte), Lisboa continuava a passar por ali.

Curiosamente, quem mais depressa se desmotivou de por lá passar deve ter sido o próprio Rosa Araújo. Quiseram dar-lhe uma reforma como visconde. Riu-se, disse que vinha do povo. Tinha herdado 150 mil libras, que o pai, de Famalicão, conquistara em Lisboa. Mas acabou com a confeitaria hipotecada e sem dinheiro para fazer obras na sua casa da Rua de S. Nicolau. Foi aí que morreu, a 26 de Janeiro de 1893, coberto do ridículo pelos intelectuais do seu tempo, satirizado por Ramalho, caricaturado por Bordalo, esquecido por Lisboa.

Mas é bem possível que os jornais da época não mentissem, ao dizer que, quando o funeral de Rosa Araújo atravessou de lés a lés a avenida que lhe tirara horas de sono e anos de vida, pairava no ar a atmosfera das grandes tragédias. Chorava-se o homem que defendera o liberalismo em todas as situações da sua vida atribulada, o autarca que tinha posto a alma ao serviço de um sonho, sacrificando a própria fortuna que o pai amealhara, numa vida inteira atrás do balcão com o bonezinho de seda que usavam os doceiros.

Ficou a confeitaria, que continuou a vender «cocós» sob a administração do Tribunal do Comércio. Mais tarde, comprou-a Isidro Mendes da Silva, antigo empregado da casa. A Confeitaria Portuguesa encerrou as portas definitivamente há 50 anos, com mais de um século de existência. A Avenida, essa, lá está, vítima dos sucessivos atentados que lhe têm descaracterizado o aspecto novecentista; agora à mercê de quem já não está para dar a vida por sonho nenhum.



Paulo de Carvalho, Fernando Tordo e Carlos Mendes no Casino Estoril

ESTES ARTISTAS SÃO PORTUGUESES!

Rodrignes Borges

Fotos de Rui Pacheco

Esta prosa sobre a estreia de "Só Nós Três", o espectáculo que Fernando Tordo, Carlos Mendes e Paulo de Carvalho estão a apresentar desde ontem (e até domingo) no Casino Estoril, evidentemente que teria vários princípios possíveis. Sei lá... talvez cair na tentação de usar e abusar de qualificativos como surpreendente, magnífico, espantoso, fascinante. Era só abrir o livro e fazer jorrar a torrente. Fácil demais, todavia. A esta e a outras fórmulas mais ou menos altissonantes, preferimos a singeleza daquele velho "regisseur" de circo que, no final dum número muito bem executado pelo artista com nome geralmente estrangeirado e aplaudido com entusiasmo, se limitava a proclamar com orgulho: minhas senhoras e meus senhores, este artista é português! É isso.

Sobre o espectáculo, cumpre realçar em primeiro lugar a dignidade, a competência e o extremo cuidado que foram postos na sua preparação. O conjunto de meios técnicos e humanos (luz, som, músicos), invulgar para o nosso meio. E depois, "Só Nós Três" não é um somatório de três actuações separadas. Obedeceu, antes de tudo, a um plano rigorosamente delineado. Por todas as razões, pretende ser (e consegue) um espectáculo de music-hall, construído sobre a história e a personalidade artística de cada um dos protagonistas. E mais: contando também a história de duas décadas e meia de música ligeira, portuguesa e outras que os influenciaram e até cantaram em princípio de carreira.

São vinte e três horas e vinte minutos e vai começar o espectáculo. Corre-se a primeira cortina. Pedro Osório (também director da orquestra, realizador e responsável pelas orquestrações), Manuel Frazão e Telmo nas teclas; Manuel Costa Reis na Bateria; Iuri na viola baixo; João Maló na viola eléctrica;

João Nuno Represas na percussão, António Martins (Cainha) no sax, Tomás Pimentel no trompete. Cerca de 4 minutos para uma abertura instrumental, onde se percebem já algumas passagens das "mais" de Tordo, Paulo e Mendes. Os primeiros aplausos (deixemos por enquanto o público) quando os artistas entram em cena. A pri-

meira surpresa da noite: a três vozes, uma evocação de êxitos anteriores às suas carreiras, coisas muito lindas e conhecidas, uma homenagem aos saudosos Max, Francisco José, Zeca Afonso, Tótilão da Silva, Alfredo Marceneiro e João Villaret.

Depois, Fernando Tordo, Carlos Mendes e Paulo de Carvalho cantam, cada um, duas canções - daquelas que nunca saíram do ouvido. Foram 18 minutos que deram para aquecer o ambiente.

O quarto de hora seguinte foi preenchido pelo chamado momento satírico: Carlos "atacou" um hilariante cantor lírico, Fernando recordou a sua giríssima crítica aos "maluquinhos" das telenovelas, Paulo recriou os seus conhecidos dotes jazísticos, numa demonstração inequívoca de grande capacidade musical e vocal.

E entra a orquestra

Até aqui, em cerca de uma hora de show, os três cantores

foram sempre acompanhados pelos 8 músicos iniciais.

Eis senão quando abre a segunda cortina e fica a descoberto, envolvido por todo o esplendor dos jogos de luzes, o espectáculo dentro do espectáculo: a prometida orquestra de 36 figuras, da RDP. Bonito de se ver, um quadro que infelizmente deixou de ser possível conseguir-se no nosso país: três cantores portugueses a actuar com 44 músicos por fundo, fora o maestro.

Os derradeiros três quartos de hora, com os três sempre em cena, traduziram-se no desfile imponente de alguns dos melhores temas de sempre da nossa música ligeira. Com base numa excelente encenação, sucederam-se, num ritmo alucinante, cantigas tão significativas como Alcácer, Minha Laranja, Flor sem Tempo, Ruas da Minha Cidade, Chegam Palavras, Meninos do Huambo, Os Lobos e Ninguém. O Meu Filho, Nini, Amélia dos Olhos Doces, Nas Tuas Mãos, Mãe Negra,

Fado Novo, O Dia do Mar, Lisboa Menina e Moça...

Não podia faltar uma boa lembrança das músicas estrangeiras dos anos 60 que marcaram a entrada no mundo da música dos três cantores: Shadows, Beatles e necessariamente os Sheiks que eles foram (com o Paulo de Carvalho a fazer uma "gracinha" na bateria).

«Enquanto houver um cantor/ Enquanto houver alegria/Do cantor faz-se o amor/ E alegremente a poesia», cantaram eles e foram aplaudidos de pé, por parte significativa da assistência. Era o "falso final", antes dos "encore" da praxe.

Em apoteose, os três entoam "Somos Vizinhos", um tema especialmente composto para o "Só Nós Três".

O público, o tal "público do Casino" que na noite de ontem nem era rigorosamente o habitual, premiava, apesar das esperadas reservas, o profissionalismo, o talento, a alegria dos protagonistas de um espectáculo que só dignificou todos os intervenientes. Pedro Osório recebeu os aplausos merecidos, bem como a orquestra da RDP e os oito músicos convidados.

Uma nota final: a casa não esgotou, e foi pena. Consta que para hoje e para sábado, as perspectivas se apresentam francamente optimistas. Que justiça seja feita, e que oportunidades como esta venham a ser proporcionadas pelo Casino Estoril aos artistas portugueses que realmente tenham provado merecer-las.

E que se brade muitas e muitas vezes, no Casino ou seja onde for, mas sempre com todo o orgulho: «Minhas senhoras e meus senhores, estes artistas são portugueses!»



Encontro sobre a Zona Ribeirinha

LISBOA JOGARÁ DE NOVO À LARANJINHA?

Poder-se-á jogar de novo à laranjinha na Rua Duarte da Graça? Voltaremos a ver os santos populares na antiga Praça da Figueira? É muito provável que não, mas agora que se fala tanto em recuperação do património da cidade, os "bons tempos" estão irremediavelmente invocados em qualquer conversa. Foi assim, ontem, no primeiro dos "Encontros à Volta de um Café", iniciativa da associação dos arquitectos na já celebre cave da Livraria Barata. Tema: as "Margens Ribeirinhas" de Lisboa.

Se se fala tanto na defesa do nosso passado e da nossa memória viva é porque assistimos precisamente ao contrário. Lisboa vive nestes dias de costas para o Tejo, seu sustentáculo histórico - uma constatação que os arquitectos portugueses, através da sua associação, querem modificar por inteiro. Daí o concurso de ideias para a recuperação e aproveitamento das

zonas ribeirinhas, cujos vencedores foram já apontados. A notícia foi divulgada nos meios de comunicação social sem grandes repercussões públicas e a televisão já dedicou ao tema um programa, passando porém a desoras. Como desabafou ontem José Aguiar, um dos autores do projecto que conquistou o primeiro prémio: "As docklands inglesas são um exemplo da participação das populações. Cá tudo é feito em segredo. Até aqui ao lado, em Barcelona, as coisas são diferentes..."

De facto, concluiu que está o concurso de ideias organizado pela associação dos arquitectos com o apoio da Câmara Municipal de Lisboa e o apadrinhamento do Presidente da República, não se sabe muito bem o que irá acontecer de seguida. Sobretudo, critica-se o comportamento da Administração do Porto de Lisboa, dada a sua ambiguidade em toda a história -

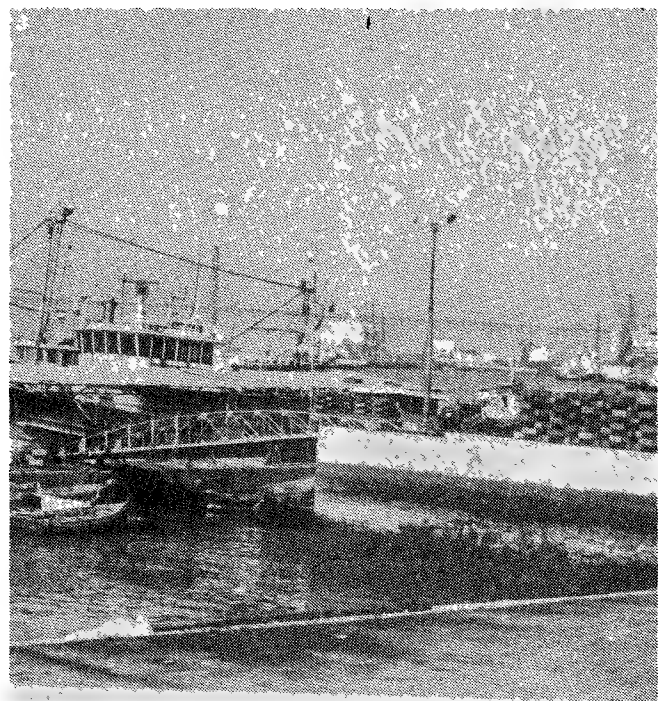
dizia Pedro Ramos durante o debate que se a APL já admite que a actividade portuária pode ficar ligada a outras utilizações do espaço ribeirinho, não deixa porém de continuar a vedar aos lisboetas uma maior aproximação ao rio.

José Aguiar salientou que a reutilização das margens do Tejo não deverá passar por um «tirar ao porto para entregar à especulação imobiliária», uma espécie de aviso à navegação. O historiador António Nabais, por seu turno, lembrou que a revitalização do muito património à beira-rio, quase todo ele por classificar, não precisa necessariamente de transformar cada um desses monumentos da nossa arqueologia industrial em museus, «metendo neles todo o lixo que hoje há tendência a juntar» e deixou as perguntas: «Para quê mais museus, se é possível fazer outras coisas?»

Repare-se no que consta: a Cordoaria, que abriga a primei-

ra máquina a vapor portuguesa, datando de 1819 ou 1820, estaria para se tornar num museu. A Central Tejo está prometida para um Museu da Electrecidade, havendo quem pressione para que seja uma sala de espectáculos. E a Casa da Moeda, onde hoje funciona o Registo de Propriedade Automóvel? E a Ribeira das Naus, cuja obra de cantaria lá continua enterrada? E, já agora, os Armazéns Pereira da Fonseca?

Do Bom Sucesso ao Poço do Bispo são bastantes quilómetros de história que é urgente respeitar - foi esse o sentido de algumas palavras ontem proferidas no encontro, participado por largas dezenas de pessoas. António Nabais, novamente, não hesitou em pôr um dedo em ferida aberta: «nestas coisas geralmente o historiador só é contactado em último lugar, quando já nada se pode remediar.» Mas acrescentou: «Felizmente, encetou-se um interes-



sante diálogo entre arquitectos e historiadores, que concerteza trará bons frutos.»

São, na verdade, muitas as ideias para as zonas ribeirinhas de Lisboa. Segundo Pedro Ramos, que foi o responsável da associação dos arquitectos que esteve à frente do concurso realizado, a qualidade de todas elas «é suficiente para avolumar a consciência da opinião pública» os valores sustentados por essas ideias, afirmou, «se ainda não são contabilizados pelos

políticos e economistas, não deixarão de ser aprendidos por eles» o que é meio caminho andado. Daí a decisão da associação dos arquitectos em fazer o máximo divisor comum de todas as propostas apresentadas. O que virá a ser continua uma incógnita, que a conversa de café de ontem não pôde, obviamente, deslindar. Jogar à laranjinha? Mudam-se os tempos mudam-se as dificuldades.

R.E.P.

'SURPREENDENTEMENTE BELO'
EXPRESSO



UM SÉCULO DE PESSOA
TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

"... PRODUÇÃO DO TEATRO NACIONAL
A MAIS COMPLEXA E A MAIS PERFEITA
QUE VI NO TEATRO PORTUGUÊS".

DIÁRIO DE LISBOA

"... A MELHOR HOMENAGEM À POESIA
QUE ALGUMA VEZ ME FOI DADO A
VER".

INDEPENDENTE

HORÁRIO DOS ESPECTÁCULOS TODOS OS DIAS 21.30h.
ENCERRA ÀS SEGUNDAS-FEIRAS DOMINGOS 16.00h.

BILHETEIRA Tel. 32.22.10

M. 12



Patrocínio
COMPANHIA DE SEGUROS bonança



VIDA E
MORTE DE
BAMBA

de Lope de Vega

Tradução: Luíza Neto Jorge e Manuel João Gomes; Colaboração filológica: Luís F. Lindley Cintra; Encenação, cenário e figurinos: Luís Miguel Cintra; Adereços: João Calvário; Montagem: Fernando Correia; Guarda-roupa: Emília Lima; Iluminação: Luís Miguel Cintra e José Eduardo Páris; Música: Jorge Laurentino; Interpretação: António Fonseca, Cândido Ferreira, Cristina Cavalinhos, Dinis Gomes, Fernando Heitor, Fernando Mora Ramos, Gilberto Gonçalves, João Cabral, José Lopes, Luís Lima Barreto, Luís Miguel Cintra, Márcia Breia, Rogério Vieira e Teresa Madruga.

3.ª a sábado às 21 h, domingo às 16 h

Teatro do Bairro Alto
Rua Tenente Raul Cascais, 1-A
1200 LISBOA — Telef. 661515/669205

Centenários em Gaia

As comemorações do centenário da morte de Soares dos Reis e do nascimento de Diogo Macedo iniciam-se hoje, em Vila Nova de Gaia, prolongando-se até Dezembro.

Segundo Teresa Lapa, conservadora do Museu Teixeira Lopes, o programa das comemorações - da responsabilidade da Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia - vai incluir, entre outras iniciativas, concertos, exposições, conferências e reedições

de obras literárias.

Teresa Lapa disse à Lusa que o «dia forte» das comemorações será 16 de Fevereiro - data da morte de Soares dos Reis - com uma romagem ao cemitério de Massamude, em Gaia, onde está o corpo do escultor e a inauguração de uma exposição.

Diogo de Macedo destacou-se, como Soares dos Reis, na escultura e ainda como museólogo e historiador de arte, sendo também natural de Gaia.

TEATRO
MUNICIPAL
DE ALMADA

até 19 Fevereiro

D. Filipa
de Vilhena

DE ALMEIDA GARRETT

Encenação: JOAQUIM BENITE

António Assunção • Bibi Gomes • Fernando Jorge • João Azevedo • João Paulo Santos • Luís Pais • Mário Timóteo • Paulo Duarte • Teresa Gafeira • Vítor Gonçalves

Sessões especiais para jovens de 3.ª a 6.ª às 18.30
Sábados às 21.30. Domingos às 16
Marcação pelo tel. 275 21 75

Companhia de Teatro de Almada • Grupo de Campolide

Rua Conde Ferreira Tel. bilheteira: 2752175

HOJE EM BRUXELAS, POR INICIATIVA DE TIMOTHY

UMA PEDRA PARA O CHIADO

Julio Rodrigues

A reconstrução do Chiado despertou, como todos sabem, uma onda de solidariedade europeia que muitos de nós estavam longe de imaginar. Essa onda, também se sentiu na Bélgica, a ponto do próprio governo deste país ter participado, a seu tempo, por ocasião da visita oficial que o primeiro-ministro, Freddy Martens fez, o ano passado, a Lisboa, deslancando-se, inclusive, com Abecasis, às ruínas daquela zona da capital portuguesa.

A solidariedade belga para com Portugal, pelo menos quanto à «chaga» do Chiado, mantém-se. Aliás, terá hoje, sexta-feira, uma expressão pública à qual se associam artistas belgas e portugueses, mas em particular deste país amigo onde vivem mais de trinta mil portugueses, nem todos em ordem segundo as regras belgas.

A «Grande Gala de Solidariedade para com as Vítimas do Incêndio do Chiado», a que a organização decidiu apresentar com o sugestivo título «Uma Pedra para Lisboa (Chiado)», esgotou em poucos dias a lotação do Centro Cultural de Auderghem. Uma das mais populares zonas ou comunas de Bruxelas, curiosamente onde Mário Soares recebeu, há menos de dois anos, o título de doutor «honoris causa» que a Universidade de Bruxelas lhe atribuiu pelo seu esforço e acção em prol da democracia.

Um rol de artistas belgas aceitou ao convite que lhes fez o cantor Timothy, artista belga bastante conhecido entre nós — e não só, por se haver casado com uma portuguesa de Leiria, Teresinha Monteiro. E todos eles, mais Simone de Oliveira, que está desde esta manhã aqui, em Bruxelas, abrilhantarão esta noite a vasta (e marcadamente portuguesa) plateia do Centro Cultural de Auderghem.

Timothy explicou ao «Diário de Lisboa» como lhe surgiu esta ideia de promover uma grande gala a favor da reconstrução do Chiado: «Vivi seis anos em Portugal, justamente em frente do Quartel da GNR, no Carmo, outra área que por um pouco ia sendo atingida pelas chamas. Não há, por isso, nada de espantoso nem especial nesta minha iniciativa.»

O mais português de todos os belgas

Timothy tem sido entrevistado por tudo o que é rádio e audiovisual a propósito desta iniciativa, ressaltando — por aquilo que já ouvimos — que o consideram, aqui, o «mais português de todos os belgas», fala de Portugal com um apreço muito particular. Uma vincada admiração. «Isto de ser casado com uma portuguesa também pesa, mas não só», diz-nos perante Manuel Lisboa, um português há muitos anos aqui radicado e que nada tem a ver com o dono (algarvio) da célebre «Casa Manuel», na Grande Place — o «coração» de Bruxelas.

O elenco desta gala é aliciente e variado: Simone de Oliveira, que para o efeito, viajou expressamente de Lisboa acompanha-

da de um pianista, é a única portuguesa nessas circunstâncias. O programa, vasto e variado, fará desfilar perante os cerca de mil espectadores que esta noite se sentarão nas cadeiras do CCA, um português aqui residente (Fernando Lázaro) e nomes conhecidos da canção internacional. Desde, por exemplo, a laureada Sandra Kim (que venceu há três anos o Grande Prémio da Eurovisão e que os portugueses bem conhecem), Java Vincent, Jean Narcy, Johnny Fostier, o Grupo Coral Atlântida (português também), Lara Fabian, «Formule II», «Eugene et Etienne», J. Reynaerts, «En Voiture Simone», Frank Michael e M. Zigo (RTBF — Rádio Televisão Belga Francófona).

Simone de Oliveira é apresentada como «convidada de honra vinda directamente de Lisboa». A apresentação é feita por nomes populares da Rádio e da Televisão belga, nomeadamente Michel Lemaire, Adrien Joveneau, Michael Vincent e Marcel Henry.

Vastos apoios e uma «recusa»

Uma iniciativa destas implica, à partida, muita participação, muita solidariedade, para que se exprima como tal: «uma grande gala de solidariedade». No entanto, uma conhecida empresa vinícola do centro do País acabou por pedir mais de dezasseis mil francos belgas por quarenta garrafas de vinho de marca, que a organização, naturalmente, não aceitou.

Foi a única nota negativa em

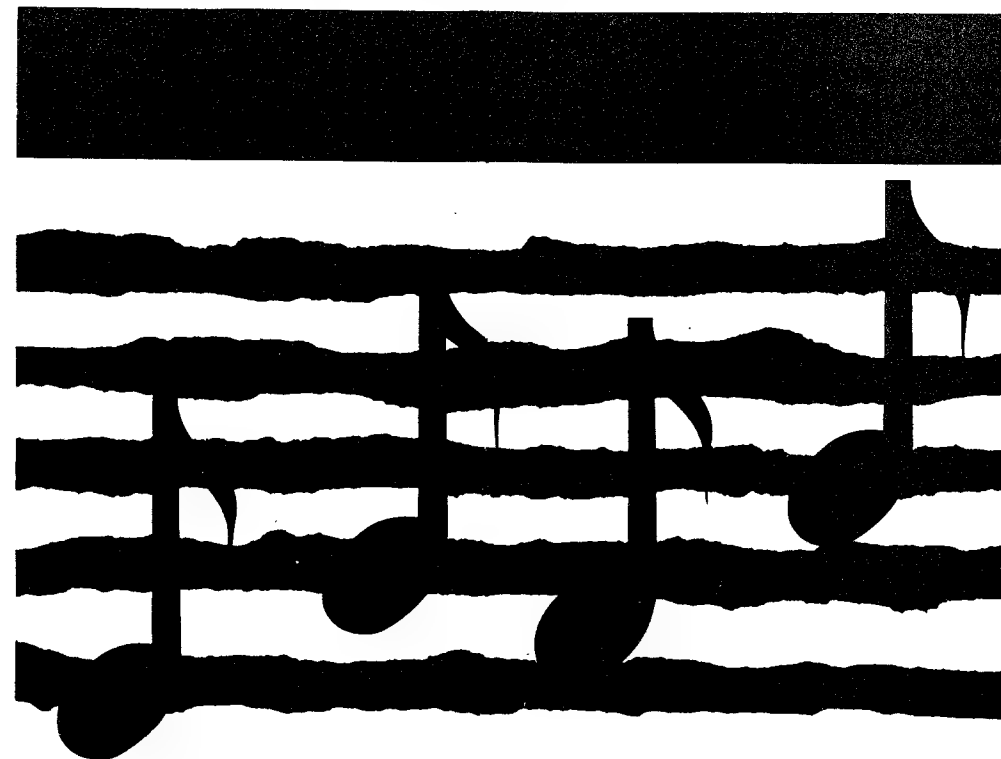
toda esta «operação» que, afiançou Timothy ao «DL», acabou por avançar «com toda esta força porque conheci o célebre «Manuel das Fritas», designação corrente do Manuel Lisboa, um português que se abre todo para tudo quanto diz respeito a Portugal e a actos ou jornadas que enalteçam ou engrandecem o País. Amália Rodrigues cantou aqui, na passada terça-feira à noite, no mais popular programa musical da Televisão (não se saiu lá muito bem, mas estes belgas perdoam tudo à nossa mais universal artista), o «Grande Xadrez», e foi este Manuel Lisboa, ou «Manuel das Fritas», que a levou a jantar à «Casa Manuel», que tratou de todas as coisas aqui e que, na terça-feira de manhã, a conduziu ao aeroporto de Zaventem.

É ele, de resto, que trata dos mais ínfimos pormenores quando vem aqui jogar uma equipa portuguesa. Que o digam os dirigentes e responsáveis benfiquistas e vimeanenses, para recordar as duas últimas equipas. Para este espectáculo — que não teria avançado assim se Timothy não tivesse conhecido Manuel Lisboa —, o «imperador das fritas», que tratou da sala (que pagou do seu bolso) e tem preparada uma recepção gastronómica tipicamente portuguesa. Entretanto, ontem à noite, Simone foi obsequiada com um jantar no «Restaurante do Augusto», um português da Anadia que há dezasseis anos trocou o ensino primário por esta actividade e diz não estar arrependido pela troca.

Diga-se ainda que esta grande gala tem a colaboração da Embaixada de Portugal, da «Renault Liverpool» (de um importador-exportador português também aqui radicado e com negócios com a África de expressão portuguesa, de nome Manuel Morgadinho), da TAP-Air Portugal, Centro Português de Turismo em Bruxelas, da Câmara do Comércio de Portugal, da Associação Portuguesa dos Emigrados na Bélgica (APEB) e do Sport Bruxelles e Benfica (de que o «Manuel das Fritas» é presidente), entre outros.



Timothy



III TEMPORADA MUSICAL

SETÚBAL • JANEIRO • FEVEREIRO • MARÇO • 89

- 7 Janeiro Coral Luisa Todt Salão Nobre C.M.S.
- 9 Janeiro Ópera de Câmara do Real Theatro de Queluz dirigida pelo maestro Ivo Cruz Salão Nobre C.M.S.
- 19 Janeiro Orquestra Gulbenkian Cine-T. Luisa Todt
- 28 Janeiro Olga Prats, António Saiote e Irene Lima Salão Nobre C.M.S.
- 11 Fevereiro Marina Ferreira e Nuno Vieira de Almeida Salão Nobre C.M.S.
- 18 Fevereiro Quarteto de Carlos Martins Salão Nobre C.M.S.
- 25 Fevereiro Solistas e Grupos de Setúbal Salão Nobre C.M.S.
- 4 Março Companhia de Dança do Tejo / Academia de Dança Contemporânea Cine-T. Luisa Todt



Simone de Oliveira

CÂMARA MUNICIPAL DE SETÚBAL

SEXTA-FEIRA, 27 DE JANEIRO DE 1989

Diário de Lisboa

27

Alfas Triplex

— T. 806496

Alfa 1

QUEM TRAMOU ROGER RABBIT
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa 2

LINHAS TROCADAS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 3

ATRAÍDOADOS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 4

TUCKER, O HOMEM E O SEU SONHO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa Club

LIGAÇÃO FATAL
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras

Amoreiras 1

LIGAÇÃO FATAL
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 2

ATRAÍDOADOS
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 3

LINHAS TROCADAS
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 4

TUCKER, O HOMEM E O SEU SONHO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 00.15 h

Amoreiras 5

ADEUS RAPAZES
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.30 e 00.15 h

Amoreiras 6

QUEM TRAMOU ROGER RABBIT
(maiores 6 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00 h

Amoreiras 7

ASSALTO AO ARRANHA-CÉUS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 00.15 h

Amoreiras 8

OS FANTASMAS DIVERTEM-SE
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 00.15 h

Amoreiras 9

FUGA À MEIA-NOITE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.45 e 24.00 h

Amoreiras 10

OS BONS AMANTES
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.45 e 24.00 h

Pub.



BEETLEJUICE

Os Fantasmas Divertem-se em exibição no Quarteto Sala 2

Apolo 70

TUCKER, O HOMEM E O SEU SONHO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Ávila

— T. 539930

PAPUÇA E DENTUÇA
(maiores 6 anos)
14.00, 15.30 e 17.00 h

Berna

— T. 776060

ATRAÍDOADOS
(maiores 16 anos)
15.15, 18.00 e 21.30 h

Capitólio

— T. 372358

HERÓI DO SEXO
(interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00 h

Cinebolso

FELÍCIA
(maiores 18 anos)
Pornográfico
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h

Cine Camões

— T. 324194

TUBARÃO IV - A VINGANÇA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Cine 222

— T. 533253

O IMPÉRIO DO SOL
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
A EXPLOÇÃO DE LUZ
24.00 h

Cinemateca Portuguesa

A CASA DE FRANKENSTEIN
18.30 h
O CASTELO DE DRÁCULA
21.30

Cine Portela

— T. 9434773

Estúdio Anusha

FORÇA DESTRUIDORA
(maiores 16 anos)
15.30 e 21.30 h

Estúdio Sheza

RUAS DE GLÓRIA
(maiores 12 anos)
15.15 e 21.15 h

City Cine

— T. 549999

A MALDIÇÃO DOS MORTOS VIVOS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Condes

— T. 322523

ASSALTO AO ARRANHA-CÉUS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Eden

— T. 320768

NA LISTA DO ASSASSINIO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio

— T. 555134

A ÚLTIMA TENTACÃO DE CRISTO
(maiores 16 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Estúdio ACS

— T. 887255

ATIRAR A MATAR
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Fonte Nova

— T. 7145109

PERSEGUIÇÃO ESCALDANTE
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Sala 2

MALDIÇÃO DOS MORTOS VIVOS
(maiores 16 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

Sala 3

BOM DIA VIETNAME
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Forum Picoas

— T. 541037

VELUDO AZUL
(maiores 16 anos)

Gemini

— T. 734009

A RAPARIGA DA CHINA
(maiores 16 anos)
15.00, 18.00 e 21.30 h

Hollywood

— T. 802859

A MULHER DO PROXIMO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Sala 2

ASSALTO AO ARRANHA-CÉUS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45 h

Império

— T. 555134

NA LISTA DO ASSASSINO
(maiores 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

King Triplex

Sala 1

OS DUROS NÃO BRINCAM
(maiores 16 anos)
19.30, e 21.45 h

Sala 2

O PODER DA JUSTIÇA
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.30 h

Sala 3

BARFLY - AMOR MARGINAL
(maiores 16 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.45 h

Las Vegas

— T. 631162

VIÚVA... MAS NÃO MUITO
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Sala 2

ASSALTO AO ARRANHA-CÉUS
(maiores 16 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h

Londres

— T. 801313

VIÚVA... MAS NÃO MUITO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Mundial

— T. 538743

OS FANTASMAS DIVERTEM-SE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Sala 2

ADEUS RAPAZES
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

Sala 3

A RAPARIGA DA CHINA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

Nimas

— T. 574362

QUEM TRAMOU ROGER RABBIT?
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Odeon

— T. 326283

BRAVOS E HERÓIS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olímpia

— T. 325309

AS DEVORADORAS
Pornográfico
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
(maiores 18 anos)

Pathe

— T. 821933

MADRUGADA ALUCINANTE
(maiores 18 anos)
14.00, 16.30 e 21.30 h

Politeama

T. 326305

A CÚMPLICE
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto

T. 771378

Sala 1

CAFE BAGDAD
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
A CIDADE DO VÍCIO
(maiores 12 anos)
23.30 h

Sala 2

OS FANTASMAS DIVERTEM-SE
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
OS BRAVOS DO PELOTAO
(maiores 16 anos)
23.30 h

Sala 3

TERRA PROMETIDA
(maiores 16 anos)
15.00, 18.30 e 21.30 h
O DIABO NO CORPO
(maiores 16 anos)
23.30 h

Sala 4

A LUZ
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
O EXTERMINADOR IMPLACÁVEL
(maiores 16 anos)
23.45 h

S. Jorge

T. 579144

Sala 1

LIGAÇÃO FATAL
(maiores 16 anos)
13.45, 16.15, 18.45 e 21.15 h

Sala 2

LIGAÇÃO FATAL
(maiores 16 anos)
13.45, 16.15, 18.45 e 21.45 h

Sala 3

LINHAS TROCADAS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

7.ª Arte

— T. 730715

QUEM TRAMOU ROGER RABBIT
(maiores 6 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Star

— T. 804210

TUCKER, O HOMEM E O SEU SONHO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Terminal

— T. 371573

QUEM TRAMOU ROGER RABBIT
(maiores 6 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Tivoli

— T. 570595

QUEM TRAMOU ROGER RABBIT
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim

T. 706666

FORÇA ESPECIAL DE INTERVENÇÃO
(maiores 16 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h

Xenon

T. 368480

SOB MIRA DA ARMA ACÇÃO PERIGOSA
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA - Babilónia - «Rendição Incondicional», às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h (maiores 12 anos).

ALGUEIRÃO - Cine Teatro Chaby - «Coragem Para Matar», às 21.30 h (maiores 16 anos).

CACÉM - Cinestúdio Flores - «Assassinos Silenciosos», (maiores 16 anos).

MEM MARTINS - Estúdio Dois Eme - «Entre o Inferno e o Céu», às 21.30 h (maiores 16 anos).

Linha de Cascais

ESTORIL - Casino Estoril - Encerrado para obras.

ALGÉS - Cinema 2000 - «A Fúria da Honra», às 21.30 h (maiores 16 anos).

OEIRAS - Alto da Barra - Sala 1 - «Willow, na terra da Magia», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos).

Sala 2 - «Fogo na Estrada», às 15.30 e 21.45 h (maiores 16 anos).

NOVA OEIRAS - Cine Palmeiras - Sala 1 - «O Passageiro da Lua», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos).

CARCAVELOS - Atlântida Cine - «Quem Tramou Roger Rabbit?», às 15.30 e 21.30 h (maiores 6 anos).

CASCAIS - Miramar - Sala 1 - «Assalto ao Arranha-Céus», às 15.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h (maiores 16 anos).

Sala 2 - «Quem Tramou Roger Rabbit?», às 15.30 e 21.45 h (maiores 6 anos).

Outra Banda

ALMADA - Academia - «Willow na Terra da Magia», às 15.30 e 21.15 h (maiores 12 anos).

ALMADA - Incrível Almadaense - «Comandos em Saída», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).

COVA DA PIEDADE - Clube Piedense - «O Combate», às 21.30 h (maiores 16 anos).

BARREIRO - Cinestúdio Barreirense - «A Hora dos Heróis», às 15.00 e 18.30 h (maiores 12 anos).

"MÃOS DE TERRA" DE HUGO FERRÃO

Na Galeria "O Outro Lado do Espelho", na R. Dr. Alfredo Costa, 14 em Sintra, encontra-se patente até 1 de Fevereiro uma exposição de desenho e pintura de Hugo Ferrão, intitulada "Mãos de Terra". O autor nasceu em Lourenço Marques (Maputo) em 1954. Cursou a Escola António Arroio e é licenciado em Pintura pela ESBAL. Bolseiro da Fundação Gulbenkian de 1980 a 1985. Investigação na área de Tecnologias Tradicionais - Ciclo do Linho. Assistente na ESBAL desde 1987, na área de Desenho.

Desde 1982 que Hugo Ferrão expõe os seus trabalhos: inúmeras colectivas e as seguintes individuais: "Ilha de Limões" (Casa da Imprensa, 1987); "Corvus" - Desenho e Pintura, na Galeria Risco-Tomar, "Vestígios" - Desenho e Pintura, no Centro Cultural da Damaia (1988).

Sobre "Mãos de Terra", pronuncia-se o próprio Hugo Ferrão: «O entardecer deslizava, as formas anteriormente precisas eram agora ambíguas, tinham a postura andrógina dos deuses. As certezas projectadas no espaço, con-

cebidas na festividade do sonho ausentavam-se. Movimentei-me. As mãos abertas tacteavam, esboçavam gestos desesperados, desarticulados, sem sentido. A penumbra adensava-se, alastrava. Os olhos adormecidos percorriam o interior. As mãos de terra salpicadas de pingos de tinta acariciavam a pele da vida, serenavam, sempre acontecera assim... era chegado o momento de inspirar profundamente, silenciar. As cores haviam nascido, as formas regressavam, tornando tudo possível. Amanhecera».



EXPOSIÇÕES

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA: até Março de 89, a exposição temporária "Imagens do Tempo", escultura portuguesa do século XIII ao XVIII. Até 23 de Janeiro, as salas de pintura portuguesa e parte da pintura europeia, encontram-se encerradas para obras de beneficiação.

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até 28 de Fevereiro, a exposição "Tapeçarias de Vieira da Silva".

BIBLIOTECA

NACIONAL: até meados de Fevereiro, a exposição "Fernando Pessoa no seu Tempo", com o lançamento das obras "Fotobibliografia de Fernando Pessoa" e o número especial da "Revista da Biblioteca Nacional" dedicado a Pessoa. Patente ainda, neste espaço, uma exposição de Fotografia de Albano da Costa Lobo com o título "Escrita para um Outro Mundo".

GALERIA TEMPO (R. Nova de S. Mamede, 17-A): até 31 de Janeiro, de segunda a sábado das 16 às 20, pintura de Zéluiz Costa.

GALERIA QUADRAM (R. Alberto de Oliveira - Corucheus): até 11 de Fevereiro, de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19, sábados das 15 às 19, uma exposição intitulada "Os Ases da Paleta", dos jovens artistas leirienses Amadeu de Sousa Veloso, Sanita Pintor, Palmada e Maluca.

GALERIA NOVO SÉCULO (R. do Século, 23-A): até 31 de Janeiro, de terça a sábado das 14 às 20, Fotografia de André Gomes.

FACULDADE DE ARQUITECTURA (Largo da Academia Nacional de Belas Artes, 2-2º): até 20 de Janeiro, das 9 às 18 horas, a exposição "A recuperação dos centros históricos - Bordeus um exemplo europeu", na galeria "José Luís

Monteiro".

INTERNI (R. Rodrigo da Fonseca, 51): em colaboração com a Embaixada da Suécia, até 11 de Fevereiro, a exposição "Natura Nórdica - Variações em Têxtil", de Lena Önneshjörta Lobo. de segunda a sábado das 15 às 19,30.

GALERIA NASONI (R. Galeria de Paris, 80-Porto): até 8 de Fevereiro, uma exposição de óleos da autoria de Rogério Ribeiro, subordinada ao título "O Atelier, A Paleta, Os Anjos e O Pintor em Exposição".

GALERIA DIFERENÇA (R. S. Filipe Nery, 42): até 5 de Fevereiro, de terça a sexta das 15 às 20 e sábados e domingos das 16 às 19, "Cenas de Ócio" - pinturas de Miguel Branco e "Pinturas Recordadas" de Luísa Correia Pereira.

GALERIA MIRON (R. do Mirante, 14r/cE): até 31 de Janeiro, de segunda a sábado das 15 às 20, pintura de Regina Bidarra. Patente ainda ao público, no acervo da galeria, obras de Rogério Amaral, Martins Pereira, João Mourão, Fernando Cruz, Joaquim Lourenço, Lança Smedo, Victor Mesquita, Álvaro Carneiro, Carlos Dutra, João Rosado, Tomás Henriques, Luísa Perienes e Helena San Payo.

GALERIA ARCADEA (Parque do Estoril): até 15 de Fevereiro, exposições do acervo da galeria com o título "Um Olhar sobre as Reservas" (um balanço das exposições e aquisições de obras efectuadas pela galeria ao longo de quase dois anos de actividade).

ALLIANCE FRANÇAISE DE LISBOA (R. Braamcamp, 13-1º): até 3 de Fevereiro, a exposição de pintura de Luís Alves da Costa com o título "Os

Cantos de Maldoror".

GALERIA ALMADARTE (Shopping Center Marimar-Costa de Caparica): até 3 de Fevereiro, às sextas, sábados e domingos das 15 às 22,30, pintura de Luís castro Lobo sob o tema "Viver as nossas memórias".

CASA DA CULTURA DAS CALDAS DA RAINHA: até 29 de Janeiro, exposição de cerâmica de Eduardo Constantino.

LIVRARIA BARATA (Av. de Roma, 11-A): uma exposição sobre o tema "A Cor" promovida pelo IADE-Instituto de Artes Visuais, Design e Marketing.

GALERIA TRIÂNGULO 48 (Av. D. Vasco da Gama, 48-A): até 28 de Janeiro, de terça a sábado das 14 às 20, pintura de Gracinda Candeias.

CLUBE CINQUENTA (R. S. Mamede ao Caldas, 9-1º): até 8 de Fevereiro, pintura de Rogério de Freitas, patente de terça a sexta 17 às 20 e sábados das 15 às 20.

BOHEMIA (C.º Marquês de Abrantes, 38-A): até 11 de Fevereiro, pintura de Fernanda Igreja e Elisabeth Figueiredo.

MÓDULO DE LISBOA (C.º dos Mestres, 34-A): em exposição um conjunto de nove serigrafias a várias cores de José de Guimarães, que acabou de ser apresentada na Feira de Los Angeles e numa exposição recentemente inaugurada em Barcelona. Simultaneamente, uma instalação de pintura do jovem artista Pedro Sousa Vieira.

MÓDULO DO PORTO (Av. da Boavista, 854): até 31 de Janeiro, pintura de Pedro Portugal, de segunda a sábado das 16 às 20.

PALÁCIO FOZ: esculturas em cerâmica dos artistas brasileiros Hylda Lucena mello, Mauricio Chaer, Jean-Jacques Vidal, Kimi ni, Lica Cox, Clara Fonseca, Grace Gradin, Paulo

James e Maximo Soalheiro.

TEATRO GIL VICENTE (Coimbra): até 31 de Janeiro, uma exposição de fotografia e desenho alusiva ao romance "Terras do Demo" de Aquilino Ribeiro, uma iniciativa do Museu Grão Vasco de Viseu, no âmbito do centenário do nascimento do escritor.

RESTAURANTE ESCORIAL (R. das Portas de Santo Antão, 47): até 26 de Janeiro, pintura de Teresa Lopes, patente todos os dias das 12 às 24 horas..

GALERIA-ATELIER E.C. (Várzea de Colares): até 22 de Janeiro, a colectiva do 1º aniversário com trabalhos de João Mário, Luiz Furtado, Luch Blaya, Luiz Lopo, Margarida Vagoço, Manuel da Silva, Michael Wiben, Preben Boesen, Rosarinho Forgas, Salvação Barreto e Taia Aguiar.

O OUTRO LADO DO ESPELHO (R. Dr. Alfredo Costa, 14-Sintra): até 1 de Fevereiro, de terça a sábado das 10 às 14 e das 15 às 19, domingos e feriados das 15 às 19, a exposição "Mãos de Terra" - desenho e pintura de Hugo Ferrão.

MUSEU RAINHA D. LEONOR (Beja): até 26 de Fevereiro, a exposição itinerante "Gravuras da Colecção Calouste Gulbenkian".

SOC TIP- Centro de Arte (R. de D. Estefânia, 195-D): até 28 de Janeiro, de segunda a sexta das 10 às 20 e sábados das 10 às 14, a exposição "Uma Nova Memória" com originais de Rodrigo Ferreira, Graça Morais, Emília Nadal, Arminda Passos, Paiva Raposo e Filipe Rocha da Silva.

GALERIA DE ARTE DO CASINO ESTORIL: até 22 de Janeiro, diariamente das 15 às 24, a exposição "Jovens Artistas Plásticos".

MUSEU DE SETÚBAL (Convento de Jesus): a exposição

"Cem Artistas de Setúbal".

GALERIA JF (Junta de Freguesia de Cascais): até 26 de Janeiro, pintura a óleo de Elisa Afonso.

TURISMO DA PÓVOA DE VARZIM: a exposição "10 Anos de Cultura Jovem".

ALTAMIRA (R. Filipe Folque, 48-A): até 24 de Janeiro, uma colectiva com obras de António Palolo, António Viana, Daniel Nave, Dora Iva Rita, Idílio Salteiro, Isabel Garcia, João Moreira, José Paulo Ferro, Luís França, Moniz Pereira, Rocha Pinto, Victor Fortes, Vespeira e Wessel Dijkstra.

GALERIA MUNICIPAL DE ARTE DE ALMADA (Av. D. Nuno Álvares Pereira, 74-A): até 5 de Fevereiro, de terça a domingo das 15 às 23 horas, a exposição Ver Desenho 1 - A Aula de Desenho: Academias dos séc. XIX e XX das Escolas de Belas Artes.

GALERIA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA: até 22 de Janeiro, uma colectiva com trabalhos dos jovens artistas que ao longo do ano passado participaram na série denominada "Arte Jovem".

GALERIA RESTAURAÇÃO (Av. Guerra Junqueiro, 18-C): até 26 de Janeiro, de segunda a sábado das 9,30 às 13 e das 15 às 19, pintura de Luís Aniceto.

A MEIAS BAR (Viseu): até 31 de Janeiro, O Cine Clube de Viseu e o Ameias apresentam a exposição "Fotografias Premiadas", acervo do Cine Clube resultante dos concursos nacionais realizados em 1985-86-87.

AAPACO/ATELIER 15 (R. Freitas Gazul, 24-D): até 21 de Janeiro, de terça a sexta das 18 às 21, sábados das 15 às 19, a exposição "Magia da Construção" de Fernando Aguiar e Vasco Folha.

GALERIA 12 A (Costa do

Castelo, 12-A): até 27 de Janeiro, de segunda a sábado das 9,30 às 13,30 e das 15,30 às 19,30, fotografias de Celina Morais.

INSTITUTO FRANCO-PORTUGUÊS: até 27 de Janeiro, fotografias de Christian Auscher com o título "Janelas Fechadas".

JUNTA DE FREGUESIA DE SAMORA CORREIA: até 22 de Janeiro, uma exposição de artesanato da República Russa.

GALERIA CÓMICOS (R. tenente Raul Cascais, 1-B): até 31 de Janeiro, exposição de Fernando Calhau, de segunda a sábado das 15 às 20.

INSTITUTO FRANCO-PORTUGUÊS: até 27 de Janeiro, "Caricaturas de Siné" e desenhos de António, Carlos Zingaro, Cid, Isolino Vaz, Luís Lima Saraiva, Maia, Rui Pimentel, Vasco e Zé Bandeira.

MOSTEIRO DOS JERÓNIMOS: exposição evocativa de Fernando Pessoa "O Ganges passa também pela Rua dos Douradores".

GALERIA ALGARVE (Pátio da Aldeia, Areias de S. João - Albufeira): pintura de José Paulo Ferro.

GALERIA DE ARTE DOS CIT (Forum Picoas): até 22 de Janeiro, exposições de pintura e obra gravada de Maluda. De segunda a sexta (das 11 às 19 a mostra de pintura, das 9 às 24 a de obra gravada).

CENTRO DE ARTE DE S. JOÃO DA MADEIRA: até 27 de Janeiro, exposição de fotografias de Carlos Costa, de segunda a domingo das 14 às 20.

FUNDAÇÃO GULBENKIAN (galeria de exposições temporárias): pintura e desenho de Oskar Pinto Lobo.

IGHREM (R. Academia das Ciências, 2-D): exposição "Mok - cerâmica de alto fogo" de Manuel Osório de Castro.



Farmácias

MÉDICO

DE

URGÊNCIA

76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE

ALMIRANTE GAGO COUTINHO: Estados Unidos, Av. dos Estados Unidos da América, 16-B (T. 885859); **AMOREIRAS:** Ivone, R. Silva Carvalho, 232-C (T. 650760); **CHILE — ARCO DO CEGO:** São Jorge, L. do Leão, 3-A-B (T. 534027); **ENCARNACÃO:** Ascenso, P. do Norte, 11-A (T. 311216); **GRAÇA:** Almeida Dias, L. da Graça, 38-39 (T. 8624242); **GERONIMOS:** Remísio, R. dos Jerónimos, 14-C (T. 631699); **LARGO DO CAMPO PEQUENO:** Miranda, L. do Campo Pequeno, 36-B-C (T. 770776); **OLIVAIS VELHO:** Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (T. 311237); **PALHAVA:** Curie, Av. Madame Curie, 15-A (T. 723220); **SÃO BENTO — PALACIO:** São Bento, R. dos Poiais de São Bento, 73 (T. 601673); **TELEFÉIS SUL — QUINTA DE SÃO VICENTE:** Quejas, R. Prof. Francisco Gentil, 36-A (T. 7584144); **BRANDÃO — AMADORA:** Correia, Urbanização Alfarelos, célula G, lote 137, loja B, poente (T. 990122); **CARNAXIDE:** H. Amaral, Pt. António Boto, 11-A (T. 4104556); **ODIVELAS:** Central de Odivelas, Al. Infante D. Henrique, 1 (T. 9811203); **PONTINHA:** Cruz Correia, E. de Santo Elói, 41-A (T. 992453).

REFORÇO — ALAMEDA — FONTE LUMINOSA: Ibéria, R. Barão de Sabrosa, 235-235-A (T. 888277); **ALVALADE:** Alvalade, Av. da Igreja, 18-A (T. 892070); **ANJOS — LISBOA GINÁSIO:** São José, R. dos Anjos, 41-A (T. 570730); **BAIXA:** Internacional, R. do Ouro, 228-230 (T. 322017); **BEATO:** Grijó, R. do Grilo, 24 (T. 385264); **BENFICA — CHARQUINHO:** Macedo, R. da República da Bolívia, 69-C (T. 713697); **CALVÁRIA — ALCANTARA:** Calvário, R. José Dias Coelho, 4 (T. 621635); **ESTRELA — POSSIDONIO DA SILVA:** Tagus, R. Possidónio da Silva, 162-A (T. 669485); **LAPA — SANTOS:** Eduardo A. César, R. das Trinas, 102-A (T. 662631); **SALDA-NHA:** Cruz Nunes, P. Duque de Saldanha, 14-15 (T. 521845); **TIVOLI — RESTAURADORES:** Galénica, R. das Pretas, 12-14 (T. 322588); **BURACA — AMADORA:** Gaspar Pote, R. das Gaias, lote 16, Bairro Zambujal (T. 902221); **OLIVAL BASTO:** Nova, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO:** Matos, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Castro Rodrigues, R. Capitão Leitão, 21-A (T. 2750076). Permanente; **COVA DA PIEDADE:** Rainha Santa, R. Sociedade Fria Piedense, 50-A (T. 2294182). Permanente; **MONTE DE CAPARICA:** Nova, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954436). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA:** Chai, Av. General Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas; **FEIJÓ:** Feijó, R. Borges Rego, 7 (T. 2290911). Até às 22 horas; **SESIMBRA:** Leão, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO:** J. Consolado, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO:** Central, Av. Alfredo da Silva, 48 (T. 2073207). Permanente; **BALXA DA BANHEIRA:** Fátima, E. Nacional, 244-A (T. 2040141). Até às 19 horas; **CORROIOS:** Abreu Cardoso, B. Cidade de Setúbal, 1-B (T. 2291192). Até às 19 horas; **CRUZ DE PAU:** Duarte Ramos, R. de Bafata, 11, loja 20, Centro Comercial Belsul (T. 2243143). Permanente; **SEIXAL:** Soromenho, P. Paiva

Coelho, 38 (T. 2213560). Até às 22 horas; **MONTEJO:** Giraldez, R. Almirante Reis, 45 (T. 2310008). Até às 22 horas; **MOITA:** Silva Rocha, P. da República, 16 (T. 2390029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS:** Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE:** Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 2340100). Até às 19 horas; **SETUBAL:** Soromenho, R. Machado dos Santos, 24 (T. 22691). Permanente; **Cunha Pinheiro:** E. da Canarinha, 32 (T. 29215). Permanente; **Marques:** R. Arronches Junqueiro, 109 (T. 22783). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGES: Combatentes, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 166 (T. 4104953). Permanente; **LINDA-A-VELHA:** Pinto, R. Antero de Quental, 9 (T. 4190610). Permanente; **TIRRES:** Guimarães, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDE-CHE:** Carvalho, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO:** Ferreira Bastos, R. D. Firmo Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA:** Luz, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS:** Godinho, R. Cândido dos Reis, 98 (T. 2430090). Permanente; **NOVA OEIRAS:** Leal, Quinta da Palmeira, lote 24 (T. 2478737); **CARCAVELOS:** Central, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA:** Godinho da Silveira, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PARADE:** Aisir, Av. Gago Coutinho, Bairro das Caixas de Previdência (T. 2472948). Permanente; **MURTAL:** Primavera, R. das Parreiras, 2 (T. 2472278). Até às 22 horas; **SASSOEIROS:** Amaral Semblano, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE:** Imani, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNIA:** Madeira, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA:** Abrantes, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL:** Ostende, R. de Espinho, 1 (T. 260391). Até às 22 horas; **CASCAIS:** A. Costa, R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Flama, R. Elias Garcia, 78-B (T. 4932488). Permanente; **Igreja:** P. da Igreja, 22-A (T. 4937740). Até às 22 horas; **DAMAIA:** D. João V, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461). Até às 22 horas; **QUELUZ:** Simões Lopes, Av. Elias Garcia, 51 (T. 950123). Permanente; **Albergaria:** Queluz de Baixo, Até às 22 horas; **CAMARATE:** Mendonça, L. 25 de Abril, 135-C (T. 2573158). Até às 19 horas; **CACÉM:** Garcia, Av. dos Missionários, 2 (T. 9242181). Permanente; **ALGUEIRA:** Rodrigues Rato, R. dos Morés, 1 (T. 9212038). Permanente; **MERCES:** Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA:** Dumas Brousse, C. da Rinchoa, 2 (T. 9260404). Até às 22 horas; **COLARES:** Abreja (T. 9290088); **SÃO PEDRO DE SINTRA:** Valentim (T. 9230456). Permanente.

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Banha, Av. de Moscavide, 22-A (T. 2518518). Até às 22 horas; **SACAVEM:** Soares, R. José L. Morais, 15-A (T. 3518025). Permanente; **LOURES:** Saraiya, Av. da República, 86 (T. 9830027). Permanente.

TEATROS

Variedades

Parque Mayer. (Telef. 326037)
De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, matiné às 16.00
A PROVA DOS NOVOS, de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga e Nuno Nazaré Fernandes.

Casa da Comédia

R. São Francisco de Borja, 24 às Janelas Verdes — Tel. 607299
5.ª, sáb. e dom. às 16
PIERROT E ARLEQUIM, de Almada Negreiros, pelo grupo de teatro da Casa da Comédia. Encenação de Filipe La Féria, com interpretações de Teresa Norton, António Jorge Cândido, Tiago Porteiro e João Pizarro. Música de João Paulo Soares.

Sala Antiga da Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 17.00

«AMAZÓNIA ANO 2000», de Darcy Figueiredo. Cenários e figurinos: Grupo de Arte Pinus Plofi. Iluminação: Eduardo Rodrigues. Músicos: Zezo Almeida, Marquinhos Tessarti e Sílvia Luís. Intérpretes: Darcy Figueiredo, Márcia Regina, Marta Meola, Stélla Bastos, Artur Ribas e Osmar Angelo.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 69 10
Sextas e sábados, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00

«CARCAÇAS», contos populares. Pelo Bando. Encenação e cenários: João Brites. Música: Luís Pedro Faro. Intérpretes: Antónia Terrinha, Eduarda Dionísio, Horácio Manuel, Maria Emília Correia, Pompeu José e Tiza Gonçalves.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 77 09 69
De 3.ª a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00
Estreia, dia 21 de Dezembro
«ROMEU E JULIETA», de William Shakespea-

re. Versão portuguesa: João Lourenço e Vera de San Payo Lemos. Encenação: João Lourenço. Dramaturgia: Vera de San Payo Lemos. Música: Eduardo Paes Mamede. Apoio corporal: J. Stobbaerts. Movimento de baile: Olga Roriz. Figurinos: Renée Hendrix. Cenário: Jocken Finke. Execução musical: Simon Wadsworth e Francisco Sales.

ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45
Sábados, às 20.30 e 23.00; domingos e feriados, às 16.00 e 21.30. De 3.ª a sábado às 21.30
«PIJAMA PARA 6», de Marc Camoletti.

Ritz Clube

R. da Glória, 57 — Tel. 32 51 40
De terça a domingo, às 21.30
«O BAILE». Pelo grupo A Barraca. Guião e encenação: Hélder Costa.

Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 53 85 86
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00
«O LEITINHO DO NENÉ», de Alfonso Paso. Adaptação: Henrique Santana. Encenação: Francisco Nicholson. Intérpretes: Carlos Miguel, Maria Dulce, António Montez e Rui Luís, entre outros.

Teatro Nacional D. Maria II

Rossio — Tel. 37 22 46
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00
«FAUSTO — FERNANDO — FRAGMENTOS», de Fernando Pessoa. Encenação: Ricardo Pais. Música: António Emiliano. Cenários e figurinos: António Lagarto. Luzes: Orlando Worm. Intérpretes: António Rama, Carlos Pimenta, Fernanda Alves, Filipe Pais, João Perry, José Neves, José Wallenstein, Lúcia Maria, Luís Madureira e Maria Amélia Mata.

Teatro Vasco Santana

Av. da República, Feira Popular — Tel. 76 86 09
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingos às 16.00
«HABEAS CORPUS», de Alan Bennet. Pelo Teatro Estúdio de Lisboa. Encenação: Luzia Maria Martins.

Almada — Teatro Municipal

R. Conde Ferreira, T. 2752175. De 2.ª a 6.ª, às 18.30, sáb., às 21.30, dom. às 16. Até dia 19 de Fevereiro.

«D. FILIPA DE VILHENA», de Almeida Garrett. Encenação de Joaquim Benite, cenografia de António Alfredo, figurinos de Vasco Eloy. Interpretações de António Assunção, Bibi Gomes, João Azevedo, Mário Timóteo, Teresa Gafeira e Vítor Gonçalves (estreado dia 24 de Janeiro de 1989).

TIL — Teatro Infantil

R. Leão de Oliveira, 1 — Tel. 63 99 74
Sábados, domingos e feriados
«A NUVEM QUE NÃO QUERIA CHOVER»

Teatro Iberico

R. de Xabregas, 54 — Tel. 38 25 31
Sextas e sábados, às 21.30; domingos, às 17.00
«ORQUÍDEAS À LUZ DA LUA», de Carlos Fuentes. Encenação: Blanco Xil. Com: Fernanda Montemor, Alina Vaz e Francisco Soromenho.

Casino Estoril

(Telef. 2684521)
4.ª, 5.ª, 6.ª às 21.30. Sáb. às 17.00 e 21.30. Domingo às 17.00

«PIAF» de Pam Gems, interpretações de Bibi Ferreira. Tradução de Millôr Fernandes, encenação de Flávio Rangel, direcção musical de Nelson Melim.

IFICT

Rua de Santiago, 19 — Tel. 572084
Quintas, sextas e sábados, às 21.30
«Passagens», colagem de textos, pelos Alunos do IFICT. Enc.: Rogério de Carvalho.

Teatro do Bairro Alto

R. Tenente Raul Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15
De 3.ª a sábado, às 21.00; domingo, às 16.00
«A VIDA E MORTE DE BAMBA», de Lope de Vega.

Instituto Franco-Português

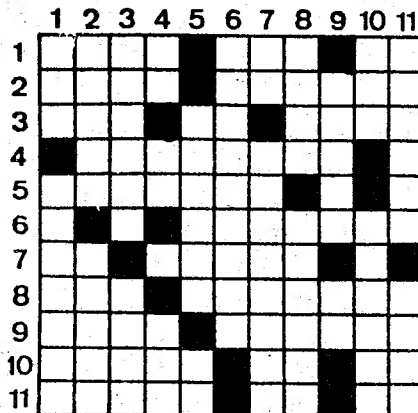
Av. Luís Bivar, 91. T. 544389.
De 3.ª a sáb., às 21.30; sáb. e dom., às 17. Dias 17 a 22.
«AZNAMOUR», de Isabelle Philippe, pelo Centre Théâtral du Havre. Enc. de Jean-François Philippe e int. de Patrick Kabakdjian, Pierre Ozanne, Eric Bouffard e a «voz off» de Charles Aznavour.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 17 555

HORIZONTAIS:

- Aquele que. Gosta muito de. Ruim.
- Morro da cidade do Rio de Janeiro. Tigelas para sopa.
- O mesmo que ion. Deus dos pastores. Bosque.
- Cidade da URSS.
- Cidade de Portugal.
- Computa.
- Apelido. Colocaria.
- Sinal ortográfico. Posto em salmoira.
- Tempo do verbo ir. Enredos.
- Consome. Idem. Letra grega.
- Guarneceis de asas. Preposição e artigo. Carta de jogar.



VERTICAIS:

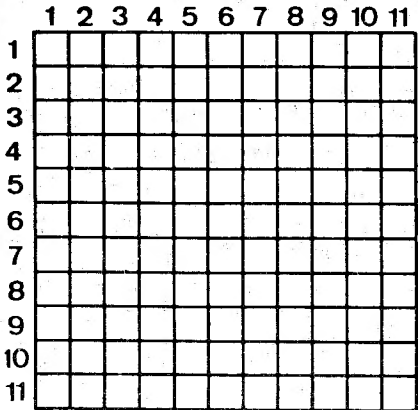
- Letra grega. Pune.
- Nome de planeta. Encolerizas.
- Bradava. Macia.
- Ruim. Nota musical. Ave da família dos Láridas.
- Tablados. Carta de jogar.
- Prepararam.
- Miriare. Região da Palestina, principal teatro das prédicas de Jesus.
- Espírito. Réptil também chamado sapo-concho.
- O mesmo que ladrão (pioelho). Preposição latina que designa movimento.
- Matemática (abrev.). Labutaru.
- Guarneceria de asas. Sufixo que designa abundância.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 368

HORIZONTAIS:

- Nome de peixe. Amálgama.
- Desmonta. Pergueis.
- Vi. Cidade de Itália. Reis.
- Sufixo que designa pequenez. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Agueda. Recusa.
- Rasoiro. Dá oiro a.
- Chiste. Costume.
- Vila e concelho do distrito de Portalegre. Trapaça.
- Zombas. Preposição. Aqui está.
- Brisa. Divide em ruas. Apellido.
- Fatigo. Pronome pessoal. Cento e um em romano.
- Tempo forte entre os latinos. Instrumentos para atirar setas.



VERTICAIS:

- Freguesia do concelho de Loulé. Nome de diversos lagos dos estados do Amazonas e Pará.
- Toca apito. Voltar.
- Rénio (s.q.). Cidade de Itália. Nosso Senhor.
- Aguardente de cereais. Colina na Suécia. Agarrei.
- Rio dos Estados Unidos. Vantagens.
- Feixe. Mágica.
- Piedosas. Pilha.
- Ferro temperado. Sufixo que designa abundância. Prefixo que designa ar.
- Freguesia do concelho de Ponte de Lima. Rainha lendária da Frígia.
- Sacar. Sulco.
- Esmonca. Guarneceis de asas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17 553

HORIZONTAIS:

- Finlândia. A.
- Orão. Airoso.
- Rim. Cave. Or.
- Trapobana.
- Urubu. Secos.
- Nal. Rã. Ou.
- Acabar. Ra.
- Acrescer.
- Eon. Air. Elo.
- Adão. Gás.
- Postos. Casa.

VERTICAIS:

- FORTUNA. É.
- Iriara. Polo.
- Nampula.
- Lo. Rb. Cá. At.
- Couraçado.
- Naab. Abrias.
- Divãs. Aero.
- Irene. Rs.
- Ao. Aç. CEGA.
- Só. Ourelas.
- Aoros. Arosa.

PROVÉRBIO: A fortuna é cega.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 367

HORIZONTAIS:

- Holanda. Par.
- Opinarias.
- Nas. Ra. Ce.
- Trabalhar.
- Aulas. Olá.
- Dás. Hi. Aros.
- Om. Cálidas.
- Sabá. Anosas.
- Dor. Sé.
- Morriamos.
- Orão. Só. Avó

VERTICAIS:

- Honrados. Mo.
- Opa. Amador.
- Listas. Bora.
- An. Ru. Carro.
- Navalha.
- Dr. Bailaras.
- Airas. In. Mo.
- Aal. Adoro.
- Ps. Horas. Sá.
- Calosas.
- Roceras. Seco.

Antena Um

14.00: Gerações por minuto; 17.00: Sete mares; 19.00: Informação e música; 20.00: A Europa dos doze; 20.30: Musical; 21.00: Música portuguesa; 21.30: Livre e directo. Notícias de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

17.00: Falar cinema; 17.40: Grandes maestros; 18.40: Música, para trompete, do Barroco italiano; 19.00: Integrao; 19.23: Intérpretes portugueses; 20.40: Música, para flauta e percussão, de Miso Ensemble; 21.00: Alfa e omega; 21.45: Música pré-clássica, de Johann Christian Bach; 22.00: Noite de teatro; 23.00: Música concertante; 00.30: Concerto da noite; 02.00: Música na madrugada em disco compacto. Notícias de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Musical; 17.00: Média alta; 20.00: Peça que a gente passa; 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Religiosos; 22.30: Tempo e resultados; 23.00: 24.ª hora; 01.00: Fantástico. Notícias de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; 16.00: Rock em stock; 18.00: Círculo em FM; 19.00: Espaço Lubritex; 20.00: Espaço Inforgal; 21.00: O sabor da música; 22.00: As mil e uma noites; 23.00: Em órbita; 00.00: A volta da meia-noite; 02.00: Noites de festa. Notícias de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Banda da amizade; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: A viagem continua; 20.00: Bola nova; 20.30: Conversa de amigos; 21.00: Sequência; 22.30: Bola branca; 23.30: Suplemento especial da BBC; 23.55: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional

de FM Estéreo

16.00: Fórmula Três; 19.00: Atlântida; 20.00: Serra de estrelas; 22.00: Oceano Pacífico.

Voz do Alentejo

15.00: Boa tarde, Alentejo; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Alentejo em notícia; 19.20: Grande bazar.

Voz do Alto Tâmega

15.00: Da veiga à serra; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Fontes termais.

Voz de Lisboa

15.00: Voz de Lisboa; 18.00: Bola branca; 18.30: Voz de Lisboa; 20.00: Diálogo; 20.30: Transmissão do terço; 21.00: Voz de Lisboa.

Voz do Minho

16.00: Linha do Minho; 18.00: Bola branca; 19.00: Jornal da região; 19.30: Largo do Coreto.

RTP 1

17.30 - Brinca Brincando

«Le Piaf», «Os Espertalhões», «Hey Bumbão», «As Aventuras de Tim Tim» e «He-Man e os Donos do Universo».

18.30 - Animais de Portugal

1º Programa

18.55 - Mãe e Filho

20º Episódio: Maggie conhece um homem no hospital de quem se torna amiga. Para grande espanto de Arthur, quando a mãe chega a casa, acompanhada por Claude, comunica-lhe que pretende ir fazer um cruzeiro, durante um mês, com o novo companheiro.

19.30 - Telejornal

20.00 - Bolsa Dia a Dia

20.05 - O Tempo

20.10 - Boletim Agrário

20.15 - Passerelle

84º Episódio

20.50 - Telemundo

«Etiópia II»

21.25 - Vamos ao Teatro

Com a peça «As Duas Cartas»: Trata-se de uma comédia escrita por Julio Diniz em 1857, com 18 anos apenas. Foi levada a cena pelo T.E.L., adaptada e encenada por Luzia Maria Martins. É um retrato algo irónico de uma certa burguesia do Porto e gira à volta de uma troca de cartas de um fidalgo rico e um filho de um operário, ambos pretendentes à mão de uma burguesa rica. Intérpretes: Manuela Mendonça, Vieira de Almeida, Helena Félix, Luisa Ortigosa, Maria Dulce, António Machado, Vera Azevedo, Carlos Santos e José Brás.

23.30 - 24 Horas

24.00 - Remate

00.15 - Pela Noite Dentro

«Convite para o Inferno»: A família Winslow inicia a sua estadia numa nova comunidade, marcada pelo bem estar e pela sofisticada tecnologia dos seus recursos. Mas nem tudo é aquilo que parece. Em particular, o Springs Country Club esconde algo de sinistro. Para além do seu aspecto acolhedor, estão as forças de um mal devastador.

Interpretação: Robert Urich, Joanna Cassidy, Susan Lucci, Joe Regalbuto, Kevin McCarthy. Realização: Wes Craven

RTP 2

16.55 - Helena

148º Episódio

17.30 - Trinta Minutos Com...

18.00 - Vestígios

1º Episódio: Giovanni Belzoni foi um grande homem, não apenas pelos seus dois metros de



Teatro com a peça «As Duas Cartas», no 1º canal às 21.25

altura. Tendo começado a sua carreira como artista de circo, mais tarde tornou-se num dos maiores arqueologistas, ao qual se devem muitas das descobertas que nos permitiram conhecer melhor a história egípcia. Descobriu a entrada do túmulo de Ramsés II, o túmulo de Seti I e a entrada da pirâmide de Chephren, em Gizé.

19.00 - Music Box

«Rocking in the U.K.»

20.05 - No Limiar da Realidade

20.45 - Cem Grandes Quadros

21.00 - Jornal das Nove

21.30 - Maude

59º Episódio

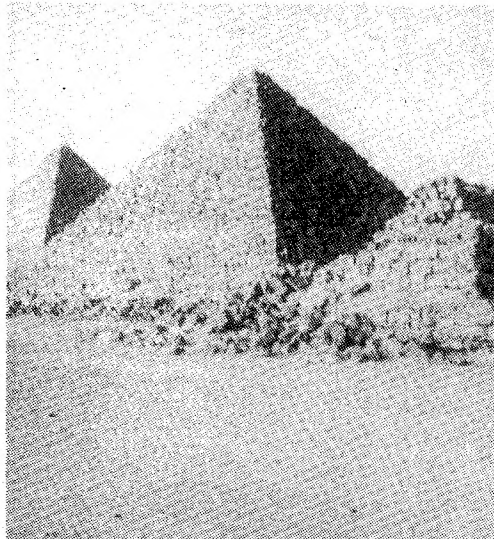
21.55 - Café Central

6º Episódio: A propósito de portugalidade, Portugal e a Europa (fase de uma nova história), o nacionalismo e o internacionalismo são tema de debate no Café Central. Um encontro para o qual Alexandre Manuel convidou Boaventura Sousa Santos, Francisco Lucas Pires, Fernando Rosas e Francisco Louça.

22.50 - Os Prazeres e as Sombras

2º Episódio

23.55 - Rotações



No 2º canal às 18.00, o 1º episódio da série

«Vestígios»

AMANHÃ

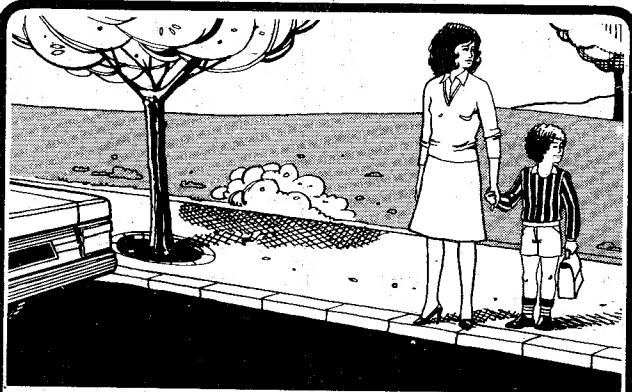
RTP-1

09.01 - Juventude e Família
11.55 - Seis Grandes Maestros
13.00 - Notícias
13.10 - Os Espectaculares Records Guinness
13.35 - Parlamento
14.05 - Sessão da Tarde
15.45 - Vivamúsica
16.35 - Crime, Disse Ela
17.25 - O Nosso Século
19.10 - Sete Folhas
19.45 - Totoloto
20.00 - Jornal de Sábado
21.15 - O Tempo
21.30 - Deixem Pasaar a Música com Luz Sá da Bandeira
22.45 - A Ilha
23.35 - Cinema da Meia Noite

RTP-2

09.01 - Compacto Music Box
11.40 - A Nossa Turma
12.50 - Compacto «Brega e Chique»
16.00 - Estádio
19.30 - Magazine Cinema
20.00 - Music Box
20.50 - Elogio da Leitura
21.15 - Hill Street
22.10 - Concorde ou Talvez Não
23.45 - Basquetebol Internacional

O «Diário de Lisboa» não se responsabiliza por alterações que a RTP introduza nesta programação e sobre as quais o jornal não seja informado em tempo devido.



AOS PAIS

«Ensine o seu filho a parar sempre na beira do passeio antes de atravessar a rua»

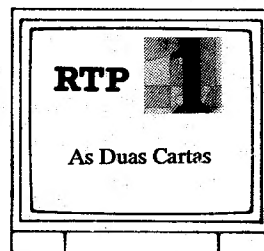


PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA



LOEWE.

seleccionou para si...



Representante Continente e Ilhas

PORTO
Telef. 9515003

SGO

LISBOA
Telef. 777824



Um avião bimotor «Commander» do Aero Clube de Faro, pilotado por um cidadão sueco, despenhou-se em Espanha, na zona montanhosa de Málaga, provocando pelo menos dois mortos. O aparelho, com três ocupantes cuja identidade ainda se desconhece, efectuava um voo entre a capital algarvia e Málaga.

General Pereira Marques é o novo comandante da Região Militar Centro

A Região Militar do Centro tem um novo comandante. Trata-se do general Fausto Pereira Marques, segundo comandante do Corpo do Exército Nacional, que foi escolhido para substituir o general José Eugénio da Costa Estorninho, que passa à reserva no sábado. O novo titular toma posse no dia 2 de Fevereiro numa cerimónia que se realiza durante a parada da Rainha Santa, em Santa Clara, na cidade de Coimbra.

O general Pereira Marques, nomeado a 16 de Janeiro por despacho do Chefe de Estado-Maior do Exército, tem 57 anos e 39 de serviço efectivo, cinco dos quais como oficial general. Habilitado com o curso complementar do Estado-Maior, que concluiu em 1964 no posto de major, foi nomeado para o comando do Batalhão de Caçadores Paraquedistas 21, com sede em Belas (Angola), onde foi promovido ao posto de tenente-coronel.

Com a criação da Brigada de Forças Especiais, o general Pereira Marques foi escolhido para seu comandante, cargo que manteve até ser promovido a general, em Março de 1988.

D/E/C/A/R/A/S/



ALBERTO JOÃO JARDIM é que sabe. Hoje foi noticiado que os salários mínimos na Madeira ficam a valer mais dois por cento do que no Continente. Mas já vinha de antes a sua afirmação de autonomia, ao dizer no Funchal que os executivos «não sendo peritos em questões de saúde necessitam de saber a opinião dos profissionais do sector sobre várias matérias». Sabendo-se como se sabe que o jardim da Madeira é uma beleza, tudo ali correrá pelo melhor em sector tão delicado como o da saúde, arriscando-se a ministra que governa a partir de Lisboa a não conseguir fazer aplicar as suas directivas nos hospitais do arquipélago. Explica João Jardim: «Para poderem governar bem, os governos têm de procurar essas formas de colaboração em vez de entrarem em choque com os profissionais do sector da saúde». Mas ele adianta como faz nas duas ilhas sob a jurisdição: 1º, o sistema de saúde assenta ali no princípio de que que é a pessoa humana o centro e a razão de toda a actividade política; 2º, nenhum serviço e especialmente o serviço de saúde pode ser estabelecido e colocado em funcionamento sem um clima de pacto, de concórdia, entre todos os que nele participam. A Madeira é uma lição; o professor Machado Macedo é que, parece, vai lá poucas vezes. Mas Leonor Beleza não querará perder a oportunidade de aprender «in loco».

Começa a 1 de Março o serviço de objectores

Os objectores de consciência que recorreram a este estatuto após 1985 vão começar a prestar o serviço civil alternativo a partir do dia 1 de Março, declarou ontem o ministro adjunto e da Juventude, Couto dos Santos, em entrevista à Rádio Comercial. Os jovens que se encontram nestas condições, cerca de 600, verão assim a sua situação resolvida logo que comecem a funcionar as comissões regionais previstas na lei sobre objecção de consciência, datada de Maio de 1985. Os 27 mil jovens que invocaram o estatuto antes da saída da lei não vão ter que cumprir serviço militar nem civil.

Navio turco encalha no porto de Setúbal

O navio turco «Emin», com fosfatos e potassa, encalhou hoje cerca das 2 e 30 da madrugada, meia milha a sul do eixo da barra do porto de Setúbal.

Segundo disse o capitão do porto, Bessa Pacheco, «por enquanto a carga não oferece perigo mas se o navio não suportar o embate das ondas e se se partir poderá haver poluição».

Bessa Pacheco disse ainda que «de momento a situação está controlada mas com o evoluir do tempo pode-se modificar. Cabe todavia ao armador accionar os meios para desencalhar o navio».

O navio «Emin», matriculado em Istambul, provinha do porto de Ashdod (Israel), com destino à Sapec-Setúbal.

O navio, que ainda não tinha piloto a bordo, tem cerca de 100 metros de comprimento e 4000 toneladas de arqueação bruta.

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extração de hoje da LOTARIA NACIONAL:

1.º PRÉMIO — 70 000 CONTOS

42 342

2.º PRÉMIO — 12 000 CONTOS

65 176

3.º PRÉMIO — 3 000 CONTOS

68 992

O 3.º Prémio foi vendido aos balcões da CASA DA SORTE

Na 6.ª feira, dia 3 de Fevereiro, Lotaria do

CARNAVAL

100 000 CONTOS

Bilhetes a 10 000\$00 e décimos a 1000\$00

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a próxima extração,

aos balcões da CASA DA SORTE

em LISBOA — BRAGA — PORTO — AVEIRO — VISEU — COIMBRA — SETÚBAL — FARO



A Casa Viola vendeu a Sorte Grande de Hoje

CASA VIOLA — «A SORTE QUE TOCA»

LISBOA — BRAGA — ESTORIL — VISEU — PORTIMAO — SETÚBAL

CORREIO: R. Assunção, 67 — 1100 LISBOA